

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMEÇOU ESTA TARDE na cidade de Genebra a conferência do desarmamento

GENEVBRA, 14. — Com uma breve cerimónia inaugural, começou esta tarde no palácio das Nações a conferência de desarmamento em que participam dezassete países: quatro da N. A. T. O., cinco do bloco comunista, sete «neutralistas» e um neutral — a Suécia — ficando vazio o lugar reservado à França.

OS DELEGADOS são pessimistas

GENEVBRA, 14. — Confrontando os resultados de conversas pessoais com os delegados dos diversos países à conferência do desarmamento, os jornalistas chegaram às seguintes conclusões:

— Todas as delegações crêem que é indispensável conseguir-se um acordo de desarmamento.

— Nenhuma delegação supõe que esse acordo venha a conseguir-se nesta reunião. — (A. N. I.).

Os países participantes são: os Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Itália, União Soviética, Polónia, Checoslováquia, Roménia, Bulgária, União Indiana, República Árabe Unida, Birmânia, Nigéria, Etiópia, Brasil, México e Suécia — já citada.

A conferência reúne-se por decisão da Assembleia Geral da O. N. U., tomada o ano passado. Um relatório deverá ser apresentado até 1 de Junho à Comissão de Desarmamento das Nações Unidas.

AS SESSÕES SERÃO SECRETAS

Nas sessões preliminares preparatórias foi decidido que os Estados Unidos e a União Soviética serão co-presidentes da conferência, ao passo que a presidência de cada sessão plenária caberá a cada um dos outros países, segundo um sistema rotativo. Haverá apenas uma sessão por dia, cinco dias por semana.

As sessões serão secretas, mas um comunicado conjunto será publicado no fim de cada sessão.

As línguas oficiais são o inglês, o francês, o russo e o espanhol.

SANTIAGO DANTAS PRESIDIU A' SESSÃO INAUGURAL

A sessão foi presidida por Santiago Dantas, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

Cada país está representado por quatro pessoas — o chefe da delegação e o seu principal adjunto, que se sentarão à mesa, e dois conselheiros, atrás deles.

RUSK, GROMYKO E HOME VOLTARAM A AVISTAR-SE DE MANHÃ

A partir de amanhã, cada delegação apresentará uma declaração analisando os problemas do desarmamento.

(Continua na 12.ª página)



O ministro do Exército, a convite do secretário de Estado da Aeronáutica, visitou hoje, em Alverca, diversas instalações da Força Aérea Portuguesa. (Ver notícia na página central)



Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, fazendo declarações à sua chegada a Genebra, para a conferência de desarmamento em que participam dezassete países

A província de Oran é dominada pela O. A. S.

—segundo o ex-general Jouhaud

ARGEL, 14. — O ex-general Edmond Jouhaud, um dos cabeças do malogrado golpe militar de Abril último, na Argélia, afirmou, a noite passada, nesta cidade, durante

uma emissão clandestina da O. A. S., que a assinatura de um cessar-fogo na Argélia constituiria uma vergonha e, também, um enfraquecimento nacional.

A emissão foi retransmitida pela frequência utilizada pelo posto de televisão de Oran.

Jouhaud acrescentou que a O. A. S. dominava a província de Oran e

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

VALAS, COVAS E BURACOS

Lisboa não estava preparada para o crescimento que se tem verificado nos últimos anos. Com o aumento da população e o alargamento progressivo da área urbanizada, criaram-se novas necessidades que é preciso satisfazer. Assim, a rede de esgotos é insuficiente para dar vazão a todos os detritos que a cidade precisa de expelir — e não são poucos. Os traçados da conduta de energia eléctrica não

aguentam já a carga que deles se exige, quer para o consumo particular, quer para a iluminação pública. Os cabos que asseguram as comunicações telefónicas estão saturados e há que reforçar os periodicamente a fim de dar satisfação a novos pedidos de instalações que a vida moderna exige. As condutas de água carecem também de ser ampliadas para que o abastecimento da população se possa fazer de modo satisfatório. Por outro lado, o metropolitano, que é uma obra indispensável ao progresso da cidade, vai estendendo o seu tubo subterrâneo em várias direcções e exigindo de todos os habitantes sacrifícios que, num prazo breve, se hão-de traduzir por incontestáveis benefícios. De sorte que é impossível evitar a abertura frequente de valas, covas e buracos que por toda a parte se verifica e que tantos incómodos e prejuízos causa à população. Essas obras, por mais que contra elas se proteste, constituem «um sintoma inegável de progresso e de melhoria de vida comum e particular que se não podem impedir por muito que se deseje».

Eis em resumo a explicação que o sr. presidente da Câmara, sempre atento às reclamações dos munícipes, entendeu dever dar publicamente às queixas diárias que recebe a tal respeito — e que vai ao ponto de considerar perfeitamente legítimas e razoáveis: Ora, a verdade é que ninguém contesta a utilidade das obras. O que se lamenta, geralmente, é a lentidão com que se executam. Que se pretende, portanto? Apenas isto: que a Câmara obrigue as companhias concessionárias e os empreitei-

ros das suas próprias obras a executá-las dentro de um prazo mínimo que cause o menor número possível de transtornos à população. Já não queremos referir-nos à feia de Penélope da Avenida, visto essa transformação obedecer a um plano estético que uma parte da opinião pública alfacinha, saudosa do perfil antigo, reclamava, embora tenha de a pagar por bom preço. Como Lisboa se diz ter sido fundada por Ulisses, quem sabe se o espírito da virtuosa senhora que foi sua legítima esposa se instalou no Município com o seu tear doméstico e vai tecendo de dia a meada que outros se preparam para desfazer de noite...

Foi aprovada pela Câmara Baixa do Parlamento indiano a integração de Goa no território da Índia

NOVA DELI, 14. — A Câmara Baixa do Parlamento da União Indiana aprovou hoje, por unanimidade, uma lei que integra Goa, Damão e Diu no seu território.

Ao apresentar o projecto de lei, o primeiro-ministro Nehru disse que os três antigos enclaves seriam administrados directamente por Nova Deli e que o Governo indiano não podia concordar com uma recente proposta no sentido de Goa constituir um Estado separado. No entanto, faria que aquele território mantivesse a sua identidade e os goeses desfrutassem de «uma larga autonomia».

Este projecto tem de ser aprovado pela Câmara Alta antes de se tornar lei. — (R.).

Moçambique carece de maior autonomia administrativa e financeira

—afirmou na Assembleia Nacional
o deputado Moreira Longo

Sob a presidência do prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que prosseguiu a apreciação, na generalidade, das propostas de

lei sobre a reforma da Previdência e o Estatuto de Saúde e Assistência. Estão inscritos para intervir no debate os srs. dr. Délio Santarém, eng.º Sousa Birne e dr. Oliveira Pimentel.

No período de antes da ordem do dia, falou o deputado Moreira Longo, que se ocupou de problemas de Moçambique, de cuja solução, disse, depende em grande parte o desenvolvimento e progresso daque-

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Corrêa de Oliveira.

(Continua na 10.ª página)

HOJE
DA MULHER
E DA
CRIANÇA
20
PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prosseguiu na reitoria da Universidade de Lisboa o Curso de Extensão Universitária com a lição do prof. José Antunes Serra, catedrático da Faculdade de Ciências. Teve altura universitária a exposição sobre «Hereditariedade e ambiente: factos genéticos e complicações para a espécie humana». Definindo conceitos e terminologia, particularmente na distinção entre hereditariedade e herança e dos vários tipos de meio, tratou da hereditariedade de caracteres fixos, nomeadamente dos que têm mais óbvia base nos cromossomas. Apontou, em seguida, a causa cromossómica de alguns síndromas e a hereditariedade do sexo na espécie humana, assim como de caracteres ligados ao sexo, tratando também do problema prático de diagnosticar e observar o sexo nos nascituros. Caracteres devidos a mutações foram depois exemplificados, com árvores genealógicas. No quadro dos caracteres complexos focou o problema de distinguir a parte genética da parte ambiental, particularmente com base no estudo dos gémeos, citando exemplos destes estudos em caracteres físicos, psíquicos, mentais e em criminologia, apontando os cuidados a observar nas conclusões, tendo em vista as correlações genéticas e ambientais. O orador finalizou a lição com a menção dos métodos de alterar a hereditariedade e os caracteres aparentes, e das implicações que podem ter os conhecimentos resultantes dos estudos genéticos humanos para o sistema educativo e a estrutura social.

A BARRA DE FERRO

Vai um cidadão muito descansado da sua vida, pelo passeio fora, em Almirante Reis. Muito movimento, mas nada tem de recear quem vai á sua vida apenas. Nada tem a recear, mas elas acontecem. No alto de um prédio, pendurado numa janela trabalhava um operário. Este deixou cair uma barra de ferro que foi apa-

nhar, em baixo, o passageiro desprevenido que ferido no crânio teve de ir para S. José. Trata-se do sr. Manuel de

A DISCUSSÃO E A GARRAFA

Na Rua José Falcão, perto da Praça do Chile, há um estabelecimento de vinhos onde ontem á noite estava o pintor sr. Joaquim Alves de Carvalho, de 21 anos. Discussão com o em-

O FOGO

Na Avenida das Cortes, 57, há um pátio com um armazém de retém onde ontem á tarde se manifestou incêndio. Arderam vários produtos de drogaria e sacos. Os bombeiros, que estão ali mesmo ao lado compareceram e com oito agu-lhetas de nevoeiro e jacto extinguiram o incêndio.

A CAMIONETA e a motorizada

No cruzamento do lugar de Portas, Fronhas, perto de Vila do Conde, vinha uma motorizada com muita velocidade. Foi contra uma camioneta. O ciclomotorista, sr. Manuel Ribeiro Fontes, de 56 anos, faleceu no hospital de Vila do Conde.

Freitas, de 50 anos, casado, carpinteiro, natural de Abrantes e residente em Porto Alto, Samora Correia.

pregado sr. David Artur Martins Alves, de 18 anos, e este pegou numa garrafa e atirou-a á cabeça do cliente. Este foi para o hospital e o empregado para a esquadra.

AINDA NÃO SE SABE QUEM É O HOMEM DO AUTOMÓVEL VERDE DA CENA NO ARCO DO CEGO

Continua por esclarecer o caso ocorrido na noite de anteontem para ontem, suscitado pelo alarme que causou a presença de um indivíduo suspeito na escada de serviço do prédio com o n.º 30 da Avenida António José de Almeida, quando uma servçal pediu o auxílio do polícia de giro, intervindo, também, o guarda-nocturno da área. Este, o sr. José Luís, querendo deter o tal indivíduo, que se punha em fuga num automóvel «Taunus», de cor verde, foi por ele agredido e arrastado pelo carro á distancia de uns cem metros. Está, como dissemos, internado na sala anexa á de observações, não inspirando, porém, cuidados o seu estado.

A Polícia Judiciária e a Secção de Justiça da P. S. P. procedem a investigações para a descoberta do paradeiro do automóvel e seu proprietário e identificação do tal indivíduo que nele desapareceu.

Ao que parece trata-se do seguinte: uma servçal de um prédio da Avenida António José de Almeida que faz esquina para a Rua Filipa de Vilhena observou, num quintal vizinho, a presença de um homem em atitudes indecorosas, como, segundo parece, sucede ali com certa

frequência. Foi prevenido do caso o polícia de serviço, o qual logo iniciou a perseguição ao meliante, que, lesto, se escapou, metendo-se no tal automóvel verde, ali perto estacionado na rua. E logo arrancou.

Nesse momento, interveio, com decisão, o guarda-nocturno sr. José Luís, tentando impedir a fuga e chegando a deitar a mão ao volante do carro. Foi então agredido pelo energumeno que desapareceu — e sem que até agora tenha sido descoberto ou identificado, apesar das aturadas investigações policiais, embora, certamente, não consiga acobertar-se por muito tempo no anonimato.

A GLORIOSA árvore de Alcobaça não pôde

morrer de pé...

Foi decidido abater uma árvore venerável que se erguia, imponente e decorativa, espalhando a frescura da sombra amena do seu verdejante rendilhado, que sob os dilúvios de ouro do Sol era uma refulgente filigrana, na Praça de D. Afonso Henriques, na histórica e turística Alcobaça.

E ante o espectáculo desolador do impedido e violento derrube da velha e magnífica árvore, a qual deveria ter o fim glorioso das «árvores que morrem de pé», alguns habitantes da vila monumental enviaram-nos o seguinte telegrama:

«Grupo alcobacenses lamenta muito V. o corte, hoje iniciado, da árvore centenária, Praça D. Afonso Henriques, em área sob jurisdição Direcção-Geral Monumentos Nacionais. Espera-se que o valor da madeira seja ao menos uma contribuição que permita concluir obras interrompidas bruscamente na Praça Salazar, a cargo daquela entidade».

Linha de SINTRA

O abastecimento de água ao concelho sintrense

O relatório da gerência da Camara Municipal de Sintra, do ano de 1961, é precedido por estas palavras do seu presidente desde o fim de 1960, visconde de Asseca, que há mais de três lustros consecutivos tem sido eleito vereador e que presidiu largos anos á Comissáo Municipal de Turismo:

«Quem desapaixonadamente analisar a actividade municipal dos últimos 15 anos, tem necessariamente de concluir, que, não obstante o seu numero de dificuldades que têm surgido, o caminho percorrido tem sido de franco progresso. Em 1946, era por demais evidente que pouco poderia fazer-se, para satisfazer as reais necessidades de desenvolvimento natural das povoações, sem se resolver o problema do abastecimento de águas.

Tinha o Governo posto á frente da administração municipal o homem que julgou capaz de dar realização efectiva á sua política de fomento local — o sr. engenheiro Carlos Santos.

Em 22 de Maio de 1946, foi publicado o decreto-lei n.º 35 653, que honra todos aqueles que souberam fazer compreender ao Governo a necessidade basilár da sua publicação.

E fraca a memória dos homens, pelo que vale a pena transcrever algumas considerações insertas neste diploma-base:

«Dos vários problemas de interesse publico que se encontram ainda por resolver no concelho de Sintra, destaca-se, como primordial, o do abastecimento de água dos seus mais importantes núcleos populacionais: presentemente só a vila de Sintra dispõe de um sistema de distribuição, aliás incompleto e de tal forma deficiente que nos últimos anos foi necessário racionar severamente o consumo de água durante o Verão.»

Só a vila de Sintra, possuía um sistema de abastecimento para consumo «severamente racionado»; Queluz, Belas, Agualva, Cacém, Algueirão, Mem Martins, quase toda a zona litoral e outras povoações, nem isso...

A título excepcional, foi participado pelo Estado o custo do resgate da concessão, concedido um empréstimo de 5000 contos amortizável em 25 anos, e comparticipadas as obras a executar.

Tinha sido dado um grande passo. As obras iam tendo realização em marcha acelerada e, dois anos depois várias povoações importantes do concelho, nomeadamente Queluz e Belas, encontravam-se abastecidas.

Preciosa foi a colaboração dada nesse tempo pelo então vice-presidente da Camara, sr. capitão Américo dos Santos, na presidência do conselho de administração dos Serviços Municipalizados; herculeu foi a acção dos presidentes da Camara que sucederam ao engenheiro Carlos Santos, mas, teremos necessariamente de concluir, que a obra é do seu fundador e daqueles que com ele colaboraram nesse movimento inicial, dando-lhe o corpo e a

alma que a haviam de animar em momentos futuros, permitindo-lhe que crescesse, e atingisse a maioridade caminhando dia a dia com passos cada vez mais seguros.

Muito teve que fazer, nesse campo, quem em 1953 sucedeu ao sr. engenheiro Carlos Santos, na presidência da Camara, sr. dr. Moreira Baptista.

Muito teve que fazer a partir de Fevereiro de 1958 o sucessor deste, sr. professor Joaquim Fontes.

Muito têm que fazer quem lhes suceder e todos aqueles que vierem a assumir a presidência da Camara.

Deseja-se reduzir o preço de venda da água, mas o citado decreto-lei, no seu artigo 3.º, obriga a Camara a manter o remanescente da venda de água cativo para obras de saneamento das principais povoações do concelho.

Ora, nas actuais circunstancias, reduzir o preço da venda de água, seria comprometer todo um plano de saneamento, cuja necessidade de execução é por demais evidente».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Horas de sonho» e «Herança selvagem» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21: «Escola de vagabundos» e «Não acredito nos homens» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 - Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

Feiras Internacionais das Indústrias

Vai realizar-se, em Basileia, a tradicional feira da indústria relojoeira suíça. O certame, onde se apresentam as mais recentes inovações dessa indústria, realiza-se de 31 de Março a 10 de Abril.

Entretanto, estão já marcadas as datas para as feiras de Colónia (Alemanha Ocidental): Electroterapia e Radiologia, em 6 de Maio; Artigos para Hospitais, em 9 de Maio; Feira da Odontologia, em 7 de Julho; Moda Feminina, em 25 de Agosto; Artigos Domésticos, em 7 de Setembro; Indústria Hoteleira, em 4 de Outubro; Artigos para Desporto, em 4 de Novembro.

Sete jovens delinquentes organizados em quadrilha de «ratos de automóveis» foram capturados pela P.S.P.

Uma quadrilha formada por sete jovens que se dedicavam á prática de roubos no interior de automóveis foi capturada, nos últimos dias, pelos agentes A. Ferreira, Figueiredo, Lourenço e Vieira, da Secção de Justiça da P. S. P.

A quadrilha era formada por Vítor José Simas Rosa Dias, aprendiz de fressador, natural de Alagés; António Gabriel Moreira das Neves, polidor de vidro, também de Alagés; Leonildo António César Madeira, polidor de móveis, de Lisboa; António Luís dos Santos, estudante, de Leiria; André Alfredo da Silva Tomás, empregado de escritório, e Gilberto de Sousa Cunha, bate-chapas, de Lisboa.

Estes indivíduos, alguns dos quais contam já outras prisões por furto e vadiagem, cometeram, nos últimos meses, uma longa série de furtos do interior de automóveis estacionados nas ruas de Lisboa e nas localidades próximas, designadamente em Dafundo, Linda-a-Velha, Alagés e Oeiras.

Entre os artigos furtados, constavam máquinas de filmar, roupas diversas, facas de mato, gabardinas, chapéus de chuva e de cabeça, armas de fogo, lanternas eléctricas,

SETUBAL OFERECE aviões para Angola

SETUBAL, 14. — No próximo sábado, pelas 16 horas, nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, proceder-se-á á cerimónia da entrega de três aviões destinados á nossa província de Angola e que juntamente com outro já entregue e totalmente oferecido pela Empresa de Cimento Secil com fábricas no Outão e em Luanda, constituem uma esquadilha oferecida pelas actividades industriais do distrito de Setúbal.

Esta iniciativa deve-se ao delegado do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade, sr. dr. António Teixeira Marques.

A referida cerimónia assistem os srs. ministros do Ultramar e das Corporações e Secretário de Estado da Aeronáutica.

chaves, luvas, ferramentas diversas, uma máquina de escrever, sobretudo, cigarreiras, aparelhos médicos, um livro de cheques, calçado, dinheiro, documentos, relógios de pulso, isqueiros, artigos de barbear, agendas, lenços diversos, pastas, máquinas fotográficas, um aparelho de rádio, uma caixa de música, uma mala de viagem, uma mala de mão, uma pulseira de ouro, cuecas, porta-moedas, etc. O seu valor total atinge muitas dezenas de contos.

A maior parte dos artigos, incluindo gabardinas, máquinas de escrever, aparelhos médicos, objectos de ouro e armas de fogo, foram apreendidos.

Os sete arguidos e o respectivo processo, que é muito volumoso, foram enviados á Polícia Judiciária.

COOPERATIVA dos Trabalhadores de Portugal

E' no próximo sábado, pelas 21 e 30, que se efectua na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, o colóquio orientado pelo sr. dr. Augusto Costa Dias sobre História de Portugal.

Tigide APRESENTA

BRASIL SHOW

TRIO CRISTAL

(M/ 17 anos)

FOI PEDIDA AO GOVERNO A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO EM VIANA DO CASTELO

Os srs. prof. Lopes de Almeida e dr. Carlos de Soveral, ministro e subsecretário de Estado da Educação, respectivamente, receberam, esta tarde, uma comissão de habitantes de Viana do Castelo, que lhes foi expor alguns problemas do ensino de interesse cidadão, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, o pedido de criação de uma Escola do Magistério Primário.

A comissão, acompanhada pelo chefe do distrito, era constituída pelos srs. dr. António de Sequeira Campos, presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo; dr. Julio Evangelista e eng. Reis Fa-

APREENSÃO

de contrabando
a bordo do «Santa Maria»
e do «Vera Cruz»

A Polícia Marítima, em nova diligência efectuada hoje, a bordo do paquete «Santa Maria» encontrou mais sete malas contendo vestidos e peças de seda.

A princípio supunha-se terem sido roubadas; mas agora parece tratar-se de um caso de contrabando, tal como as que foram apreendidas anteontem.

Também uma brigada de agentes daquela corporação esteve hoje a bordo do «Vera Cruz», que chegou de Angola. Foram apreendidas grandes quantidades de vestidos para senhora, julgando-se das investigações efectuadas que este caso tenha relação com o do «Santa Maria». Parece haver uma figura central, que, segundo se presume, deve fazer parte de um dos navios.

São já muitos os elementos esclarecedores de que dispõe a Polícia Marítima. Sobre eles reserva ainda absoluto segredo.

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

O presidente da Corporação do Comércio designou vice-presidente da Corporação o sr. Carlos Augusto Farinha, antigo dirigente corporativo que recentemente deixou o cargo de vogal da direcção daquele organismo.

O sr. Carlos Farinha que, além de exercer o cargo de vice-presidente da Secção do Comércio Armazenista e de Importação da Corporação do Comércio, é ainda um dos representantes da Corporação na Câmara Corporativa, também é o presidente do Grémio Nacional dos Comerciantes de Lãs.

OS GATUNOS

assaltaram uma clínica
do Hospital de São José

Esta madrugada, os gatunos, escalando uma janela, entraram na Consulta de Cirurgia do Hospital de São José. Forçaram todas as gavetas de armários e secretárias e levaram um traje completo de enfermeiro e dois casacos de senhora, pertencentes a uma enfermeira.

Dinheiro levaram apenas 10\$00, produto de venda de senhas, que encontraram numa gaveta, não tendo dado, porém, com uma nota de mil escudos que estava num armário sob o papel a servir-lhe de forro.

Presume-se que os larapios sejam os autores de outro recente assalto às instalações do Socorro Social naquele estabelecimento hospitalar.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Morreu subitamente quando lavrava

EVORA, 14. — Quando lavrava com uma junta de bois, na Herdade do Pego do Lobo, da freguesia de S. Vicente do Pigeiro, (Vendinha), morreu subitamente o jornalista Miguel Bombarda Galvão, de 54 anos, casado, natural daquela freguesia, onde residia.

O cadáver do Galvão, que foi difícil separar do arado a que morreu agarrado, foi examinado pelo médico municipal, sr. dr. António Lourenço Faria, que verificou não haver razão para suspeita de crime.

EM 3 LINHAS

O ministro da Educação Nacional foi autorizado a aceitar, proveniente do legado da benemerita D. Maria de Sousa Pereira, a importância de 291 contos, para fundo da manutenção da cantina escolar que tem o seu nome, anexa às escolas de Sanfins do Torno, concelho de Lousada.

///

Pelo Ministério das Finanças, foram publicadas as obrigações gerais dos empréstimos de renovação da marinha mercante e de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (2.º Plano de Fomento), respectivamente 4.ª e 5.ª séries.

///

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Inspeção-Geral de Finanças.

///

Foi homologada a eleição dos corpos gerentes do Coral dos Estudantes da Faculdade da Universidade de Coimbra.

///

Foram prorrogados os prazos para apresentação dos relatórios das comissões que estudam a reorganização da indústria de pequena aparelhagem eléctrica de porcelana e materiais plásticos e da indústria de lacticínios no continente e nos Açores.

///

Foi fixado o subsídio a pagar, pela Cortadoria Nacional do Pêlo, Lda. ao pessoal que esteve ao serviço da sua fábrica de Braga, incluindo o que trabalhava nos domicílios, e que ficou desempregado em virtude do seu encerramento.

///

Foi considerada de utilidade pública e urgente a expropriação de uma parcela de terreno que se encontra abrangida na zona de expansão das instalações de marinha no Alfeite.

///

Foram nomeados vogal do conselho administrativo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e seu substituto, nos seus impedimentos, os engenheiros agrónomos Arlindo Cabral e Jaime Alberto Azevedo Pereira.

///

Foi contratada, por 1098 contos, com a Aero Condor, Lda., a execução de tratamentos em montados, por meio de avião.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Setúbal os srs. António Ahrens Novais e engenheiro António Barroso.

VIDA ARTÍSTICA

Gravura de Jesus Nuñez

Na acolhedora galeria de arte do nosso prezado colega «Diário de Notícias», está patente uma exposição de gravuras do artista espanhol Jesus Nuñez.

O expositor é um dos mais representativos artistas da moderna geração espanhola e os 17 trabalhos que trouxe a Lisboa bem o demonstram. Trabalhando a preto e branco ou nos tons suaves de terracena e azul, o artista, mantendo-se fiel a um abstraccionismo pouco gritante e equilibrado na harmonia dos seus volumes e planos, trouxe até nós telas que nos sugerem o temperamento de um lírico. Nascido em 1927, Jesus Nuñez estudou gravura em Madrid, Berlim e Paris, e tem exposto numerosas vezes em Espanha, bem como no Brasil, na Suíça, na Jugoslávia, França e Itália.

Das palavras de apresentação do artista, escritas por Gonzalez-Robles transcrevemos: «Desde o princípio da sua carreira que Nuñez

PRINCIPIOU A SEMANA DE TURISMO ALEMÃO CUJA ORGANIZAÇÃO SE DEVE AO SKAL CLUBE DE LISBOA

Na sequência do programa elaborado pelo Skala Clube de Lisboa, destinado à realização de semanas de turismo dedicadas a vários países, iniciou-se hoje, em Lisboa, a Semana do Turismo Alemão, que se segue às da França e da Bélgica.

A fim de assinalar o facto a Câmara de Comércio Alemã, em Portugal, ofereceu hoje, no hotel Tivoli, um almoço no qual participaram, como convidados de honra, o embaixador da República Federal Alemã, dr. Herbert Schaffarczyk, o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, o presidente da Associação Comercial de Lisboa, sr. conde de Caria, o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Paulo de Barros, o presidente do conselho fiscal, e o vice-presidente do Skala Clube de Lisboa, respectivamente sr. Teodoro dos Santos e dr. Santos Matos, o sr. F. Gier, delegado do Turismo Alemão em Portugal.

Estavam presentes, além do presidente da Câmara de Comércio Alemã, eng.º Michaelis de Vasconcelos, cerca de 70 pessoas, englobando membros daquela câmara de comércio, delegados do turismo estrangeiro em Portugal e outras pessoas ligadas aos problemas do comércio e do turismo.

Findo o almoço, o sr. Gier proferiu algumas palavras sobre o desenvolvimento das actividades turísticas alemãs no nosso País. Falaram ainda, os srs. eng.º Michaelis de Vasconcelos e dr. Santos Matos, o primeiro ficando as relações estreitas existentes entre o comércio e o turismo e o segundo, em nome do Skala, traçando uma breve panorâmica do turismo no Mundo, integrando Portugal nessas correntes pondo em foco os objectivos das Semanas de Turismo.

Como fecho dos trabalhos deste primeiro dia, será inaugurada, às 18 horas, numa das salas do S. N. I., uma exposição de material de propaganda turística na qual se incluem vários livros e cartazes dedicados a várias regiões alemãs e alguns monumentos.

Compareceu na inauguração o sr.

embaixador da República Federal Alemã, o secretário nacional da Informação, directores de companhias de aviação, transportes marítimos e terrestres, directores de hotéis e de agências de viagens, representantes da Imprensa, de vários departamentos do S. N. I., do Skala, e, de um modo geral, de entidades relacionadas com o meio.

Após a inauguração serão passados, na sala de cinema daquele departamento, alguns filmes de propaganda turística alemã.

A Semana do Turismo Alemão prosseguirá amanhã, às 18 e 15, com uma tarde cultural denominada «Alemanha, país da musica», durante a qual o «Quarteto de Lisboa» executará obras de Beethoven e Brahms, e o sr. dr. João de Freitas Branco proferirá uma breve palestra sobre a matéria.

A CIDADE

Festas associativas

A Comissão de Melhoramentos de Esporão-Góis, leva a efeito, no próximo sábado, dia 17, na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, Rua das Escolas Gerais, 82, uma «soirée» dançante, que será abrilhantada pelo conjunto «Bossa Nova».

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Na fábrica de cerâmica da Labrujeira (Alenquer), onde trabalham o servente Lourenço Vicente Domingos, de 13 anos, e o ceramista Gregório Pereira Crispim, de 16, o primeiro da Pocarica e o segundo de Olhalvo daquele concelho, meteram-se no monta-cargas, que, por se lhe ter partido o cabo, se despenhou da altura do terceiro piso. Ficaram ambos muito contusos e vieram para Lisboa, recolhendo à sala de observações do Hospital de São José.

MORREU ENVENENADA — No mesmo hospital, onde entrara de madrugada, faleceu a sr.ª D. Vivina Duarte Silva, de 31 anos, moradora na Rua dos Bacalhoeiros, 12, 1.ª, que ingerira forte quantidade de ratificada.

AGREDIDO E ROUBADO — Deu entrada na referida sala do mesmo hospital, muito ferido na cara e na cabeça, o sr. Mário Augusto de Sousa Maia, de 29 anos, pedreiro, morador numa barraca na Rua do Souto, em Moscavide, que, em Entre-campos, foi assaltado e agredido a soco por dois desconhecidos, os quais lhe roubaram todo o dinheiro de que era portador (100\$00).

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois tampões de roda de automóvel; quarto porta-moedas; nota do Banco; documentos de José Manuel Ferreira Baptista; bilhete de identidade de Manuel Mestre Cheta; cédula pessoal de José Julio Augusto Mota; chapéu de chuva; dois pares de óculos graduados; isqueiro; cachecol; sapato de criança; bola de borraça; luva; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinhas, par de luvas, casaco de oleado, pasta de cartolina, cachecol, chapéu de chuva, pasta com fecho de correr, porta-moedas com dinheiro, casaco, camisola de lã e pasta lancheira.

O sr. dr. Sequeira Campos usou da palavra para saudar aqueles membros do Governo e expor os principais problemas que, no campo do ensino, Viana do Castelo deseja ver solucionados, destacando a necessidade da criação da Escola do Magistério Primário, já há dois anos pedida na Assembleia Nacional pelo sr. dr. Julio Evangelista.

O sr. prof. Lopes de Almeida, em seu nome e no do subsecretário, disse que o Ministério se vai interessar pelos assuntos apresentados e dar-lhes solução na medida do possível.

As referidas entidades convidaram aqueles membros do Governo a deslocar-se a Viana do Castelo, a fim de estudar no local o problema da Escola do Magistério Primário, devendo a visita efectuar-se brevemente.

Homenagem

ao eng.º Sanches
da Gama

Por atingir brevemente o limite de idade, foi hoje homenageado, pelo pessoal dos seus serviços, o sr. eng.º Sanches da Gama, director-geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar.

Durante a cerimónia, foi inaugurada uma sala de leitura do núcleo de documentação técnica daquela Direcção-Geral, a qual foi dada o nome de «Sala Engenheiro Sanches da Gama», sendo nela descerrado um retrato do homenageado.

Em nome dos funcionários, falou o sr. eng.º Rego Cabral, director dos serviços que pôs em relevo os serviços prestados, pelo sr. eng.º Sanches da Gama, ao Ultramar, a que dedicou grande parte da sua vida; tanto como director de Obras Publicas da provincia de Macau, como governador da provincia de Luanda e director-geral do Ministério, cargo que exercia há quinze anos.

Ao agradecer a homenagem, o sr. eng.º Sanches da Gama, a quem foi oferecida uma lembrança, inclinou os seus colaboradores a continuarem a dar o seu melhor esforço pelo engrandecimento do Ultramar.

CONFERÊNCIA

de Keil do Amaral
na Associação dos Inquilinos

A segunda conferência da série promovida pela Associação dos Inquilinos Lisboenses, a propósito da inauguração das suas novas instalações (Avenida Almirante Reis, 12), efectua-se hoje, pelas 21 horas. É conferencista o sr. arquitecto Keil do Amaral, que desenvolverá o tema: «Reflexões sobre a grandeza das cidades». A conferência é seguida de colóquio.

A CHEIA DO TEJO NA GOLEGÃ

GOLEGÃ, 14. — Continua a descer lentamente as águas do Tejo que inundaram os campos deste concelho. Há sítios, porém, onde a cheia mantém o mesmo nível.

Há quem julgue que, se se uti-

SOBE O PREÇO da carne de borrego

EVORA, 14. — Nos talhos desta cidade, onde era vendida ao publico a 20\$00 o quilograma, a carne de borrego subiu para 22\$00.

Julga-se que esta subida de 2\$00 em quilo é já o reflexo da autorizada exportação de 40 000 ovinos.

lizasse a Barragem do Castelo do Bode e as outras barragens que a antecedem no mesmo rio, como regularizadores das cheias do Tejo, se poderia atenuar esta catástrofe tão frequente nestes meses primaveris e que tanto afectam a economia ribatejana, com tão graves repercussões sociais.

Com efeito, pensa-se que se as barragens deitassem a água da chuva que recebem e sempre que os Serviços Meteorológicos prevejam a continuação desse tempo, chuvoso, nunca haveria acumulação de volumes exagerados de água que viessem a ser lançados no Tejo em caudais que se tornassem perigosos para a campina ribatejana.

A METRO-GOLDWYN-MAYER regista, com o maior orgulho, o caloroso acolhimento dispensado pelo publico e pela critica ao filme «O PRESIDENTE», que tão clamoroso êxito está alcançando no SÃO LUIZ e ALVALADE. Lisboa soube assim prestar justiça a uma obra excepcional, como tal consagrada em todas as capitais europeias. Baseado no melhor romance de SIMENON, «O PRESIDENTE» é a consagração do maior actor do cinema da hora actual — JEAN GABIN — que neste filme de HENRI VERNEUIL tem a criação máxima da sua carreira. O desempenho de BERNARD BLIER e de RENÉE FAURE e os diálogos de MICHEL AUDIARD, marcados pelo melhor espírito francês, fazem de «O PRESIDENTE» um dos mais, extraordinários acontecimentos cinematográficos do ano.

ADULTOS M/ 17 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES
E OS CINEMAS

CONDES e ROMA

TÊM O ORGULHO
DE APRESENTAR

6.ª FEIRA

UMA OBRA FUNDAMENTAL
EM TODAS AS GERAÇÕES:
A ODISSEIA ESPANTOSA DE

EDMOND DANTÈS

VÍTIMA DA MAIS HEDIONDA
MAQUINAÇÃO HUMANA.
FIGURA GIGANTESCA
E IMORREDOURA DE
ALEXANDRE DUMAS

UM FILME
FULGURANTE

DE INEXCEDÍVEL
GRANDIOSIDADE!

DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

O CONDE DE
MONTE
CRISTO

(LE COMTE DE MONTE CRISTO)

Realiz. da mais alto requinte de
CLAUDE AUTANT-LARA

MAIORES DE 12 ANOS

PINGUIM

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

HOJE ESTREIA

QUINO Y SUS GADITANAS

EXTRAORDINARIO «BALLET» DE PURA ARTE ESPANHOLA
COM O FAMOSO BAILARINO

MANOLO DE CORDOBA

e quatro esculturais bailarinas

MAIORES DE 21 ANOS



NO
VARIADADES

Telef. 326037

As 21.45 h.

Ribeirinho e Henrique Santana apresentam na sua 3.ª SEMANA TRIUNFAL! a irresistível farsa portuguesa

AQUI HÁ
FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO
HENRIQUE SANTANA - COSTINHA - ANTONIO SILVA - LUISA DURÃO - CARMEN MENDES LILI NEVES LUIS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS CARLOS ALVES e HENRIQUE VIANA

Ad. M/ 17 anos



Ribeirinho no «Falso homem dos telefones»

TRINDADE

Tel.: 320000 ADULTOS

AMANHÃ

Prossigue a carreira de

O PAI

de STRINDBERG

com

ALVES DA COSTA

BRUNILDE JUDICE

à frente de um grande elenco

Estudantes: Sábado às 17 h.

A PRIMEIRA FAMÍLIA TIRÉSIAS

de Supervielle de Apollinaire

O espectáculo mais discutido de Lisboa

Est.: 10\$00

Outro Publ.: Pr. Populares

Bilhetes á venda

ESTREIA DE HOJE — O Diálogo das Carmelitas — MONUMENTAL

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15

(p. r.) e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 327172

O PRESIDENTE

JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

Um espectáculo humano, diferente, onde a comédia e o drama se fundem.

EDEN

A's 15.30, 18.30

e 21.45

(M. 12 anos)

Telefone 326768

2.ª SEMANA

O PROFESSOR DISTRAÍDO

com Fred Mac Murray e Nancy Olson
Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

POITEAMA

A's 15 e 18.30

(p. r.) e 21.30

O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas
Cinemascope — Tecnicolor (Maiores 17 anos)

ALVALADE

A's 15.15 (p. r.)

e 21.45

(M. 17 anos)

O PRESIDENTE

Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.

CAPITANO

A's 15.30 e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 327493

O MAGNÍFICO DETECTIVE

com o maior «duro» do cinema EDDIE CONSTANTINE na eterna luta contra um poderoso grupo de «gangsters» (O filme é reexibido às 18.15)

CINEMA IDEAL

As 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 324194

NO ÚLTIMO INSTANTE

A MENTIRA MALDITA

TIVOLI

A's 3 da tarde e

9.30 da noite

(M. 17 anos)

Telefone 58595

O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

A's 18.30 — CONCERTO.

SÃO JORGE

A's 15, 18 e 21.30

(M. 17 anos)

BALÇÃO 54154

PLATEIA 54153

Joanne Woodward

O HOMEM NA PELE

DA SERPENTE

O mais escaldante drama de Tennessee Williams!
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, às 15.30 — 18.30 — 22 horas.

CONDES

A's 15.15, 18.15

(p. r.) e 21.30

(M. 17 anos)

Telefone 322523

«Esta é a história verdadeira e fantástica duma missão de espionagem»...

O ESPIÃO DO CAIRO

C/ James Robertson Justice — Peter Van Eyck e Adrian Hoven

ROMA

A's 15.30 e 21.45

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

SEXTA-FEIRA, 13

c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez e ainda Raul Solnado

Uma comédia cheia de imprevistos

CASINO ESTORIL

A's 21.30

(M. 17 anos)

OS 11 DO OCEANO

com Frank Sinatra — Dean Martin — Gammy Davis Jr.

CERRASO

A's 21

(M. 17 anos)

UM SOLTEIRO NO PARAISO

OS PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL

LIZO

A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 48560

A RAPARIGA DA MALA

HOMEM SEM RUMO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.30

(Adultos)

A famosa obra de Arthur Miller

Telefones 555134/5

DO ALTO DA PONTE

com RAF VALLONE

Exclusivo da época

A's 18.30 — (Adultos) — Sessão clássica — A UM PASSO DO INFERNO.

MONUMENTAL

A's 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 55131

SENSACIONAL ESTREIA

O Diálogo das Carmelitas

Isoladas do Mundo pelos muros do Carmelo... Elas viviam à parte da revolução que ensanguentava a França... com Jeanne Moreau — Alida Vali — Madeleine Renaud — Pierre Brasseur — Jean-Louis Barrault

ODEON

15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA!

SEMPRE LOTAS

ÇÕES ESGOTADAS!

Telefone 326283

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

A NOIVA

com Elsa Daniel e António Prieto
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

(Maiores 12 anos)

AVIS

A's 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Telefone 47163

NOITES DE TANGER

com Germaine Damar
Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

RESTELO

A's 21.15

(M. 17 anos)

Telefone 610375

Seis histórias de amor, filmadas no Egipto.

ROYAL

A's 21 horas

(M. 17 anos)

Telefone 865037

VOCE QUER DANÇAR COMIGO

O HOMEM DO BRAÇO D'OURO

— TEATRO —
MONUMENTAL

A's 21.45 h. — Ad. M/ 17 anos

A COMÉDIA DE DIEGO FABRI

O SEDUTOR

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

O SEDUTOR

EM 4.ª SEMANA DE ÊXITO

O SEDUTOR

notável desempenho de

IGREJAS CAEIRO

MADALENA SOTTO

MARIANA VILAR

ISABEL DE CASTRO em

O SEDUTOR

A peça que está levantando a mais viva polémica

O SEDUTOR

Uma realização de

GRANDE MONTAGEM

SABADO, às 16 h.

TARDE POPULAR

Preços reduzidos

ESTUDANTES 10\$ e 7\$50

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, emprestamos qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA FREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.ª

Tel. 362228 e 366812



PAULO RENATO

O CONSAGRADO ARTISTA
UMA DAS VEJETAS DA REVISTA

SAÚDE

E

TOTOBOLA!

NO TEATRO

abc

A's 20.45 e 23 horas — 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Assinaram já contrato com o empresário José Miguel, para se deslocarem a África, na «tournee» a empreender pelas nossas províncias de Angola e Moçambique, os artistas Helena Tavares, Helena Vieira, Carlos Coelho, Oscar Acursio e Vítor Lima.
- O filme de Filipe de Solms «O Milionário», uma das películas subsidiadas pelo Fundo do Cinema Nacional, tem argumento do escritor António Botelho, irmão de Afonso Botelho, que afirma neste trabalho magníficas possibilidades.
- Raul Solnado, na próxima revista do Maria Vitória, vai apresentar um quadro de que é autor e se chama, exactamente: «História da Ida ao médico».
- O actor Alves da Costa continua a registar sensíveis melhoras, pelo que amanhã já deve retomar o papel do protagonista da peça «O Pai», em cena no Trindade. A representação do espectáculo de anteontem foi suspensa, a meio do segundo acto, em consequência de uma crise súbita sofrida por aquele artista.
- Actua amanhã em Évora, no Teatro Garcia de Resende, o artista brasileiro, José Vasconcelos.
- Luís Picarra, que há muito não actua em Évora, vai ali dar um recital de canções, no próximo domingo, no Teatro Garcia de Resende.

José Viana

vai arrendar o Teatro A B C.

O empresário José Miguel recebeu já quatro propostas de arrendamento do Teatro ABC enquanto decorrer a «tournee» da companhia daquele teatro pelas nossas províncias ultramarinas de Angola e Mo-

çambique. O actor José Viana, os escritores Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, Amadeu do Vale e o secretário teatral Armando Correia, candidataram-se à exploração do ABC. O empresário José Miguel estuda as propostas. Porém, já tivemos conhecimento da que, neste momento, se reveste de maiores possibilidades a do actor José Viana.

Hermínia Silva

no Grande Festival de Lisboa

Hermínia, a popularíssima Hermínia Silva, uma das mais típicas

e características figuras do nosso meio teatral, é um caso invulgar de comunicabilidade e de talento que, rapidamente, soube impor-se ao gosto e à predilecção do público, circunstância que fez dela, com inteira propriedade da expressão — uma autêntica vedeta popular.

Pois agora Hermínia foi proclamada «a voz de Lisboa», pela comissão do Grande Festival de Lisboa, constituída pelos senhores coronel Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos, dr. Leitão de Barros, dr. Luís de Oliveira Guimarães, poeta Silva Tavares, maestro Wenceslau Pinto, Fernando Frago e

Armando Marques Ferreira, comissão que tem presidência de honra de Gustavo de Matos Sequeira. Será, pois, um dos momentos aliciantes do Grande Festival de Lisboa, que se realiza já no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos: a proclamação de Hermínia como «a voz de Lisboa».

No Monumental

«O Sedutor», de Fabbri, continua com grande êxito

A comédia italiana de Diego Fab-

bri «O Sedutor» numa versão portuguesa de Jerónimo Bragança, que pela primeira vez colabora em Teatro, foi recebida com o mais vivo entusiasmo, que para o facto contribuíram vários factores. O reaparecimento do distinto actor Igrejas Caeiro em duas facetas da sua já brilhante carreira artística, trouxe-o de novo ao convívio do público das plateias, às quais se impôs, uma vez mais como actor e encenador. «O Sedutor» um sumptuoso espectáculo de Vasco Morgado, com uma montagem das mais modernas até

(Continua na 9.ª página)

HOJE, EM

2^A

SEMANA

DE

LOTAÇÕES

ESGOTADAS

NO

odeon

Telefone 32 62 83

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!

ALEGRE... ROMANTICA... COMOVEDORA... COMO VOCE A IMAGINA!

ELSA DANIEL * ANTONIO PRIETO



A NOIVA

PRODUCCIONES UNION

FERNANDA MISTRAL
IGNACIO QUIROS
JUAN C. ALTAVISTA
IVAN GRONDONA

ALICIA ALONSO
VICENTE RUBINO Y ALBERTO BELLO

DIRECCION ERNESTO ARANCIBIA

ESTREIA MONUMENTAL

O DIÁLOGO DAS CARMELITAS

LE DIALOGUE DES CARMELITES

DESCONCERTANTE E BELO O DIÁLOGO DAS CARMELITAS QUE SE INTERROGAM PARA LÁ DA SUA FÉ!

INTERPRETADO POR

JEANNE MOREAU
ALIDA VALLI
MADELEINE RENAUD
PASCALE AUDRET
PIERRE BRASSEUR
JEAN-LOUIS BARRAULT
ANNE DOAT

UMA PRODUÇÃO JULES BORKON

DISTRIBUÍDA PELA M.G.M. CINEMASCOPE

MAIORES DE 12 ANOS



DEPOIS DE

5 MESES

DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES!

SÓ ATÉ DOMINGO

MARIA VITORIA

ÀS 20.45 e 23 HORAS

M/ 17 ANOS

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS COM O EMPRESÁRIO SR. ROCHA BRITO PARA A ESTREIA, NA PRÓXIMA 3.ª-FEIRA, DESTA MAGNÍFICA REVISTA, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA, DO PORTO.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DA MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

COM

3 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TRIO NONIS

BALLET ROANI

MARIA HELENA

E UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!



RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

AV. DE ROMA, 46.ª

TELEF. 77 65 97

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em POMBAL BACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO e outras classes trabalhadoras aguardam a solução dos seus instantes problemas

Um esperançoso e confiante anseio de justiça anima os trabalhadores que, através do «Diário de Lisboa», vêm expondo os seus problemas e as suas dificuldades á ponderada atenção das entidades patronais e dos organismos oficiais, com o desejo de verem melhorada a situação aflitiva em que se debatem por meio de actualizadoras reformas de salários e das condições indispensáveis á dignificação profissional.

Na sucessão das objectivas é es-

O COMBOIO colheu mortalmente uma mulher que levava à escola uma filha de 8 anos



Maria do Céu Dias

Esta manhã, próximo do apeadeiro de Entre Campos, o comboio que partira do Rossio às 8 e 50, com destino á Azambuja, colheu mortalmente Maria do Céu Dias, de 36 anos, casada, natural de Coimbra e residente em Lisboa, na Travessa do Marquês de Sá da Bandeira, 12. O acidente revestiu-se de algumas particularidades fortemente dramáticas e impressionantes, pois a pobre mulher acompanhava uma filha de 8 anos á escola.

A Maria do Céu Dias, apesar de já ter sido repreendida e até multada por transitar pela via férrea, insistia em passar pelo viaduto sobre a Avenida da Republica, por ser caminho mais curto e fácil, sem atentar no perigo. E esta manhã, a tragédia deu-se.

Seguiam ambas ao lado dos carris, na companhia de uma vizinha que levava consigo, também, uma filha. E quando passavam na parte estreita da via férrea, devido aos parapeitos de pedra do pequeno viaduto sobre o desvio da Avenida da Republica, as quatro foram surpreendidas pela aproximação do comboio.

Foi a própria Maria do Céu Dias quem deu o alarme: — Fugam, que vem aí um comboio!

Todas conseguiram atingir o aterro lateral, menos ela, que era a ultima. Embora instintivamente se procurasse encostar ao parapeito, foi apanhada brutalmente pela parte lateral da máquina. O corpo, já sem vida, ficou estatelado a uma dezena de metros de distancia.

Foi um momento terrível. Aos gritos da outra mulher e das crianças, correu gente, funcionários da C. P. e um agente da P. S. P. Depois veio a família, o marido e uma irmã, num espectáculo de impressionante desespero.

O cadáver informe e ensanguentado da pobre mulher ali ficou, horas, coberto piedosamente com jornais, até que se cumprissem, integralmente, os preceitos legais, enquanto os curiosos enxameavam as imediações e saltavam a vedação, numa curiosidade quase mórbida de observarem o tétrico espectáculo.

Já passava do meio-dia quando o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal. A pobre mulher deixa dois filhos menores: a pequenita que assistiu á tragédia, e um rapazinho também em idade escolar.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

clarecedoras exposições trazidas ás colunas deste jornal, como contributo necessário para o estudo de cada caso e suas adequadas soluções, verifica-se uma coincidente generalização de motivos que justificam as compreensivas reivindicações das classes laboriosas com vista á melhoria de situação no aspecto económico e no plano moral, pelo reajustamento dos contratos de trabalho (ou sua promulgação para os sectores ainda á margem da organização profissional) e pelas alterações ás leis e regulamentos que atendam ás exigências actuais, proporcionando benefícios, impondo o reconhecimento de direitos e salvaguardando os interesses dos trabalhadores, nem sempre respeitados, embora reconhecidos pela própria legislação que os protege.

Nalgumas classes, e entre elas a do funcionalismo, impõe-se a reforma organica que estabeleça uma justa e equitativa uniformidade prestigian e compensadora, coibindo desnivelamentos e anomalias com as consequentes desigualdades em situações que se revelam incompatíveis aos méritos e capacidades largamente comprovados no confronto das esforçadas e produtivas tarefas em sectores afins. No caso dos empregados de escritório, é bem flagrante a discrepância que resulta da disparidade relativamente á situação dos profissionais do comércio e da industria, diferenciados — se é possível admitir tal diferença, além da que possa resultar da tarefa nalgumas particularidades de ramos específicos — na posição, no ordenado e no conjunto de benefícios atribuídos noutros sectores da mesma actividade.

A uniformização regulamentar e generalizada é objecto fundamental das legítimas reivindicações da classe dos empregados de escritório, como se verifica pela breve exposição que se segue. Outras considerações focam aspectos convergentes aos problemas profissionais,

(Continua na 17.ª página)

O CASO DOS BEBÊS «ENVENENADOS» COM SAL SUSCITOU NOS E. U. A. UMA ONDA DE INDIGNAÇÃO

BINGHAMPTON (Estados Unidos), 14. — Quatro dos recém-nascidos «envenenados» no hospital de Binghampton com sal deitado por engano, nos biberões, em lugar de açúcar, encontram-se em estado muito grave e diversos grandes médicos especialistas norte-americanos fazem o possível por salvá-los.

Dezoito outros bebés, vítimas do mesmo erro, já tiveram alta mas continuam em observação. Desde a ultima sexta-feira que sete recém-nascidos morreram no hospital de Binghampton, devido á ingestão de sal.

Receia-se que os quatro bebés, em risco de vida, no caso de sobreviverem, fiquem física e mentalmente lesados, visto terem sido atingidos os tecidos cerebrais.

«Terão que ficar em observação um ano pelo menos» — declarou um dos médicos, acrescentando que se possuem poucos elementos sobre os efeitos mágicos do sal no organismo.

Este caso provocou emoção considerável no Estado de Nova York. Ontem, foram feitos três telefonemas anónimos, ameaçando de morte o director e o pessoal do hospital.

Num dos telefonemas, alguém avisou: «Esta noite todos morrerão nesse hospital».

Um funcionário do estabelecimento declarou que guardas extras receberam ordem de se manterem de prevenção e que «todo-o pessoal hospitalar disponível se manterá de serviço durante a emergência». A enfermeira responsável pelo erro foi despedida, mas ainda não



O Chefe do Estado conversa com o novo representante do Peru em Portugal e com a sua secretária, a conhecida cavaleira tauromáquica Conchita Citron

ENTREGOU CREDENCIAIS AO CHEFE DO ESTADO o novo ministro do Peru

Decorreu, esta manhã, com o cerimonial da praxe, no Palácio de Belém, a audiência especial para entrega ao Chefe do Estado das credenciais do novo ministro do Peru em Lisboa, sr. dr. Clemente Araoz, que, há cinco anos, vinha exercendo as funções de encarregado de Negócios.

O diplomata chegou a Belém cerca das 11 horas, escoltado por um grupo de esquadrões da G. N. R. Acompanhava-o o sr. dr. Lencastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado. Noutro automóvel, também da Presidência da Republica, precediam-no a sr.ª D. Conchita Citron de Castelo Branco, que exerce o cargo de adido civil á legação, na companhia do sr. dr. Cunha Gonçalves, do Protocolo.

Na Praça Afonso de Albuquerque, foi prestada continência por uma companhia de infantaria da mesma corporação, que, á passagem do cortejo, apresentou armas, ao mesmo tempo que a banda de musica executava os hinos nacionais dos dois países.

Na Sala das Bicas, soldados de Cavalaria, de espada desembainhada, perfilaram-se, á entrada e á saída.

Recebido, á entrada do palácio, pelo sr. comandante Guilherme To-

más, o ministro e a sua comitiva foram conduzidos á sala das recepções, onde a cerimónia decorreu.

O sr. Presidente da Republica tinha a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, e o sr. embaixador José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Presentes os componentes da Casa Militar, com o respectivo chefe, sr. general Humberto Pais, e o secretário da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

Nas saudações trocadas salientou-se a amizade e as boas relações existentes entre os dois países; e, depois de se ter demorado alguns momentos na sala do Conselho de Estado, a conversar com os srs. almirante Américo Thomaz, dr. Franco Nogueira e embaixador José Luís Archer, o sr. dr. Clemente Araoz retirou-se com o mesmo solene cerimonial.



O ministro do Exército, ao centro, tendo á sua esquerda o secretário de Estado da Aeronáutica, conversa com o comandante de uma das unidades visitadas

AS INSTALAÇÕES DA EXISTENTES EM A

foram visitadas pelo ministro a convite do secretário de Estado

O ministro do Exército, general Morais Silva, visitou, em Alverca, a convite do secretário de Estado da Aeronautica, coronel Kaulza de Arriaga, o Depósito-Geral de Material da Força Aérea e as oficinas gerais de material aeronáutico.

Aqueles dois membros do Governo, que se faziam acompanhar de oficiais dos seus gabinetes, estiveram primeiramente no Depósito-Geral, onde foram recebidos pelos srs. general Corte Real, segundo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, e pelo coronel Sousa Oliveira, que, numa das salas do edificio principal, explicou, através de gráficos, o funcionamento do estabelecimento que dirige, após o que o ministro Mário Silva, acompanhado do sr. coronel Kaulza de Arriaga, percorreu com o maior interesse todos os departamentos daquele estabelecimento da Força Aérea.

Sucessivamente, os referidos membros do Governo, estiveram nas secções de Registo e Assistência, de mecanográficos e de publicações técnicas e nos vários depósitos de material.

Dali, o general Mário Silva e o coronel Kaulza de Arriaga, seguiram para as oficinas-gerais de material aeronáutico, onde foram recebidos pelo sr. coronel Fernando de Oliveira, director daquele estabelecimento fabril.

Em breves palavras, o sr. coronel Fernando de Oliveira elucidou o titular da pasta do Exército sobre determinados pormenores do estabelecimento que dirige, e que goza de justificado prestígio no estrangeiro. Citou, a propósito, que num recente concurso, á compita com congéneres estrangeiros, que ás Oficinas-Gerais de Material Aeronáutico havia sido adjudicada a reparação de aviões da Força Aérea norte-americana, que periodicamente poissam no aeródromo de Alverca para esse efeito.

Referiu-se, ainda, a um recente

contrato esta no da Republi- nha, e pôs a vel do pess que é disput ticular, a tr

Seguiu-se dos oficiais, general Má correr da ta os departam ultimo estat

LONDRES sas em quar portadas parz terra, segund lucionário pr escreve o «T O jornal «glês, Richard importação de tras portugue das» em leito desenvolver b -se-á com o a mento especí eram criadas fundos mais

O «Times» ciona conse ostras nos re cerca de cen lins — 24 es

VAI SE

o eng.º A

LOUREN VAI ser nor cia! de M engenheiro vedado — in Lourenço M O eng.º A ral desta p colono e fi estimada n de Azevedo, zino Macha Associação Marques, —

Preo de

LUANDA das as disp caução, ant pelas autor em Luanda tos que pr nha, qualq para assina

Aproxima-

Visite a m onde encont pelos mais b TAS, JÓIAS

BARATE RUA B

Todas as qualidades
DE UM GRANDE CARRO

Todas as vantagens
DE UM PEQUENO CARRO

Estão reunidas no

ami citroën

Já o experimentou?

PRECAUÇÕES DA AVIAÇÃO EM ALVERCA

das pelo ministro do Exército
secretário de Estado da Aeronáutica

ito, general-
em Alverca,
de Estado
Kaulza de
al de Mate-
as oficinas
nautico.
s do Gover-
mpanhar de
etes, estive.
Depósito-Ge.
os pelos srs.
ndo subche-
orça Aérea,
liveira, que,
ficio princí-
de gráficos.
estabelecimen-
e o ministro
ado do sr.
aga, percor-
resse todos
este estabele-
a.

contrato estabelecido com o Gover-
no da Republica Federal da Alema-
nha, e pôs em evidência o alto ní-
vel do pessoal daquelas oficinas,
que é disputado pela industria par-
ticular, a troco de bons ordenados.
Seguiu-se um almoço na messe
dos oficiais, oferecido em honra do
general Mário Silva, que, no de-
correr da tarde, visitou então todos
os departamentos e oficinas deste
ultimo estabelecimento militar.

OSTRAS PORTUGUESAS vão ser criadas em Inglaterra

LONDRES, 14. — Ostras portu-
guesas em quantidades consideráveis,
importadas para serem criadas em Ingle-
terra, segundo um método novo, revo-
lucionário provavelmente o mercado —
escreve o «Times».

O jornal anuncia que o criador in-
glês, Richard Pinney, está a tratar da
importação de um milhão de jovens os-
tras portuguesas, que vão ser «semea-
das» em leitos macios, onde se devem
desenvolver bem. A «colheita» efectuar-
se-á com o auxilio de um novo equipa-
mento especial. Anteriormente, as ostras
eram criadas em viveiros instalados, em
fundos mais compactos.

O «Times» acrescenta que Pinney ten-
ciona conseguir reduzir o custo das
ostras nos restaurantes, de 25 xelins —
cerca de cem escudos — para seis xe-
lins — 24 escudos — a dúzia. — (A.N.I.).

VAI SER NOMEADO secretário provincial de Moçambique

o eng.º Ário de Azevedo

LOURENÇO MARQUES, 14 —
Vai ser nomeado secretário provin-
cial de Moçambique, o professor
engenheiro agrónomo Ário de Aze-
vedo — informa o «Notícias» de
Lourenço Marques.

O eng.º Ário de Azevedo é natu-
ral desta provincia e filho do velho
colono e figura muito conhecida e
estimada no nosso meio, sr. Abel
de Azevedo, cunhado do eng.º Flau-
zino Machado, actual presidente da
Associação Commercial de Lourenço
Marques. — (L.).

Precauções em Luanda devido à data de amanhã

LUANDA, 14 — Têm sido aplica-
das as disposições especiais de pre-
caução, anteriormente anunciadas,
pelas autoridades, para evitar que
em Luanda se concentrem elemen-
tos que pretendam realizar, ama-
nhã, qualquer acto de terrorismo,
para assinalar o aniversário das



As pessoas que participaram no almoço em honra do dr. Julio de Mesquita

Principiou uma batida aos cães que assaltam rebanhos em Odivelas Foi morto um cão «inocente»

Dois cães bastante corpulentos e
um mais pequeno há três semanas
que põem em sobressalto, não só os
donos dos currais e pastores das re-
dondezas de Odivelas, mas os pró-
prios habitantes da localidade.

Há quem receie vir á rua duran-
te a noite. Os cães que assaltam os
rebanhos já estão identificados por
várias pessoas e pelos alunos da Es-
cola Agrícola de Paia. Trata-se da
dois cães arraçados: um é branco
com malhas de amarelo, o outro é
de cor acastanhada, o mais pequeno
de cor escura.

Durante o dia não andam juntos,
só se encontram á noite em que ac-
tuam, em conjunto. Os dois mais
corpulentos é que formam o assalto;
o mais pequeno fica de vigia á
certa distancia dos currais.

Se são pressentidos não fogem
na mesma direcção.

A batida desta madrugada

Esta madrugada o comandante da
G. N. R. do posto de Loures, Ponti-
nha e Odivelas, tenente Cipriano,
fez uma larga batida percorrendo
alguns morros das proximidades.
Tomaram nela parte praças da G.

N. R., alguns caçadores e 70 alu-
nos da Escola Agrícola da Paia.
Uns armados de espingardas caça-
deiras e outros de varapaus. Durou
até ás 6 horas.

Os assaltantes andam nos arredores
da Pontinha e da área da Escola
Agrícola. Esta madrugada tentam
novo assalto ao curral da Escola.
Estava tudo á postos. Os alunos
correram sobre eles.

Escapuliram-se os assaltantes, em
direcção ao Monte das Umbeliras.
Foi aberto fogo sobre eles, sendo
morto um pequeno cão que nada
tinha com o caso. Todos os caça-
dores erraram o alvo.

Um dos cães, que parece ser ar-
raçado de galgo é bastante audacio-
so e esperto. Por vezes parecia dar
a impressão de brincar com os per-
seguidores que faziam fogo sobre
ele, parava á certa distancia, vol-
tava-se para trás, como a desafiar
os caçadores. De seis tiros dispara-
dos sobre eles todos falharam o alvo.

Até que o perderam de vista. No
entanto podem considerar-se iden-
tificados os cães.

Os médicos veterinários que exa-
minaram as ovelhas mortas não
conseguiram identificar a raça dos
cães, nem mesmo pelas pegadas que
são de animal corpulento.

O tenente Cipriano pede á todos
os donos de cães para os prende-
rem. Todos os que forem encon-
trados serão apanhados e enviados
para o canil da Camara de Loures.

A batida não se fez durante a ma-
nhã por se tornar bastante arrisca-
da para as pessoas que trabalham
nos campos ou que por eles passam.
Sobre este caso têm-se aventado as
hipóteses mais inverosímeis. Até se
chegou á dizer que os cães têm ata-
cado e mordido ciclistas. Não é ver-
dade.

Na próxima madrugada será fei-
ta nova batida em vários pontos e
armadas algumas ratoeiras junto
dos currais para apanhar os cães
chamados ferozes.

Imposto de consumo

O «Diário do Governo» publicou
hoje o decreto-lei que estabelece
novo regime para a cobrança do
imposto sobre consumos supérfluos
ou de luxo, e revoga o decreto-lei
n.º 43 764.

A Direcção-Geral das Contribui-
ções e Impostos informou-nos de
que o referido diploma entra ime-
diatamente em vigor e, portanto,
a partir de hoje — e só a partir
de hoje — têm applicação as dis-
posições dele constantes e as novas
tabelas.

ANDAR

Frete á Torre de Belém, c/ 6
div. soalhas e elevador, por 470
contos. «IRIS». Tel. 30703.

As comemorações das bodas de prata da Junta Central das Casas dos Pescadores

A Junta Central das Casas dos
Pescadores começou hoje a come-
morar o 25.º aniversário da sua
fundação, apresentando cumprimen-
tos aos srs. Presidente da Republi-
ca e ministros das Corporações e
das Obras Publicas.

Ás 13 horas, a direcção da Junta,
constituída pelos srs. almirante
Henrique Tenreiro, drs. Duarte Sil-
va e Afonso de Carvalho, coman-
dante Elídio Barbosa e Eduardo
Vieira, e acompanhada dos srs. ca-
pitães-de-mar-e-guerra Santos Car-
doso e Melo e Alvim, presidentes
das Casas dos Pescadores de Lisboa
e Porto, respectivamente, foi rece-
bida pelo sr. prof. Gonçalves de
Proença, ministro das Corporações,
a quem foi entregue um exemplar
do livro «Vinte e cinco anos de
assistência á gente do mar».

No momento da entrega, o sr.
almirante Henrique Tenreiro refe-
riu-se á acção da Junta nestes vin-
te e cinco anos, e pediu áquele
membro do Governo que continue a
interessar-se e a apoiar, se possível,
ainda mais, a obra do organismo,
de forma a que ela se alargue cada
vez mais.

Em resposta, o ministro fez vá-
rias considerações sobre corporati-
vismo e aludiu ao sentido institu-
cional e tradicionalista dos organis-
mos das Casas dos Pescadores. Lou-
vou a acção desenvolvida em prol
dos homens do mar e acentuou a
necessidade de se resolver o pro-
blema habitacional da classe pesca-
dora, pondo em evidência o facto
de a reforma da Previdência, em
discussão na Assembleia Nacional,
passar a incluir as Casas dos Pes-
cadores entre os organismos que
poderão beneficiar dos empréstimos
dos capitais da Previdência, aplica-
dos ao fomento da habitação econó-
mica.

O sr. prof. Gonçalves Proença
terminou prestando homenagem á
Junta Central e ao seu presidente
pela obra realizada e áqueles que
«são a razão de ser, causa e des-
tino de toda a obra feita: os pes-
cadores portugueses, esses autén-
ticos heróis que, da aventura sim-
ples da luta pela vida, fazem a ges-
ta maior da raça lusiada — o do-
mínio do «nosso mar».

Cerca das 16 horas, aquelas in-
dividualidades, acompanhadas do
sr. ministro das Corporações, foram
recebidas, em audiência, no Palá-
cio de Belém, pelo sr. almirante
Américo Thomaz, a quem foi ofe-
recido um exemplar da publicação
sobre a acção da Junta, neste quar-
to de século.

A Junta Central das Casas dos
Pescadores seguiu, depois, para o
Ministério das Obras Publicas, sen-
do recebida pelo titular da pasta,
sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Amanhã, ás 17 horas, os dirigen-
tes daquele organismo apresenta-
rão cumprimentos ao sr. almirante
Quintanilha de Mendonça Dias, mi-
nistro da Marinha.

As comemorações das «bodas de
prata» da Junta prosseguirão até
ao dia 14 de Abril próximo, com
vários actos festivos

AVISO

LOJA DAS MALHAS

RUA DO CARMO, 99

lembra aos seus Clientes e Amigos que é já na próxima
6.ª-feira, 16 e Sábado 17, que têm á sua disposição o equi-
valente a

50 %

do valor das suas compras, em artigos de maior novidade, á
sua escolha como BRINDE pela passagem do seu

XXIX ANIVERSÁRIO

1933 16-17 1962
MARÇO

Couto

Pasta
Medicinal

que evita as doenças
da boca e suas
complicações

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Pagas ou morres» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Furção de saias» e «O regresso de Robin dos Bosques» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — A's 21: «O pala negra» e «Paixão perigosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Canido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Sessão de estudo

no Hospital de Santa Maria

Amanhã, às 12 horas, no Serviço de Cardiologia, do Hospital de Santa Maria, reunem-se alguns técnicos numa sessão de estudo, para apresentação e discussão de um caso de ruptura do seio Valsalva com síndrome nefrótica.

Concerto do Instituto Francês

Ouvimos o concerto da *Association des Anciens du Conservatoire* por três jovens franceses, 1.º prémios do Conservatório de Paris em 1961, sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal. Uma pianista, Geneviève Ibanez, uma cantora, Rachel Yakar, e um violinista, Patrice Fontanarosa, foram os escolhidos este ano para levar ao estrangeiro umas quantas provas da sólida preparação ministrada pelo primeiro estabelecimento oficial de ensino da música em França. Antes do concerto, a simples leitura do programa indicou logo a preocupação de equiparar o que é contemporâneo e o que deixou de sê-lo há mais ou menos tempo, com uma equilibrada percentagem de música francesa, e de dar aos executantes ocasião para prestarem provas de musicalidade, evidentemente, e de virtuosidade.

O anúncio deste concerto tinha despertado vivo interesse, e grande parte do numeroso público com certeza não é ignorante de coisas de boa música de câmara e de concerto; mas mostrou-se menos bem informada sobre música operática, pois no célebre final do 1.º acto da «Traviata», para «Violetta», com a qual Rachel Yakar prestava a sua prova de canto teatral e de virtuosidade, houve um percalço produzido por palmas que se tornaram tão insistentes como intempestivas. A cantora não deixou por isso de ser, para nós, a mais nítida revelação do programa. A voz é extensa e rica, como rico é o temperamento de Rachel Yakar; a técnica parece-nos, por enquanto, mais adequada ao lied e à canção do que ao canto teatral, onde lhe falta também, naturalmente, experiência, depois de assegurar-nos do seu domínio de emissão no Duparc (Phidylé) e na

Nana de Falla, da sua leveza no Fauré (*Notre amour*) e do seu notável sentido interpretativo nos três *Airs chantés* de Poulenc. Não deixou de se dizer também que a figura é graciosíssima, completando o encanto de um rosto harmonioso de invulgar maleabilidade de expressão.

Geneviève Ibanez acompanha com inteligência e muito desembaraço os seus colegas, brilhando mais a nosso contento, a solo, no «Diálogo» (que nos parece um estudo escrito apropriadamente para concursos) de Maurice Le Boucher do que na terrível prova da «Mephisto-Valse» de Liszt, em que a técnica de Geneviève Ibanez resulta demasiadamente saltitante. Mas equilibróu-se com penetradamente com Patrice Fontanarosa, mais desigual mas já capaz de um adiantado requinte, na bem conhecida «Sonata em Lá maior» para violino e piano, de Fauré, com que terminava o programa.

Patrice Fontanarosa, e a sua escola de arco, que temos por especialmente admirável, tinham dado a sua prova mais completa na interessante e engenhosa Sonatina (porque não Sonata?) para violino solo, de Jean Martinon, compositor francês contemporâneo que iniciou a sua carreira de estudos com um 1.º prémio de violino). E aplaudimos a honestidade de processos na execução do «Rondó Caprichoso», de Saint-Saëns, mas faltaram-lhe a garra virtuosística e o calor aciganado que legitimam este género de peças.

Concerto de piano para o C. C. M.

O pianista Carl Seeman, que deve também apresentar-se em colaboração com o violinista Schneiderhan, veio dar como concertista-solista os dois programas da praxe para o C. C. M. Tencionamos não deixar de o ouvir em Bach e Mo-

zart, no segundo programa a realizar no Teatro de S. Carlos. No primeiro programa, só pudemos ouvir, da 1.ª parte, a «Sonata op. 14, em mi maior, de Beethoven, e, nem completa. Foi o bastante para avaliar da inteligência construtiva do intérprete e da sua técnica muito séria, muito profundada, incluindo o tratamento das sonoridades; e foi insuficiente para nos insurgirmos declaradamente contra a supremacia da delicadeza conferida por Seemann áquelas páginas, relativamente pouco tocadas, e sempre transbordantes de vitalidade.

Na 2.ª parte, preenchida pelas «Sete Fantásias», op. 116 de Brahms e pelos três números de «Pour le piano», de Debussy, rendemo-nos sem reservas á interpretação do Brahms, em que Carl Seemann atingiu toda a comunicabilidade de um romantismo ora épico na sua elevação e grandeza, ora deliciosamente sonhador, aqui nitidamente diferenciado de Schumann sem que seja só pelo domínio classicizante da forma. Mas o Debussy, infelizmente, ficou muito aquém do que nos promete o seu conteúdo e a sua cintilante escrita pianística.

Agora, até para a semana, sr. Carl Seemann.

FRANCINE BENOIT

Pro Arte

A Delegação da Pro Arte em Ponta Delgada promove hoje o primeiro concerto da presente temporada no Teatro Micaelense. O programa é totalmente preenchido com obras para dois pianos, interpretadas pelas pianistas Maria Helena Matos Silva e Noémia de Brederode.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho. Av. de Moscavide, 28.

O sábio-professor dr. Myrou Malkiel-Jirmonusky, russo de nascimento, antigo professor da Sorbonne, crítico de arte e um dos mais eminentes políglotas europeus, que há muito reside em Portugal, continua amanhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, o ciclo de conferências que tem proferido sobre o «realismo em arte».

Na sua lição de amanhã, o ilustre professor fala do «realismo» da arte flamenga, salientando que ela apresenta o estilo «pictural» e analítico (aposto ao estilo plástico, sintético, italiano), no qual os pormenores naturalistas e ornamentais acentuados servem para dar a ilusão de imagens da realidade. Fará, ainda, uma revisão das criações artísticas flamengas, desde o século XIV até ao XVI. Acentuará que no último século as influências da arte italiana criam um estilo híbrido, mas, em seguida, no século XVII, na arte de Rubens, Jordaens e Van Dyck, temos, de novo, a ressurreição das feições estilísticas nacionais que testemunham a estética do Norte da Europa com o seu naturalismo analítico e ornamental.

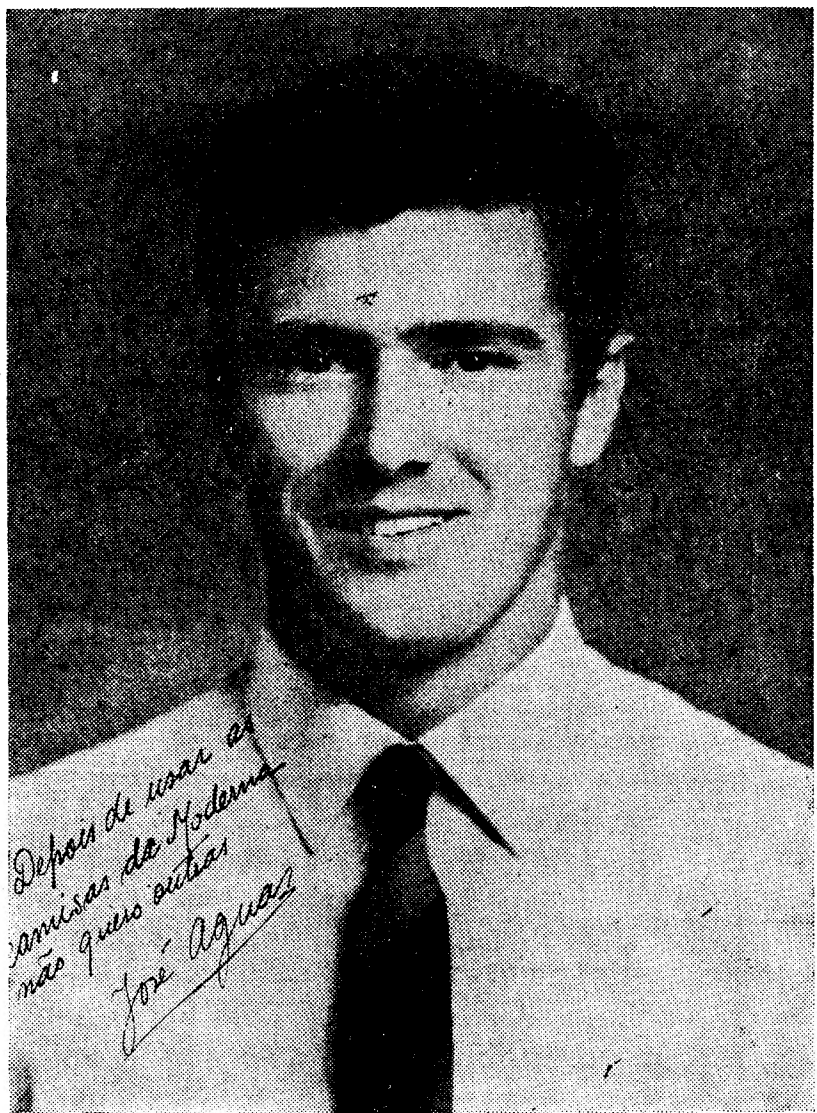
Contrabando leiloado

na Alfândega de Lisboa

No sítio habitual, na Rua Jardim do Tabaco, 61, a Alfândega de Lisboa promoveu hoje, às 14 horas, mais um leilão, durante o qual foram vendidas várias mercadorias, entre elas muitos produtos apreendidos a contrabandistas. Deste modo, foram leiloadas roupas interiores de senhora, pastas dentífricas, sabonetes, batons, café, bijouteria vária, compotas de fruta, máquinas várias, sucatas, e uma camioneta «Dodge», também apreendida, além de muitos outros produtos.

A camisa em popeline é sempre a mais distinta

Surgiu um novo Colarinho!



Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

DEPOIS DE USAR AS CAMISAS DA MODERNA, NÃO QUERO OUTRAS

José Águas

Enviam-se amostras pelo correio

CAMISAS POR MEDIDA EM POPELINE, TRICOT DE NYLON E TERYLENE

(Continuação da 5.ª página)

hoje apresentadas entre nós, montagem sistema comédia cinematográfica, o uso de três palcos giratórios foi inteligentemente concebido por Octávio Clérigo, sendo executadas as maquetas por Mário Garcia e João Teodoro. Além de Caeiro, mais três artistas de prestígio colaboram no espectáculo: Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro.

«O Sedutor» em 4.ª semana de êxito, continua no cartaz do Monumental, todas as noites às 21 e 45, para adultos, e, no sábado, em tarde popular, às 16 horas, a preços muito reduzidos com plateia desde 15\$00.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...», uma farsa de irresistível comicidade

O publico delira com a hilariante farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam no Variedades. O diálogo e as situações são de uma comicidade irresistível que, da primeira à última cena, o publico não pára de rir e, no final de cada acto, numa ovação estrondosa, obriga os artistas a vir agradecer mais de uma vez.

O elenco, o melhor que se podia arranjar para este género de espectáculo, é formado pelos consagrados artistas Ribeirinho, Henrique Santana, António Silva, Costinha e ainda Luisa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luis de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

No ABC

está em pleno êxito a revista «Saúde e Totobola»

De dia para dia mais se acentua o interesse do publico pela revista «Saúde e Totobola», que o empresário José Miguel apresenta triunfalmente no Teatro ABC.

Com a grande novidade da estreia em revista do distinto actor Paulo Renato, todas as noites delirantemente aplaudido, a beleza e simpatia da «vedeta» Helga Liné, a comicidade dos brilhantes artistas cómicos José Viana e Barroso Lopes, a linda voz de Helena Tavares e o valor de todos os restantes elementos da Companhia, a revista «Saúde e Totobola» marcou um êxito indiscutível e difícil de igualar.

Palhaços musicais

Sob a direcção do actor Armando Rollo, actuaram com grande êxito, em várias casas de espectáculos, durante a quadra carnavalesca, os jovens palhaços musicais «Os Picólos», trio composto por Tito, Necas e Luisito.

No S. Luiz e Alvalade

«O Presidente», com Jean Gabin, é o grande acontecimento de que toda a Lisboa fala

O São Luiz e o Alvalade têm em exhibição um filme sensacional. Poucas vezes, Lisboa terá admirado um espectáculo de tão alto nível e de tão poderoso interesse. A crítica foi unanime e entusiástica: «Muitas circunstâncias dão a este filme admirável um lugar de excepção relevo entre os melhores apresentados em Lisboa nesta temporada de estreias. Chegou para definir a sua especial categoria, o ensaio que ele nos proporciona de ver um extraordinário actor num extraordinário papel — decerto o melhor da sua carreira. Chegava, para justificar o seu êxito, a natureza da sua história — com certeza a menos servida daqueles artificiosos ilusionismos com que o cinema se enfada normalmente, em tecer a banalização das suas receitas de espectáculo-série». «Gigante do cinema francês (quase ousamos dizer do cinema mundial) Jean Gabin dá-nos, neste filme, um autêntico solo de arte de representar. Dignidade, autoridade, valor, são palavras que nos ocorrem para classificar esta obra excepcional, de que Lisboa inteira fala com raro entusiasmo.

Geraldine Page

ganhou um «Globo de ouro» com a sua interpretação em «Fumo de Verão»

Muito embora não possua a perfeição universal dos famosos actores da Academia de Hollywood,

os conhecidos «Globos de Ouro» da Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira de Hollywood têm uma característica especial que os coloca no mais alto nível artístico.

Eles reflectem a opinião dos críticos e do publico e a sua atribuição constitui, por isso mesmo, uma consagração. O critério que preside à determinação das «performances» é tão consciencioso que geralmente os «Globos de Ouro» constituem uma indicação preciosa para as comissões encarregadas da atribuição dos «Oscars» da Academia de Hollywood, sendo, por assim dizer, o preludio dessa famosa reunião anual.

Em relação á melhor actriz dramática do ano, a Associação dos Correspondentes da Imprensa Estrangeira de Hollywood já deu o seu parecer atribuindo o «Globo de Ouro» a Geraldine Page pela sua «performance» em «Summer and Smoke» (Fumo de Verão), a magnífica produção de Hal Wallis realizada por Peter Greenville que tem entre os seus intérpretes de maior destaque, também Laurence Harvey, Rita Moreno e Pamela Tiffin.

Geraldine Page entra, assim, com tão elevada consagração, para a galeria dos artistas célebres, ligando o seu nome ao de um dos mais notáveis escritores — Tennessee Williams, cuja obra serviu de base para o filme, e que, num telegrama dirigido ao realizador do mesmo, quis expressar da seguinte maneira o seu entusiasmo: «Maravilhado com a beleza artística da sua produção «Summer and Smoke» (Fumo de Verão), fico-lhe imensamente grato pela devoção que dedicou a todos os aspectos».

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «O diálogo das Carmelitas».

Intérpretes — Jeanne Moreau, Alida Valli, Madalaine Renaud, Pascale Andret, Pierre Brasseur, Jean-Louis Barrault, Anne Doat.

Produção — Jules Borkou.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — Maiores de 12 anos.

«Music-hall»

Nelson Ferraz no Casino Estoril e no «Terraço das Estrelas»

Destacado do admirável conjunto folclórico «Brasileira», que actuou durante o Carnaval no Casino Estoril, o cantor Nelson Ferraz, de voz portentosa, meiga e dura, daqueles que comunicam a embaladora men-



NELSON FERRAZ

sagem da musicalidade, estreou-se, ontem, no Casino e deu-nos um autêntico tratado dos ritmos populares brasileiros e dos seus motivos ingênuos, ora alegres ora tristes,

mas profundamente humanos e comunicativos. Toda a riqueza desses motivos, arrancados á alma simples do povo ou á grandeza dominadora da Natureza, nos foi transmitido por Nelson Ferraz, nos seus mais variados cambiantes.

E como se não bastasse o ser um grande cantor, Nelson Ferraz é também um actor de excepção categoria, na interpretação deveras notável de «Terra Seca», quadro arrancado á dura vida do camponês perdido nas regiões imensas do Nordeste do Brasil.

Só para ouvir Nelson Ferraz vale a pena ir ao Casino Estoril ou ao «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, onde o mesmo programa se exhibe.

Voltou a apresentar-se e com muito agrado a apreciada cancionista portuguesa Maria Candal, cada vez mais segura das suas admiráveis faculdades.

Completa o programa a parêlha de bailarinos Rosita and Lamar, em numeros de elegancia e fantasia, merecendo especial realce a plástica e graciosidade de Rosita.

«Brasil Show», na Tágide

Na Tágide estreou-se ontem um novo programa. O publico aplaudiu com entusiasmo o excepcional conjunto «Brasil Show», constituído pelos consumados bailarinos Tarci-so Lucas, Niceia Queiroz, Dino Bento e Diana Brasil. Ninguém terá esquecido ainda Dino Bento, que foi um dos principais intérpretes do «Orfeu Negro» e o grande bailarino desse fabuloso numero de dança do filme que se intitulava «Pacista do Samba», de cuja coreografia é igualmente o autor. Por sua vez, Tarci-so Lucas, bailarino, mimo e musico, não tem menores credenciais. Há oito anos que saiu do Brasil e percorreu já trinta e oito países e espera vir a percorrer ainda outros tantos antes de regressar ao lar. Na Alemanha contracenou com Marika Rock em dois filmes de Georges Jacob, «Um palco para Marika» e «O Cabaret do Papagaio Verde». Quanto ás duas raparigas, são bonitas, vistosas, elegantes e têm um grande futuro como bailarinas a avaliar pelas qualidades que demonstram já, apesar da sua juventude.

Exibindo-se, quer na «Dança guerreira afro-brasileira», quer no fogoso frevo «Carnaval no Rio», quer ainda no «Pacista do Samba», o «Brasil Show» é um vendaval de alegria, uma cavalcada de ritmos e harmonias insinuantes e comunicativas que o publico aplaudiu delirantemente. Descrevê-los é praticamente impossível. O melhor é vê-los e realmente proporcionar-lhe os aplausos que merecem.

No «show» da Tágide continuam também a exhibir-se os componentes do Trio Cristal, um conjunto que foi buscar a sua inspiração aos ritmos tradicionais, cantando excelentemente e acompanhando-se melhor ainda, velhas melodias do Norte do País.

Reuniões científicas

Colóquio sobre o «Caso Desesperado», na Associação dos Médicos Católicos

No próximo sábado, ás 22 horas, no anfiteatro da Associação dos Médicos Católicos Portugueses (Campo dos Mártires da Pátria, 43), haverá um colóquio sobre o «Caso Desesperado».

Será relator o prof. dr. Guillermo Nunez Perez, académico e catedrático da Faculdade de Medicina de Madrid, e co-relatores, os profs. drs. Augusto Vaz Serra, catedrático e director da Faculdade de Medicina de Coimbra, e Fernando Magano, catedrático da Faculdade de Medicina e antigo vice-reitor da Universidade do Porto.

Três casos de doença súbita e mortal

PORTO, 14 — Acometidos de doença súbita, foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde faleceram pouco depois de ali terem dado entrada, os srs. José Faustino de Sousa, de 60 anos, casado, alfaiate, residente no Bairro da Tapada, 78; António Nascimento, de 54 anos, casado, inválido, morador na Rua da Reboleira, e Teresa de Almeida, de 34 anos, casada, lavra-deira, domiciliada no Candal, Gaia.

Fogões eléctricos

para moradias populares

No próximo dia 19, efectua-se na Camara Municipal, um concurso para o fornecimento de 1440 fogões eléctricos destinados a outros tantos prédios, que constituem o grupo de moradias populares dos Bairros da Fonte da Moura, Cerco do Porto e Outeiro (ampliação).

A base de licitação é de 1152 contos.

Foi removida a maior parte dos destroços do acidente ferroviário de Esmoriz

Após trabalharem no local mais de cem operários e técnicos da C. P., ficou desimpedida, pelas 4 horas da madrugada, a via ascendente da linha Norte, entre a estação de Esmoriz e o apeadeiro de Paramos, onde as duas vias se encontravam completamente obstruídas pelos destroços dos vagões que ali descarrilaram.

A linha descendente, inutilizada num percurso de cem metros, não ficou ainda reparada esta tarde.

Os comboios, no entanto, chegam já a esta cidade somente com meia hora de atraso — demora originada pelo facto de todas as composições estacionarem á entrada das duas estações, a fim de se saber se a unica via utilizável está ou não desimpedida.

HOMENAGEM

a um alferes morto na Índia

CUBA, 14. — No próximo dia 25, a população deste concelho vai prestar homenagem á memória do seu conterrâneo, alferes miliciano António José Abreu Abrantes, morto em combate na defesa do solo português do Estado da Índia.

Na vizinha Vila Alva, terra da sua naturalidade, serão inauguradas duas placas: uma na casa onde nasceu e outra dando o seu nome a uma rua.

Aproveitando a presença do governador civil e demais autoridades, inaugurará-se, também, um parque, ao qual será dado o nome de «Mata dos Heróis de Goa, Damão e Diu».

Sobre a via descendente encontra-se ainda uma pesada locomotiva.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os co-mancheiros» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vikings contra os Tártaros» (17 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O labirinto» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O teatro do crime» (17 anos).

SAO JOAO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os olhos do amor» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Romanoff e Julietta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Gangster á força» e «A cidade perdida» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).

DIÁRIO escolar

MOVIMENTO

para actualização de processos pedagógicos

Em obediência a um plano previamente organizado, têm os professores da cidade do Porto colaborado num movimento de actualização de processos pedagógicos. Na intenção de dar maior expansão a estes trabalhos, foi formada uma comissão cujo objectivo é tornar extensivo a todos os agentes de ensino o movimento de valorização progressiva, que anima os professores desta cidade. Espera-se que esta primeira fase se ampliará, que serão superadas algumas dificuldades e que, após um período experimental, se entre numa segunda fase cujos resultados serão mais objectivos. Nessa altura, julgam os professores do Porto, todos os professores de Portugal os seguirão. Alimentam mesmo a esperança de os ultrapassarem neste movimento de renovação e actualização do ensino primário em Portugal.

Prosseguindo os trabalhos já efectuados com outros concelhos, deslocam-se amanhã ao Porto os professores do concelho de Lousada, os quais efectuarão as visitas a estabelecimentos escolares, exposições de material didáctico, aulas práticas de execução musical, sessões de desenho e trabalhos manuais, e ainda uma «Escola de transito».

CONFERENCIA

no Instituto de Odivelas

O sr. prof. dr. Rodrigo de Sá Nogueira profere no próximo sábado, ás 17 horas, no Instituto de Odivelas, uma conferencia subordinada ao tema «Da importância do estudo científico das linguas africanas».

Instituto Superior

de Estudos Ultramarinos

O professor Jacques Freymond, director do Instituto Universitário de Altos Estudos Internacionais de Genebra, profere, depois de amanhã, ás 18 horas, uma conferencia, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, subordinada ao tema «Um ano de crise». Preside o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar e director daquele Instituto.

TRIBUNAIS

Pai e filho acusados de lesar comerciantes de café

A propósito da noticia de ter principiado o julgamento de um importante processo crime em que figuram como réus Eduardo da Silva Girão e seu filho Mário Fernando Ferreira Girão, acusados de lesar vários comerciantes em negócios de café, escreve-nos o sr. José Eduardo Simão, a informar que ficou lesado nos 550 contos que se indicavam e em mais 350. Acrescenta o signatário que o valor do prejuizo que teve de suportar para poder cumprir, por seu lado, com os seus compradores, consta de uma acção já julgada a seu favor e já transitada em julgado.

DURANTE ESTE MES O SEU VELHO ESQUENTADOR

VALE 1.000\$00 OU MAIS

SE O TROCAR POR UM

CRUCIS ou VITÓRIA

EQUIPADOS COM O FAMOSO QUEIMADOR EM AÇO INOXIDAVEL QUE NÃO ENTOPE

SEGURANÇA ABSOLUTA E GRANDE ECONOMIA

EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXPOSIÇÃO E VENDA: FRINEVE

RUA CONDE REDONDO, 20-A — TELEF. 47012 — LISBOA



(Continuação da 1.ª página)

O desrespeito às leis de protecção ao trabalho

Os Serviços de Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Publicou o «Diário de Lisboa» de 5 do passado mês, na rubrica «Dizem os Leitores», e sob o título «O desrespeito às leis de protecção ao trabalho», uma carta em que um patrão apresenta algumas considerações acerca de problemas ligados ao sector do trabalho, as quais, embora pertinentes, não traduzem com inteira exactidão a realidade.

«Por este motivo e porque julgamos conveniente elucidar o autor da carta e outros patrões que possam raciocinar na mesma base de princípios, solicitamos seja publicado no jornal que V. Ex.ª dirige este esclarecimento.

«As Convenções Colectivas de Trabalho não se limitam a estabelecer tabelas salariais. Outros capítulos são delas regulamentados, designadamente as matérias relativas a férias, descanso semanal, feriados, faltas, despedimento, disciplina (direitos e deveres de patrões e trabalhadores), etc. Logo, e antes de mais, teremos que os benefícios resultantes da celebração de nova convenção ou a revisão de uma já existente não de ser avaliados em atenção ao todo e não a uma parte apenas da Convenção.

«Circunscrevendo, porém, a apreciação ao aspecto salarial, não é lícito afirmar que feita a revisão de uma tabela acordada por via de anterior Convenção Colectiva de Trabalho, a revisão sómente será benéfica se as novas remunerações fixadas forem de nível superior à que realmente estiverem já em prática.

«Em primeiro lugar convém ter presente que os salários acordados entre Organismos Corporativos são salários mínimos que são fixos na medida apenas em que se consente remuneração inferior.

«E, sendo assim, como é, teremos que para além do mínimo poderá ser pago mais, reconhecendo-o, aliás, o autor da carta, quando afirma tê-lo feito na sua indústria, bem como a maioria dos seus colegas.

«O salário mínimo tem, entre nós, um objectivo determinado. Visa estabelecer a remuneração que se reputa como o mínimo humanamente indispensável a cada trabalhador, por sectores económicos e categorias profissionais, sendo calculado ainda por forma a que possa ser suportado por todas as entidades patronais, inclusive as de mais modesta dimensão económica.

«Assim, deixar-se-á uma margem a que as firmas economicamente mais sólidas possam pagar mais; não se afectarão aqueles estabelecimentos de recursos mais limitados e permitir-se-á que possam finalmente ser distinguidos os que pelo seu trabalho, competência e dedicação se revelem como os melhores.

«Atente-se em que beneficiarão da nova tabela todos os trabalhadores que venham a ser admitidos e também os já ao serviço em empresas que mantenham os salários ao nível dos salários mínimos anteriores.

«Se tivermos, pois, presente a finalidade que se visa atingir com a fixação de salários mínimos, concluiremos necessariamente pelo interesse de qualquer nova tabela que venha a ser acordada.

«Para os patrões conscientes das suas responsabilidades sociais as tabelas não constituem obstáculo à atribuição de um salário mais alto. Pelo contrário, motivarão a subida dos salários que vinham pagando — por hipótese já mais altos que os da tabela de salários mínimos anterior — a fim de que a situação de justiça social relativa em que essas entidades patronais haviam colocado os seus trabalhadores possa subsistir.

«Vejam agora um outro ponto focado.

«O aspecto que na carta se aponta e se classifica de desolador, ou seja o ligado à previdência, nada tem que ver, senão indirectamente, com a função que se atribui aos salários mínimos.

«Na prática é verdade que algumas entidades patronais, de convicção ou não com os seus trabalhadores, se limitam a contribuir para a previdência na base do salário mínimo, se bem que a lei estabeleça já o princípio de que as contribuições devam incidir sobre os salários efectivamente pagos e recebidos.

«Logo, a nova tabela de salários terá a vantagem de funcionar, embora reflexamente e não por fun-

ção natural, como correctivo dessa prática ilegal.

«A entidade patronal consciente da sua posição clara que fará corresponder a um aumento de salários espontaneamente concedido, uma contribuição para a previdência ajustada ao aumento conferido. Isto é: seguirá precisamente o exemplo do autor da carta que «não teme a fiscalização».

«Sustenta-se, por último, que seria de aconselhar uma fiscalização eficiente (mas realmente eficiente) a fim de verificar qual o salário real de cada operário.

«Tem o autor da carta inteira razão quanto à necessidade de fiscalização. No aspecto da sua eficiência não deve, porém, esquecer-se a dificuldade com que qualquer fiscalização depara se o seu campo de acção é um meio em que os próprios interessados — na hipótese patrões e trabalhadores — se conluem para esconder a realidade.

«Possivelmente o autor da carta sentiu o problema quando formulou a pergunta: não seria mais vantajoso um maior aumento de salários de modo que realmente o operário sentisse uma melhoria de situação?

«A resposta ficou já dada anteriormente quando abordámos a noção de salário mínimo.

«Partindo, no entanto, do pressuposto de que o salário mínimo poderia ser calculado como salário médio ou ainda mais alto, mas, num e noutro caso, nunca como salários mínimos máximos, teríamos mesmo assim que, nestas hipóteses, o problema teria de ser reconduzido à questão da fiscalização. Em qualquer dos casos, com efeito, a tabela de salários continuaria a ser de mínimos e o salário real, em consequência da lei da oferta e da procura no mercado do trabalho, poderia, em certo momento, ser superior.

«Teremos, pois, que a questão é não só de fiscalização mas principalmente de renovação de mentalidades.

«Quanto maior for o numero de patrões com a formação social do que subscreve a carta publicada, mais facilitada se apresentará a resolução da dificuldade posta.

«Impõe-se, contudo, que se continue a fiscalização, fazendo-se actuar o mais eficientemente possível, muito embora se reconheça que a eficiência não poderá ser total, em consequência das limitações atrás apontadas.

«Em conclusão, poder-se-á afirmar que o sistema legal, por mais aperfeiçoado que seja, estará sujeito, na sua aplicação, à receptividade daqueles a quem a lei se dirige».

Autocarros para o Bairro das Colónias

Há meses, quando os moradores do Bairro das Colónias pediram a Carris, por intermédio do «Diário de Lisboa», que fizesse passar por ali alguns autocarros, a direcção da Companhia informou que o assunto estava em estudo. Voltam agora os interessados a insistir no pedido, em consequência de a situação não se ter modificado ainda.

O grupo de leitores que nos escreve agora, sugere que o autocarro da carreira n.º 12, quando se dirige a Sapadores, suba, pela Rua Angola ou Rua Guiné, até ao jardim do bairro, embora no regresso da carreira passe pelo Caminho do Forno do Tijolo, onde não é preciso subir, o que torna o percurso mais fácil.

A Carris irá, certamente, estudar a sugestão.

Salde-se a dívida para com o infante D. Henrique

Um leitor de Faro escreve-nos a lembrar que «estamos chegados a mais um aniversário da morte do infante D. Henrique — o genial arquitecto da nossa epopeia marítima — e, todavia, ainda não se ergueu em Sagres o monumento heroico, científico-religioso, que não muito ali devia existir. Lembra que deveria começar-se imediatamente uma campanha nacional para erigir em Sagres esse monumento a fim de se pagar uma «antiga e grande dívida ainda em aberto».

Delegado do I. N. T. P. na Horta

O sr. ministro das Corporações deu esta tarde posse, no seu gabinete, ao novo delegado do I. N. T. P. na Horta, sr. dr. Jorge Ferreira da Fonseca.

la provincia. «Os problemas que nos afligem — acentuou — são de certa complexidade e de vária ordem, alguns merecendo certa prioridade, mas todos carecendo de urgente solução».

O orador passou a ocupar-se do povoamento e financiamento de Moçambique, dizendo que a população daquela provincia é de seis milhões e quarenta mil habitantes «dos quais apenas pouco mais de cento e vinte mil são civilizados». Sublinhou que o problema demográfico levará alguns anos a solucionar-se e a consolidar-se e declarou que se torna necessário encaminhar para o Ultramar, e especialmente para Moçambique, correntes migratórias. Mas não basta colocar muita gente no Ultramar: é preciso criar condições de vida às famílias que queiram emigrar e fixar-se ali. E acrescentou:

«Sem um auxílio técnico e financeiro capaz, a par de uma orientação necessária ao começo de uma nova vida completamente diferente e num clima nem sempre favorável, correr-se-ia o risco de um fracasso. E nós não podemos, sobretudo na época presente em que todo o Mundo nos espreita, correr

Continua ignorado o paradeiro da mãe da criança abandonada em Algés

A Aurora do Carmo, que sexta-feira ultima se ausentou do filho parece que indefinidamente, deixando-o aos cuidados de um ancião indigente e inválido, em Algés — teima no seu propósito de triste separação. Com efeito, ignora-se o seu paradeiro, sendo provável que se tenha ausentado de Lisboa, ou, então, afastado na cidade um ponto escuro e discreto relativamente aos que tinha por hábito frequentar.

O pequeno Diamantino continua a ser cuidados da Santa Casa da Misericórdia, alheio, na inocência dos seus três anos, ao gesto lamentável da mãe.

O «VERA CRUZ» chegou esta manhã

Vindo de Luanda chegou hoje ao Tejo o paquete «Vera Cruz», com 211 passageiros, entre os quais algumas pessoas que vêm gozar férias na Metrópole.

O navio vai fazer, no próximo dia 24, nova viagem a Angola para deslocação de passageiros inscritos nas empresas de navegação. A alguns deles só em Agosto pode ser assegurado transporte. Todos, no entanto, manifestaram desejo de embarcar antes dessa data.

CURSOS REGIONAIS DE EXTENSÃO AGRÍCOLA JUVENIL

Realizou-se em Lanego, mais um Curso de Extensão Agrícola Juvenil com a participação de cerca de 70 jovens agricultores daquele concelho, e cujas sessões foram acompanhadas da exibição de vários filmes de carácter técnico relacionados com os assuntos expostos.

Todos os participantes entenderam que se torna necessário multiplicar a realização de encontros como este, dado o seu interesse para a formação profissional dos jovens lavradores, pelo que ficou resolvido efectuar cursos semelhantes nos concelhos vizinhos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, transcreveu a «Nota do Dia» aqui publicada sobre os problemas de Turismo no Algarve, gentileza que agradecemos.

Do Grupo «Sector 11» recebemos um amável ofício a propósito da notícia que demos sobre a sua festa. Acompanha-o a quantia de 70 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal, o que agradecemos.

VIDA SOCIAL

DR. MARIO DE JESUS PEREIRA Foi nomeado conservador do Registo Predial em Arraiolos o dr. Mário de Jesus Pereira Junior, filho do conhecido solicitador e bibliófilo sr. Mário de Jesus Pereira. A cerimónia de posse efectua-se na próxima segunda-feira.

semelhante risco, que teria os seus reflexos, tanto no interior como no exterior do País.

Preconizou uma mais ampla obra social, a par de um povoamento bem estruturado, com a satisfação das aspirações das massas nativas. E afirmou:

«Urge, pois, aumentar cada vez mais e com a maior celeridade o nível de vida que lhes satisfaça aspirações justas e que lhes possibilite um melhor conhecimento das vantagens do contacto plurirracial. Temos que caminhar rapidamente ao encontro destes sérios problemas que se estão a formar, para que, com visão e necessária serenidade, os possamos já atacar e resolver, antes que eles nos surjam bastante avolumados e nos obriguem a soluções de emergência nem sempre de resultados satisfatórios.

O problema do financiamento

O deputado Moreira Longo fez, depois, algumas considerações sobre a «falta de financiamento, por cujo principal motivo os sectores agrícola e industrial não têm obtido o desenvolvimento que tanto se deseja e tanto pesa na economia de Moçambique». Disse que o problema tem criado, naquela provincia, «situações de verdadeiro desanimo bem prejudicial ao progresso que se antevê e desejamos venha a constituir em breve prazo uma realidade palpável». E prosseguiu:

«Sabemos que os nossos orçamentos não permitem, senão a longo prazo, a realização de obras de fomento que são consideradas indispensáveis para um arranque de progresso que se impõe em todos os cantos da provincia; verifica-se a necessidade inadiável de ampliar a exploração de industrias extractivas já existentes e de imediatamente pôr em funcionamento brigadas de prospecção mineiras em áreas ainda hoje desconhecidas e que podem, na realidade, ter valor extraordinário para Moçambique, sobretudo no Norte da provincia onde muito há que fazer.

Falou da necessidade urgente de uma revisão ao regime de minas do Ultramar; aludiu à obra já realizada em Moçambique, designadamente o aproveitamento da bacia do rio Zambeze; disse ser indispensável a revisão do Plano de Fomento, perguntando:

«Numa altura em que as nossas necessidades reclamam tão rápido progresso e os ventos soprados do exterior nos forçam a caminhar a passos gigantes para ocuparmos o lugar a que temos jus, podemos estar dependentes de obras de fomento que só a longo prazo poderão trazer os seus benefícios?

E afirmou: «Não podemos negar, e isso seria antipatriótico, que muito se tem feito nestes ultimos anos em Moçambique, num grande esforço que muito sacrifício tem custado à Metrópole mas também não podemos ocultar, porque isso seria enganar-nos a nós próprios, que estamos ultrapassados, que estamos atrasados muitos anos em relação aos territórios limítrofes e que, não apenas por esse facto, mas porque não exige a nossa própria sobrevivência, temos que sair deste empasse numa arrancada sem par, digna da nossa nacionalidade.

O desenvolvimento do norte de Moçambique

Sugeriu a programação do desenvolvimento das regiões norte-nas de Moçambique, onde o progresso é de tal modo lento, que causa esmorecimentos na população europeia, acentuando que essa acção deve fazer sentir-se, imediatamente, nas regiões de Vila Cabral e Cabo Delgado. Ocupou-se da iniciativa privada, que muito tem contribuído para o progresso do Centro e Sul da provincia, e declarou que o sector agrícola, que domina a vida económica de Moçambique, está deficitária, por falta de créditos que possibilitem o seu desenvolvimento.

«Não apenas no grande, como no médio e pequeno agricultor e industrial — disse — a falta de auxílio financeiro está a tornar-lhes a vida difícil e atingirá situação mais grave se rapidamente não lhe lançarmos a mão protectora de um crédito a todos os títulos redentora.

A propósito do investimento de capitais naquela provincia, o deputado Moreira Longo pediu a construção de fábricas em Moçambique para a industrialização das matérias-primas ali obtidas. Referiu-se à possível transferência das industrias têxteis para Angola e Moçambique e declarou que para o rápido desenvolvimento daquela provincia, é indispensável a intervenção do

capital metropolitano. E acrescentou:

«A encruzilhada que nestes conturbados tempos se nos depara, não se compadece com demoras na resolução dos grandes problemas. Temos que agir prontamente; temos que caminhar a passos largos e apressados, embora com a necessária cautela para que não corramos o risco de nos atropelar a nós próprios. E para progredir mais e melhor, carece Moçambique de mais ampla autonomia administrativa e financeira que permita ao seu mais alto governante uma maior acção a que a evolução dos tempos nos obriga.

A terminar, o deputado Moreira Longo prestou homenagem ao ministro do Ultramar e ao almirante Sarmiento Rodrigues, que «tem governado Moçambique com alto sentido patriótico e merece a geral simpatia de todos».

A revisão do contrato de trabalho dos motoristas defendida pelo dr. Veiga de Macedo

Usou depois da palavra o dr. Veiga de Macedo que se referiu à demora da revisão do contrato colectivo de trabalho dos motoristas a qual disse, pode acarretar alguns inconvenientes de ordem social e provocou já grandes prejuízos aos motoristas portugueses. Apelo para os dirigentes do Grémio Nacional dos Transportes Automóveis no sentido de solucionar rapidamente o problema, e acrescentou:

«Torna-se particularmente necessário rever os actuais salários, que se mostram desactualizados a ponto de muitas entidades patronais, no melhor espírito de compreensão social, estarem já a remunerar condignamente os seus servidores. Neste aspecto, é sobretudo chocante a situação dos motoristas de táxi, cuja retribuição de trabalho carece de ser melhorada de forma substancial. E não será razoável dizer-se que a industria não pode suportar os encargos que resultam de medidas que, neste sentido, venham a ser acordadas ou tomadas.

Sublinhou, ainda, que se o problema não for resolvido pela via natural do acordo corporativo, o Governo deve intervir, através do estabelecimento, por despacho ou portaria e nos termos da legislação vigente, das condições de trabalho e de remuneração dos profissionais ao serviço da industria de transportes automóveis.

Fomento pecuário do Algarve

Discursou, ainda no período de antes da ordem do dia, o dr. Rocha Cardoso, que se ocupou da criação da estação de fomento pecuário do Algarve, fazendo, a propósito, considerações sobre a vida económica daquela provincia.

Um requerimento

O dr. Martins da Cruz enviou para a mesa um requerimento solicitando ao Ministério da Educação Nacional elementos sobre o numero de professores diplomados pelo Instituto Nacional de Educação Física, que prestam serviço nos liceus e escolas do ensino técnico do continente e ilhas adjacentes, com indicação da população escolar a que aqueles ministram educação física, o numero de horas semanais a esta destinada e os vencimentos que lhe são atribuídos.

NECROLOGIA FALCIMENTOS

D. Anita Maria Ferreira MONTARGIL, 14 — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Anita Maria Ferreira, de 74 anos, cujo funeral constituiu grande manifestação de pesar.

ROMAGENS

Alexandre Ferreira

Para assinalar a passagem do 12.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, que foi, dentre os fundadores, o maior impulsor da obra de Inválidos do Comércio, realiza-se amanhã, às 12 e 30, uma romagem de saudade à sua campa, no cemitério do Lumiar.

Participarão na romagem os dirigentes e internados na referida instituição e a viúva e filhos do homenageado.

GENERAL CURTIS E. LE MAY

O avião militar norte-americano em que viaja o general Curtis E. Le May, chefe do Estado-Maior da Força Aérea dos Estados Unidos, convidado a visitar o nosso País, é esperado hoje em Lisboa por volta das 19 horas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Março de 1932, publicava, acerca da inauguração do túnel da Trindade a Boavista, no Porto:

«O Chefe do Estado e os membros do Governo continuaram hoje as visitas oficiais. De manhã, o sr. general Carmona esteve no Parque Municipal, a fim de visitar o túnel da Trindade a Boavista. No pequeno comboio que conduziu os visitantes, tomaram lugar, além do sr. Presidente da República, o chefe do Governo, os ministros do Interior, da Marinha e do Comércio; o embaixador de Espanha, o conselheiro da Embaixada D. Julio Prieto, o adido militar espanhol sr. coronel D. José Ascensio, o cônsul de Espanha no Porto, o comandante da 1.ª Região Militar, representantes de todas as companhias ferroviárias e outros convidados».

RADIO

EMISSORA NACIONAL. — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Música ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela danda de música do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50, Música ligeira brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, O Trio armónicas Hotcha e seu conjunto; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, Música popular

portuguesa; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com o coro e orquestra típica de Alcobaca; 22, 11.º episódio do romance «Eveline, a Castela», de Walter Scott; 22 e 20, O organista Ken Griffin e o seu conjunto; 22 e 25, Fados por Maria do Rosário Bettencourt; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, 42.º programa da série dedicada à evolução da sonata «Sonata, op. 162, em lá maior», de Schubert; 19 e 20, 23.º programa da série dedicada à música coral religiosa; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 1, em mi menor, op. 39», de Sibeliuss; «Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26», de Max Bruch; 21, Noticiário; 21 e 30, Música coral sinfónica: «Alma del Cretatorio», de Mozart; «Sinfonia n.º 2, em dó menor», «Ressurreição», de Gustav Mahler; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Música de dança; 23 e 20, O ano do seu nascimento; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Noticiário; 18, Variedades; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Canções; 21, Motivos portugueses; 21 e 15, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Mensagem do soldado; 23 e 15, Artista; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas Fecho.

rio; 2 e 55, Noticiário; 3 horas Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 40, Centro Social; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Motivos portugueses; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos por Bobby Hackett; 21 e 30, Ases Espanha; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de música; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Orquestras; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 15, Crítica a um livro recebido; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1 Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, Recital pela cantora Carla Henius, acompanhada ao piano por Aribert Reimann; 20 e 15, Programa da Junta de Acção Social; 20 e 35, Episódio da série «Oh Susana»; 21 e 5.

Toiros: 21 e 20. Vamos jogar no Totobola: 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Ribalta — Noite de Teatro: «Mexericos» (original de Joaquim e Serafin Alvarez Quintero; tradução e adaptação de Armando Vieira Pinto; interpretação de Costa Ferreira, Maria Helena Garcia, Berta de Bivar, Canto e Castro, Fernanda Borsatti, Maria Albergaria, Maria Alberta, Baptista Fernandes, Beatriz de Almeida, Alina Vaz e Augusto de Figueiredo); 22 e 55, Música e canções por Lina Maria e o conjunto de Mário Simões; e 23 e 15, Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 14 — 10 e 10 (3,18 m.); 22 e 47 (3,26 m.).
Dia 15 — 11 e 30 (3,19 m.).
Dia 16 — 24 horas (3,37 m.); 12 e 37 (3,32 m.).

BAIXA-MAR
Dia 14 — 3 e 40 (1,67 m.); 16 e 18 (1,81 m.).
Dia 15 — 5 e 10 (1,67 m.); 17 e 36 (1,76 m.).
Dia 16 — 6 e 05 (1,56 m.); 18 e 24 (1,63 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Genes».

CINEMAS
EIDEN — «O professor distraído».
MONUMENTAL — «O diálogo das carmelitas».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «Sublime aventura».
CINE MOSCAVIDE — «Cimarron».
S. L. BENFICA — «Viva o casamento».
JARDIM CINEMA — «Shane».
LYS — «Um general e melo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».

CINEMAS

CONDES — «O espião do Cairo».
S. LUIZ — «O presidente».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone».
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
IMPERIO — «Do alto da ponte».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «O magnífico detetive».
RESTELO — «O amor no Oriente».
ROYAL — «Você quer dançar comigo».
CAMPOLIDE — «Noites de Rasputine».
SALÃO LISBOA — «O terror dos bárbaros».
CHIADO TERRASSE — «Um solteirão no paraíso».
IDEAL — «No último instante».
PROMOTORA — «Noites brancas».
ARCO-IRIS — «Um solteiro em Paris».
JARDIM CINEMA — «O ladrão do Grande Hotel».
LYS — «A rapariga da mala».

CONFERÊNCIAS

Esta noite, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o sr. Pierre Pradel, conservador-chefe da secção de escultura do Museu do Louvre, que se encontra em Lisboa a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, proferirá uma conferência, ilustrada com projecções, subordinada ao tema: «Le portrait sculpté en France». É livre a entrada.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcantara 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lima, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681). * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (7606588).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132). * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 126 (265753). * Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade), (651840).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136).

PALHAÇA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	657\$00	656\$00	658\$00	Colonial do Buzi	90\$00	90\$00	91\$00
Cons. 3 % T. 10	715\$00	714\$00	715\$00	Ilha do Principe	—	—	600\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	848\$00	850\$00	Incomati	—	980\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000\$00	Moçambique	—	44\$00	47\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Zambézia	—	69\$00	70\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Diamantes	419\$00	418\$00	420\$00
Obr. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Lobito	355\$00	355\$00	360\$00
Externo 1.ª série	—	1.070\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.090\$00	1.080\$00	1.090\$00	Cimentos Fejo	—	—	690\$00
Externo 2.ª série	—	1.070\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	560\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.070\$00	—	Crédito Predial	44\$00	43\$50	44\$30
Externo 3.ª série	—	1.340\$00	1.370\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.360\$00	1.350\$00	1.360\$00	Portugal e Colónias	495\$00	490\$00	500\$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212\$00	215\$00	Nacional Navegação	—	900\$00	955\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação	—	640\$00	650\$00
Águas Lisboa 5 %	—	151\$00	500\$00	Port. de Celulose	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	102\$50	—	103\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.270\$00	1.280\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	930\$00	929\$00	—	Port. de Tabacos	290\$00	288\$00	292\$00
Gás Elect. 4 %	950\$00	945\$00	—	Ta. Portugal	—	550\$00	558\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	970\$00	960\$00	970\$00	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.000\$00	—	1.001\$00	Águas Lisboa 1934	336\$00	335\$00	340\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	51\$00	—	Águas Lisboa 1933	—	330\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82\$50	—	Eléct. das Beiras	1.600\$00	1.600\$00	1.605\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade	292\$00	291\$50	292\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	160\$00	159\$00	161\$00
U. E. P. 5 % 1951	96\$00	—	96\$00	H. E. Cávado	1.220\$00	1.220\$00	1.222\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.225\$00	1.250\$00
H. E. do Douro	960\$00	950\$00	965\$00	Nac. de Electricidade	1.230\$00	1.225\$00	1.235\$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	720\$00	740\$00	União Eléctrica Port.	163\$00	163\$00	165\$00
C. P. 4 1/2	—	995\$00	1.002\$00	H. E. do Douro	1.099\$00	1.098\$00	1.100\$00
Metropolitano	—	975\$00	980\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Acções	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	—
Alentejo	—	—	—	Notas:	—	—	—
Angola	—	1.250\$00	1.550\$00	Africa do Sul	38\$25	39\$50	—
Espirito Santo	—	7.950\$00	8.400\$00	Alemanha	7\$05	7\$25	—
Lisboa & Açores	—	1.870\$00	—	América:	—	—	—
Portugal	—	2.250\$00	2.300\$00	Dólares de 1 e 2	28\$20	28\$70	—
Ultramarino	1.095\$00	1.095\$00	1.100\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$90	—
Agricultura	—	52\$00	54\$00	Argentina	\$33	\$35	—
Seguros	—	—	—	Austria	\$110	\$115	—
Fidelidade	—	—	—	Bélgica	\$56.5	\$58.5	—
Mundial	285\$00	280\$00	290\$00	Brasil	\$07.2	\$08.7	—
Sagres	—	1.500\$00	—	Canadá	26\$80	27\$30	—
Tagus	—	—	—	Congo (Leopoldville)	\$14	\$19	—
Soberana	—	1.500\$00	—	Dinamarca	4\$05	4\$25	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$47	\$48	—
Ag. Cassequei	—	605\$00	615\$00	França (N. Franco)	5\$72	5\$87	—
Ag. das Neves	—	—	—	Holanda	7\$80	8\$05	—
Agric. Colonial	—	—	—	Inglaterra	79\$75	81\$25	—
Açúcar de Angola	—	880\$00	900\$00	Itália	\$04.55	\$04.7	—
Boror	—	150\$00	165\$00	Marrocos	\$300	\$330	—
Cabinda	—	—	40\$00	Noruega	3\$90	4\$10	—
Cadá	—	—	1.100\$00	Suécia	\$540	\$570	—
—	—	—	—	Suíça	6\$55	6\$70	—

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras e Panéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bactelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (junto á Arcada)
Telefone 32 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

O BENFICA perdeu por 4-1 com a selecção italiana

MILÃO, 14 — Mais de 35 000
soas já se encontravam no Estádio
de S. Ciro muito antes de se iniciar
o primeiro jogo-tre- o da selecção
italiana, que irá ac Ch'e disputar
o «Mundial» de futebol, e no qual
teve como adversário, o Benfica,
que ostenta o título de campeão
da Europa. Na tribuna, notava-se
a presença dos seleccionadores da
Alemanha e da Suíça.

Com sol, uma temperatura de 9
graus e vento ligeiro, as equipas
alinham, sob a direcção do árbi-
tro Giulio Campanati:

BENFICA — Costa Pereira; Má-
rio João e Angelo; Cavém, Germa-
no e Cruz; José Augusto, Eusébio,
Aguiar, Coluna e Simões.

ITALIA — Mattrel; Losi e Mal-
deri; Guarneri, Radice e Trapatto-
ni; Orlando, Maschio, Altafini, Ri-
vera e Menichelli.

A jogada inicial perdeu-se no
meio-campo do Benfica, que, na
resposta forçou o antagonista a ce-
der «cantos». Simões apontou o cas-
tigo, que Aguiar tentou concluir
com um golpe de cabeça, mas sem
êxito, devido á intervenção de Mat-
trel.

Dai em diante, os ataques repa-
rtam-se pelos dois meios-campos,
até que os transalpinos passaram a
desfrutar de domínio territorial.
Não admirou, portanto, que, aos
12 minutos, os italianos lograssem
abrir o activo.

O golo resultou de um bom pon-
tapé de saída do guarda-redes Mat-
trel, que levou a bola até á grande
área do Benfica, onde o extremo
Menichelli centrou, por alto para
Altafini, que, de cabeça, obteve o
tento.

O Benfica teve depois duas opor-
tunidades de golo, aos 23 minutos,
numa boa jogada de conjunto que
foi mal finalizada por Eusébio, que
rematou para fora. E aos 34 mi-
nutos, Coluna, que actuava bem, a
meio campo, concluiu sem convicção
uma avançada, atirando para fora.

E com 1-0, a favor da selecção
italiana, foi assinalado o fim do pri-
meiro tempo.

No segundo tempo, a equipa ita-
liana modificou-se muito, com a en-
trada de seis novos elementos, pas-
sando a alinhar: Negri; Malatrasio
e Pestrini; Losi, Radice e Emoli;
Mora, Maschio, Altafini, Ferrini e
Menichelli.

No Benfica, Aguiar não alinhou,
passando o seu lugar a ser ocupa-
do por Eusébio e entrando Santana
para o lugar deste.

Nos primeiros minutos deste se-
gundo tempo o Benfica acelerou o
andamento e fez algumas boas avan-
çadas, mas a defesa transalpina
mostrou-se segura.

Quando o domínio voltou a divi-
dir-se pelos dois meios-campos, a
Itália conseguiu o segundo golo, aos
19 minutos, num remate de Altafi-
ni. Aos 23 minutos, Mora, de gran-
de penalidade passou a marca para
2-0. Nova grande penalidade foi
desperdiçada por Maschio, mas aos
26 minutos, a selecção italiana pas-
sava a ganhar por 4-0, num remate
de Menichelli. Aos 41 minutos, Eu-
sébio fixou o resultado final em
4-1, a favor dos italianos. — (F. P.
e A. N. I.).

O DESARMAMENTO

(Continuação da 1.ª página)

mamento e fazendo sugestões, o
que deverá demorar vários dias. Di-
versas subcomissões formadas por
técnicos militares, políticos e cien-
tistas foram criadas para a dis-
cussão de pormenores e elaboração
de conclusões, que depois serão
apresentadas á conferência, para
aprovação.

Apesar da ausência da França, a
conferência continua a designar-se
oficialmente por «Conferência dos
18 países».

Dean Rusk, Gromyko e lorde Ho-
me, respectivamente, secretário de
Estado norte-americano, ministro
dos Negócios estrangeiros soviético
e ministro da mesma pasta británi-
ca, reuniram-se, mais uma vez, de
manhã, antes do início da conferên-
cia. — (A. N. I., F. P. e R.).

OS E. U. A. VÃO APRESENTAR
NOVO PLANO DE DESARMA-
MENTO EM TRÊS FASES

GENEVBRA, 14. — Os Estados
Unidos devem apresentar um novo
plano de desarmamento em três fa-
ses na primeira sessão de trabalhos
da conferência de desarmamento
das 17 potências, que amanhã se
verifica — anunciaram círculos au-
torizados. — (R.).

RAINIER decidiu «restaurar a democracia» em Mónaco

MÓNACO, 14. — O príncipe Rai-
nier, do Mónaco, decidiu «restau-
rar a democracia» para as eleições
dos Conselhos Nacional e Comunal
deste pequeno principado — anun-
ciaram círculos ligados ao palácio.

Em Janeiro de 1959, o príncipe
suspendera as provisões constitu-
cionais para os Conselhos eleitos.
Nomeara, então, um Conselho Co-
munal (municipalidade) e um ano
depois o seu próprio Conselho Na-
cional (Parlamento).

O príncipe Rainier e a esposa, a
princesa Grace, estão a passar féri-
as na Suíça.

Espera-se que seja promulgado
muito em breve um decreto restau-
rando os direitos eleitorais dos ha-
bitantes do Mónaco, em numero de
cerca de três mil, dos quais metade
são eleitores. — (R.).

O ELEFANTE ASSUSTOU a sr.ª Kennedy

NOVA DELI, 14. — Jacque-
line Kennedy, esposa do presi-
dente norte-americano, actualmen-
te na capital indiana, apresentou
esta manhã, na residência do pri-
meiro-ministro Nehru, uma ex-
posição americana de artes me-
nores, destinada a crianças, que
será enviada a várias cidades
indianas.

Antes desta apresentação, leva-
ram á sr.ª Kennedy um elefante-
zinho de um ano Convidada a
dar de comer ao animal, Jacque-
line Kennedy, a princípio, fê-lo
com algum receio. Repentinamen-
te o elefantezinho pôs-se a gritar.
A esposa do presidente dos Es-
tados Unidos recuou precipitada-
mente, o que deu grande satis-
fação aos fotógrafos. — (F. P.).

Estão de prevenção as forças armadas nas cidades francesas

PARIS, 14 — Todas as tropas
francesas da região de Paris estão
de prevenção no seus aquartelamen-
tos e todas as licenças foram can-
celadas.

As guarnições das cidades da pro-
víncia estão também de prevenção.
A base naval de Toulon é guardada
por fuzileiros navais com equipa-
mento de combate.

Algumas unidades da esquadra
francesa do Mediterraneo, pairam
ao largo da costa argelina.

O cruzador «Colbert» está hoje
de visita a Nápoles, mas deve se-
guir em breve para a costa do Nor-
te de África.

Entretanto, foi anunciado que
uma explosão de plástico ocorrida
ontem á noite em Nancy feriu va-
riavelmente o secretário local do Par-
tido Socialista Unificado, Gerard
Couffetau.

Outra explosão danificou as ins-
talações da Associação dos Estuda-
ntes Cristãos em Montpellier, no Sul
da França, mas não se registaram
mortes. — (Reuter).

ARTILHARIA ANTIAÉREA NA
PRISÃO ONDE ESTÁ CHALLE

TULLE (França), 14 — Artilha-
ria antiaérea foi colocada na prisão
de Tulle, onde o ex-general Maurice
Challe e outros chefes da «revolta
dos generais» na Argélia estão a
cumprir sentenças. Hoje foram dis-
parados tiros de aviso contra um
avião militar que voava a baixa al-
titude. Segundo círculos oficiais de-
via tratar-se de um avião de treino
que perdesse o rumo.

Os artilheiros têm ordem para
disparar sobre qualquer avião que
voe sobre Tulle a altitude inferior
a 3000 metros. Os voos de civis so-
bre esta cidade estão proibidos des-
de Agosto. — (R.).

EMISSÃO
«PIRATA»
DA O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

que tinha naquela região nove gru-
pos clandestinos de guerrilhas. —
(R.).

A O. A. S. PODERÁ QUERER
APODERAR-SE DA CÔRSEGA

BASTIA (Córsega), 14. — O Par-
tido Comunista da Córsega diz ho-
je, num comunicado, que existem
planos da O. A. S. para se apoderar
da Córsega, quando for desencadea-
do um golpe de Estado em Argel.

Em Maio de 1958, uma «comissão
de salvação pública» apoderou-se da
Córsega, o que facilitou a queda da
quarta Republica. — (R.).

A CONFERÊNCIA DE ÉVIAN ENTROU NO OITAVO DIA QUE PODERÁ SER O ÚLTIMO

ÉVIAN, 14—Entraram hoje no oi-
tavo dia as negociações franco-argeli-
nas para o cessar-fogo, que estão a
decorrer nesta cidade.

Ontem á noite, nos meios ligados
á delegação francesa, dizia-se sobre
a conclusão do acordo de cessar-fogo
que «a coisa não deve tardar.
Está para breve».

Um trabalho dividido por diver-
sas comissões, actuando ao mesmo
tempo, permitiu, em cerca de nove
horas de trabalho, um progresso rá-
pido nos assuntos ainda em sus-
penso. Estes são constituídos, essen-
cialmente, por dois problemas:

a) A composição do executivo
provisório;

b) A aplicação do cessar-fogo.

Sobre o primeiro ponto restam di-
ficuldades quanto á nomeação dos
quatro muçulmanos «neutros», o
que se compreende, dado o peso
que os votos destes podem ter na
prosecução da política do executi-
vo provisório, consoante se incli-
nem para as teses dos quatro fran-
ceses ou para as teses dos quatro
representantes da F. L. N.

Quanto ao segundo ponto, o do
cessar-fogo, envolve um numero im-
portante de questões, sendo as prin-
cipais o estatuto das forças arma-
das da F. L. N. e a manutenção da
ordem durante o período anterior
ao referendo. — (F. P.).

ADVOGADOS DE BEN BELLA
PARTIRAM PARA MARROCOS

PARIS, 14 — Alguns advogados
que defenderam Ben Bella e os seus
companheiros foram para Marrocos,
onde participarão em várias mani-
festações previstas por ocasião do
regresso dos chefes argelinos.

Por outro lado diz-se, de fonte
bem informada, que o ministro dos
Negócios Estrangeiros marroquino,
Khattib, que nestes ultimos dias tem
conferenciado com Ben Bella, deve
regressar brevemente a Rabat, talvez
mesmo esta tarde. — (F. P.).

UM CONSÓRCIO propõe-se financiar a exploração de petróleo no Ultramar português

BEIRA, 14. — Segundo um técni-
co da industria petrolífera, o eng.
geólogo Charles Longford, de nacio-
nalidade norte-americana, está for-
mado um consórcio de companhias
para a exploração do petróleo em
África, obrigando-se este consórcio
a financiar o projecto português,
desde que as entidades lhe façam
entrega do seu petróleo. Pelas afir-
mações de Longford, que vai entre-
gar em Nova York um relatório
completo sobre pesquisas petrolíferas
em África, a independência po-
lítica e económica dos novos Esta-
dos africanos dependerá, futura-
mente desta industria.

As primeiras explorações far-se-
ão na Bechuanalandia, cujo lençol
petrolífero deve ser o maior de to-
da a África, e noutras regiões das
partes ocidental e oriental africa-
nas. Por outro lado, aguarda-se que
o Governo inglês autorize pesqui-
sas e explorações.

Entretanto, na África do Sul, Ro-
désias e Angola, procede-se a
construções de refinarias. Na refi-
naria a construir em Luanda espe-
ra-se poder produzir 55 000 tonela-
das anuais, com o benefício para a
economia angolana de 280 000 con-
tos. — (L.).

CRANÇA MORTA E OUTRA FERIDA numa derrocada no Porto

PORTO, 14. (Pelo telefone). — Quan-
do andavam a brincar na Rua da Fon-
te da Moura, as irmãs Maria Marga-
rida e Maria Vitória Campos Coelho,
de 5 e 7 anos, respectivamente, ali
moradoras, no prédio com o n.º 204,
foram apanhadas pela detrocada de um
muro.

Conduzidas ao Hospital de Santo An-
tónio, a primeira chegou ali já morta.
A Maria Vitória, depois de tratada de
vários ferimentos, além de fractura ex-
posta da perna direita, recolheu a uma
casa de saúde.

O muro parece que já há muito ame-
açava ruína, o que se agravou não com
as infiltrações pluviais, mas pelo facto
de terem ali amontoado grande porção
de areia de uma obra próxima.

EXPLOSÃO numa base de mísseis americana

TOPEKA, 14. — Parece que se deu
uma explosão na base militar de To-
peka (Kansas), centro de comando de
mísseis de ogiva nuclear «Atlas» — de-
clarou, ontem, Robert Ellsworth, mem-
bro da Camara dos Representantes des-
se Estado.

Na base de Topeka foi decretado o
estado de emergência. — (F. P.).

MAIS DE 360 PESSOAS REIVINDICAM A FORTUNA DEIXADA POR UM EMIGRADO

ATENAS, 14. — Perto de 400 pessoas
moradoras em diferentes
localidades da Grécia reivindicam a fabulosa herança deixada por
Dimitri Constantinos Stamatikis, subdito grego emigrado para o
Alasca em 1906 e que fez fortuna em minas de ouro, hotéis e espe-
culação sobre terrenos.

Mais de 360 habitantes da ilha de Creta, com o apelido de
Stamatikis, pretendem, com efeito, ser seus parentes. Mas, uma
mulher de 76 anos, que vive em Leros, parece ser a viúva do milio-
nário. Duas das suas filhas habitam no Dodecaneso, uma terceira,
em Baltimore (Estados Unidos) e três das suas netas esperam em
St. Etienne (França) a feliz conclusão deste conto de fadas, enquanto
três netos continuam a exercer no Pireu a profissão de marinha-
iros. — (France Presse).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Rádio Djakarta anunciou hoje que
o presidente Soekarno aceitou a pro-
posta dos Estados Unidos relativa á
abertura de negociações officiosas e se-
cretas entre a Holanda e a Indonésia,
com vista a solucionar o problema da
Nova Guiné Ocidental.

● O embaixador soviético, Sergei
Vinogradov, que regressou a Pa-
ris no domingo passado, depois de
prolongada permanência na U. R. S.
S., conferenciou com o presidente
de Gaulle, no Palácio do Eliseu. A
entrevista durou 45 minutos.

● Mais de 300 habitantes de Hambur-
go, que viviam na parte da cidade
recentemente inundada, são considera-
dos ainda como desaparecidos. Supõe-se,
contudo, que entre os 300 desaparecidos
alguns se encontrem vivos.

● O irmão mais novo do presiden-
te dos E. U. A., Edward Ken-
nedy, anunciou, hoje, que é candi-
dato do Partido Democrático ao Se-
nado dos Estados Unidos.

● No Cairo foi anunciado oficialmen-
te que é destituída de qualquer fun-
damento a notícia propagada por um
jornal de Damasco, segundo a qual o
presidente da Republica Árabe Unida,
teria sido alvo, recentemente, de um
atentado.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9
HORAS DE HOJE — Em Por-
tugal continental, o vento era
fraco e o céu estava limpo por
acção de uma massa de ar trans-
portada na circulação conjunta
de um anticiclone centrado a
norte da Islândia e de uma de-
pressão centrada a Leste da Cór-
sega.

TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS: Porto, 9º; Por-
talegre, 8º; Coimbra, 9º; Lisboa,
10º; Faro, 13º.

TEMPERATURAS VERIFI-
CADAS AS 9 HORAS NA
COSTA DO SOL: na atmosfera,
12,8; na água do mar, 14º.

TEMPERATURAS EXTRE-
MAS REGISTRADAS HOJE EM
LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS:
máxima, 17,5; mínima, 9,4. No
mesmo dia do ano passado: má-
xima, 25º; mínima, 12,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-
RAS DE AMANHÃ — Céu ge-
ralmente limpo. Vento fraco.



DA MULHER E DA CRIANÇA

CONFECCOES ESTUDADAS PARA A VIDA DESPORTIVA

Por GAY PAULEY

(Da United Press — A. N. I.)

NOVA YORK, 14. — Os tecidos elásticos invadiram os relevos de golfe. Estes tecidos, que devem a elasticidade a própria fibra, devido a um processo especial de fabrico, dominam a colecção de trajos de desporto de Vicki Cooper, uma figurinista especializada no ramo desportivo.

Na sua curta mas vertiginosa carreira, Vicki Cooper evidenciou-se devido ao seu faro pelas novidades em tecidos e cores, e pela sua atitude inconveniente, e simultaneamente prática, quanto ao desenho de figurinos.

Para golfe, apresentou luvas, soquetes e polainas elásticos e calções à Bermuda, saias-calça, saias-calça pregueadas, blusas «chemisier», vestidos pelo joelho, casacos curtos e chapéus. As cores variam entre amarelo, branco, cinzento, azul-desmalado, verde-vivo e creme.

Na maioria, os «shorts», as saias e as «culottes» são feitos de mescla de algodão e «dracon» ou de linho. A malha de algodão aparece tanto em «pull-overs» sem mangas como de manga comprida. O «jersey» de seda serve para a confecção de «pull-overs» sem mangas ou com mangas compridas e gola alta, para vestir sob uma camisa e um casaco ou sem acessórios. Os tecidos elásticos, assemelhando-se no acabamento aos tecidos de «gabardine», surgem em cena sob a forma de «pull-overs» para usar com calções de golfe, também em material elástico, e em casacos com fecho de correr na frente, gola enrolada e grandes algibeiras de segurança, capazes de não deixar cair o seu conteúdo por mais activo que seja o desportista.

Blusas «chemisier» extensíveis, sem mangas ou com mangas arregaçadas, ostentam nos ombros aplicações de «nylon» elásticas, permi-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias adiante indicados, enviam-se votos de felicidade às seguintes senhoras e crianças:

Hoje — D. Maria Luísa Ferreira da Silva e D. Lisete Santos de Melo, e menino António Manuel Simões Caldeira.

Dia 15 — D. Maria Isabel Guedes Vaz de Almeida, D. Rolanda Maria Benedita Castanho Varela, D. Mariana Trindade Dias, e meninas Marina F. Rato e Maria Cristina do Nascimento Pavão.

Dia 16 — D. Maria José Oom Seabra Pereira, D. Maria de Jesus Vanzeller Pessoa, meninas Aida Maria da Paixão Brás Pinto e Maria da Luz Silva e Sousa, e menino Vítor Manuel Gonçalves Proença Tasso de Figueiredo.

Dia 17 — D. Judite Couceiro de Albuquerque, D. Sara Anaia, D. Irene Cid Leitão, D. Maria Alice Carneiro de Sousa Dias e D. Alice de Almeida Abranches Félix Correia.

Dia 18 — D. Maria Eugénia de Sousa Ferreira Chaves, D. Isabel Monteiro, e meninas Maria Isabel Rafael Lucio e Maria Joana de Lacerda Andresen Guimarães.

Dia 19 — D. Magda de Oliveira, D. Luísa da Gama Franco, D. Maria do Céu Duarte Macedo, D. Maria Luísa de Faro Viana Albergaria Dinis, D. Maria José Duarte Branco Lopes, e meninas Maria de Lourdes Lopo das Neves Canário e Fernanda Neves Pedro.

Dia 20 — D. Maria Pedrosa do Canto e Castro, D. Alice Ferreira de Moraes, D. Maria Luísa Ramalheite, e menina Maria Luísa Rendas de Oliveira.

Dia 21 — D. Maria José Nunes Represas Godinho.

Os vestidos de noite voltam a usar-se compridos, de tecidos sumptuosos e ricamente adornados, com bordados e pedrarias. Este modelo é de uma grande distinção, em grande parte dada, também, pela elegância do maneirismo. Foi realizado com cetim branco e tem ombros e é bordado com pérolas brancas e vidrilhos dourados. No cabelo, uma estilização de flores, confeccionada em seda branca

O AMOR NÃO É CEGO!

É falso que o amor seja cego — o amor verdadeiro tem olhos de linco!

ALMEIDA GARRETT

VIMOS PARA SI...

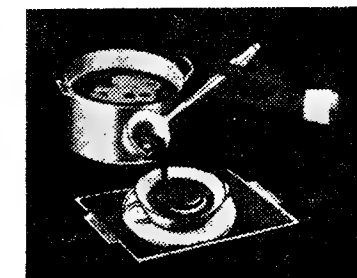
...num dos ultimos numeros da «Elle», na secção a cargo da illustre Mapie de Toulouse-Lautrec — parente do glorioso pintor do mesmo apelido —, a qual orienta as suas leitoras em assuntos de culinária, alguns conselhos destinados a dar carácter especial às sopas instantaneas de que tantas donas de casa lançam mão quando têm pressa ou para variar as ementas habituais.

Entre esses conselhos, salientamos os seguintes: para dar personalidade ao creme de tomate, bastará juntar-lhe duas colheres de sopa de vinho do Porto e uma pequena quantidade de fiambre cortado no ultimo momento. Para a sopa de puré de ervilhas com presunto, Mapie aconselha que se lhe juntem, na ocasião de servir, pedacinhos de miolo de pão, fritos em manteiga. Para o creme de espargos, bastará juntar, também na altura de servir, uma pequena quan-

tidade de sumo de limão batido com uma gema de ovo. Para a sopa de carne, aconselha juntar um ovo escaifado em cada prato.

...os deliciosos «robes» Peter Pan, que nos deixaram devesas encantada. Tudo, ou quase tudo, depõe a seu favor: o «nylon» em que são confeccionados, o corte e o feitio, as cores suaves e o facto de serem acolchoados e forrados a «nylon» branco liso. O unico contra reside no preço, que não é, contudo, excessivo: 685\$00.

...uma concha para sopa que possui uma característica de grande utilidade: uma divisória que separa



a gordura do alimento liquido. As pessoas de estômago e fígado delicados podem usar esta concha, para isolar a gordura da sopa, a nata do leite ou ainda a gordura dos molhos. O seu preço é de 30\$00.

...uma amiga pôs em prática o conselho dado pelo sapateiro para que os sapatos demasiado duros se amoldassem aos pés e deixassem de magoar. Há tempos que ela se queixava de não poder usar os sapatos. Novos, foram postos de parte após duas tentativas de uso. Era um suplicio infernal. O conselho do sapateiro foi oportuno e acertado. Nesse dia, ela pegou no álcool e borrifou com prodigalidade o interior do cal-

(Continua na página seguinte)



Casaco de «tricot»

Casaco de «tricot» feito em malha arrendada com lã branca de três fios. Tem uma gola ampla e cinco botões de madrepérola. O mesmo modelo pode ser reproduzido com fios de algodão branco, ficando apropriado para os dias quentes do próximo Verão. Nesse caso está indicado o algodão Mercer Corrente n.º 40



A NOVA LINHA DAS SAIAS

Na próxima Primavera, vamos ver acentuar-se a voga das saias rodadas na parte inferior, tal como se usaram há perto de quarenta anos. Por meio de «godets» incrustados, pregas ou machos, soltos, apenas a partir de uma determinada altura, a saia, que é cingida ao corpo na parte superior, torna-se rodada dando mais facilidade ao movimento das passadas e fazendo desaparecer aquele inestético e incomodativo e pouco natural «passo-travado», que já todas estamos fartas de ver e usar.

Estão aqui três vestidos que apresentam as saias modernas, as saias práticas e graciosas que todas vamos usar, certamente, com muito gosto.



Como
se vestem
para
estar
em casa



Parecem maluquinhos, mas não são. Trata-se, apenas, de gente nova, vestida, segundo as leis da moda, para estar em casa. As atitudes, se vimos bem, também nada têm de extraordinário. Ela, brincando com um novelo do «tricô», encontrou um passatempo inofensivo. Ele, pondo o pé por cima de um monte de livros, instalou-se mais comodamente. O que interessa, para o público, é a maneira como estão vestidos. O modelo da esquerda consta de blusa de caxemira em tons de azul, castanho e amarelo, calças com corpete de veludo azul-escuro e sapatilhas de cetim amarelo. O modelo central é um conjunto de «rioplex» azul-claro, enfeitado com fita de seda estampada em tons vermelhos. As botas são de pelica vermelha em tom claro. O modelo da direita compõe-se de calças de fazenda castanha e camisolão de «jersey» verde em tom claro e seco. Nos pés umas sandálias de cabedal e meias de «tricô», feitas com a lã que sobrou do camisolão.

A BELEZA DAS MÃOS

Basta deitar algumas gotas de glicerina dentro das luvas de borracha, antes de as calçar, para que as mãos tenham um bom tratamento de beleza enquanto faz os trabalhos caseiros.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Beleza pelas
Especias Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ

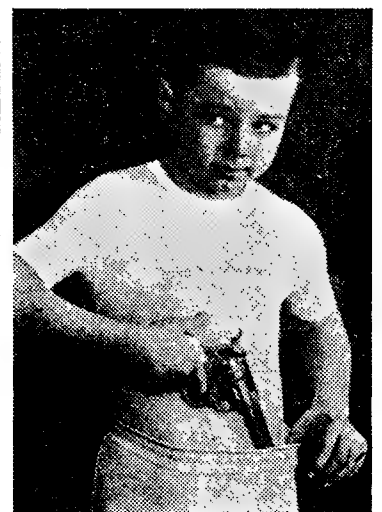
Literaturas grátis da FAL - Apart. 2, 142 - Lisboa

Confecções desportivas

(Continuação da página anterior)
tindo a liberdade de movimentos durante as jogadas.

Outros pormenores práticos — os Pistolas e espingardas

Nos primeiros dias do ano que está correndo foram poucos os meninos, com mais de 5 anos, que não apareceram nos recreios, publicos ou privados, de pistola em punho! E — o que é mais para admirar — essas pistolas tinham-lhes sido oferecidas pelo «Pai Natal». Felizmente que a oferta não se atribuiu ao «Menino Jesus» que se vê, nestes ultimos tempos, muito menos citada do que o «Pai Natal», embora seja o seu nascimento o unico motivo a festejar-se. Há meninos que dormem de arma metida debaixo do travesseiro, ou a vão buscar para a meter no cós das calças do pijama, enquanto fazem o trajecto do quarto de dormir para a casa de banho. A pistola é dirigida para



quem lhes passe na frente e a expressão dos meninos torna-se agressiva, como se estivessem na presença dum criminoso e tivessem que defender a própria vida.

«Vou-te matar». «Mãos ao ar». «Rende-te», ou «Eu mato-te». São frases que se ouvem por esses parques onde os meninos brincam ás guerras.

Alguns papás mais generosos levaram a sua dedicação pelos filhos a darem-lhes pistolas, metralhadoras, ou espingardas que, embora em miniatura, não são para brincadeiras.

Esses meninos enfrentam os outros com mais possibilidades bélicas e os papás sentem-se felizes na sua vaidade. Nós apenas podemos invejar-lhes a sorte de entrarem um dia no Reino dos Céus, cuja porta é franqueada aos pobres de espirito.

VALINE

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

cado. Sem dar tempo a que este se evaporasse, calçou-se... e esperou. O certo é que começou a sentir os sapatos a amoldarem-se aos pés. Repetiu essa operação vários dias seguidos e... temos reparado que quase não larga aqueles sapatos.

...três modelos que exemplificam as características da nova colecção Primavera-Verão. Repare-se no vestido, assinado por Nina Ricci, que tem a saia de «godets» e o cinto de couro largo, com ilhoses; o casaco, modelo de Lanvin Castillo, redingote; o saia e casaco, de Christian Dior, é guarnecido de bolsos, que se podem ver nos outros modelos, e gola pequena; a blusa de musselina é plissada.

MARIA ADELAIDE

NOTA — A concha poderá ser encontrada nas casas de artigos domésticos, entre as quais a Grandela. Os «robos» Peter Pan, na Loja das Meias. Estas informações não possuem carácter publicitário.

PERGUNTE PARA SABER

E' certo que as pedras das chaminés e das mesas de cozinha podem ser enceradas? Sendo as ceras, que se vendem, geralmente amarelas, quase cor de laranja, não há o perigo das pedras, com a continuação da sua limpeza feita por esse processo, ficarem amarelas?

UMA DONA DA SUA CASA

Quando se pretende encerrar os mármore da cozinha não se emprega cera amarela, mas sim a cera branca. Para as pedras das mesas de cozinha ficarem brilhantes não precisa de encerá-las. Qualquer produto composto com ingredientes, que tenham cheiro activo, irá comunicar esse aroma aos alimentos que sejam manipulados em contacto directo com a mesa. Seria muito desagradável comerem-se pastéis de massa tenra — por exemplo — sabendo a aguarrás... E' uso corrente, depois da pedra de mármore ter sido muito bem limpa com «Vim», passar-lhe um pano embebido em óleo de amendoim — daquele que se usa nos fritos — e, depois passar-lhe, repetidas vezes, um pano seco até a pedra ficar brilhante.

As nossas Ex. mas Clientes

Temos o prazer de participar que acabamos de receber das principais fábricas suíças, um deslumbrante sortido de popelines e minicar, bordados, segundo a nova moda para o próximo Verão. Branco e em cores maravilhosas. Padrões em rigoroso exclusivo. Especiais para confecção de blusas, blusões e vestidos.

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
Telef. 727779 — LISBOA

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » » 500 »	15\$00
» » » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA

AGENCIA

Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312



A VENDA
EM TODAS
AS MERCEARIAS

MANHÃ NA PRAÇA

A FRUTA

CONTINUA A DAR QUE FALAR

Foram autuados vendedores de vários mercados de Lisboa por estarem a vender a maçã e o pêro com lucros que atingiam 87% do preço de custo, 87%! Mas que admirável negócio é este! E que despalante o dos vendedores ao prejurarem o seu pouco ganho. Se calhar tiveram algum dia lucro de 100% e agora consideram o negócio em decadência pela redução dos 13%!

A notícia que comunicava a aplicação de multas, dizia que o preço da fruta continuava a ser vigiado. Bem preciso é, por Deus! A maçã reineta continua a 4\$00 a unidade; isto no mercado. O pêro bravo de Esmolfe não se compra a menos de 18\$00 a dúzia e por cada pedem 2\$00. A este preço, quem pode comer maçãs?

Da fruta, são a banana e a laranja que se encontram mais acessíveis. No entanto, ao compararmos o preço da dúzia das laranjas, de 6\$00 a 24\$00, com a média que se registava no Porto, no domingo passado, do quarteirão da mesma fruta, ficamos boquiabertos. Em Lisboa, a dúzia das laranjas custa o mínimo de 6\$00; no Porto, o quarteirão, 7\$00. Espantoso!

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

O mercado do Matadouro apresentava bastante peixe, embora nem todo muito fresco. É de assinalar o preço da pescada, que há poucos dias atingiu os 60\$00 o quilo e agora estava a 36\$00. A pescadinha ia de 12\$00 para cima.

O salmone estava de 32\$00 a 36\$00; o linguado de 24\$00 a 30\$00; o robalo, a 26\$00; a truta, de 24\$00 a 26\$00; os robalinhos, a 24\$00; as enguias, a 18\$00; o imperador, a 16\$00; o safio, a 16\$00; a garoupa, a 19\$40; a faneca, a 11\$00; a solha, a 11\$50; o pargo, a 8\$90; o nero, a 12\$00; o peixe-espada, a 8\$00; o cachucho, a 6\$70; o ruivo a 5\$00, e o chicharro de 4\$00 a 4\$50.

As gambas vendiam-se a 50\$00 o quilo. Camarão havia pouco e negro a 35\$00; ameijoas, a 15\$00; percebes, a 15\$00; o polvo, a 10\$00 e 11\$00; os chocos, a 8\$00; as lulas, a 24\$00, e o berbigão, a 2\$50. Lagosta não vimos, por certo devido ao seu elevado preço.

Legumes

Comparemos alguns dos preços dos legumes com os que se registavam no Porto, há três dias. A cotação referente ao Porto ficará contida entre parêntesis.

As favas vendiam-se de 3\$00 a 3\$50 (3\$00); a couve-flor, de 2\$00 a 6\$00 (3 cabeças de couve-flor, 1\$50); a couve lombarda, de 3\$00 a 3\$50; as nabijas, de 1\$00 a 1\$50 (1\$50); grelos, a 2\$00 (1\$00 a 2\$00); couve portuguesa, de 1\$50 a 2\$00; nabo, 50\$ cada; alface, 1\$50; chicória, 1\$00; agriões, 50\$; o molho de espinafres, 3\$00; de brócolos, 10\$00 inteiro; rabanetes, 1\$00; beterraba, 2\$50 a 3\$00; alho francês, 3\$50.

O quilo das ervilhas de grão estava de 5\$50 a 6\$00 o quilo; o das cenouras, 2\$50; dos tomates, 20\$00 (1\$00); da abóbora, 2\$50.

Criação

As galinhas estavam de 25\$00 a 45\$00; os frangos de 18\$00 a 25\$00; os patos, de 25\$00 a 35\$00; os coelhos, de 18\$00 a 22\$00; os perus, de 70\$00 a 150\$00; as peruas, a 60\$00, e os borrachos, de 9\$00 a 10\$00. Os ovos custavam de 8\$70 a 9\$50 a dúzia (7\$50).

As nossas Ex. mas Clientes

Acabamos de receber,

DA ITÁLIA

Canapa, linhas especiais, para bordados em lindas cores.

DA IRLANDA

Linhas para lençóis e toa-lhas adamascadas em linho e algodão.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

Telef. 727779

LISBOA

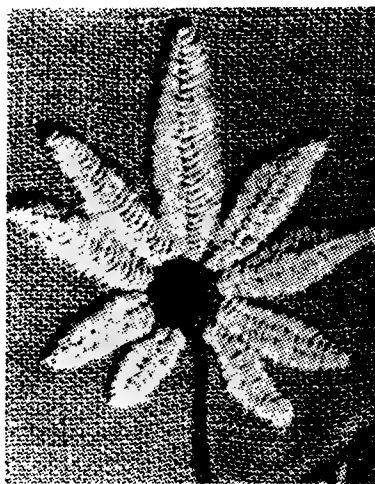
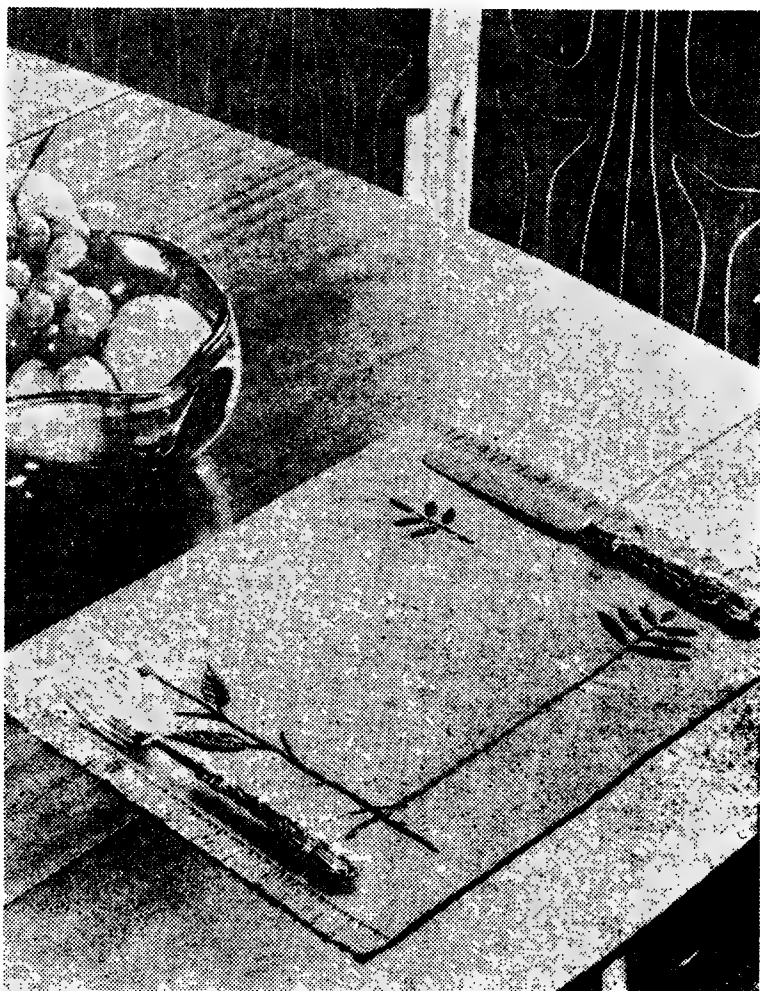
CASA FLORES

Rua Damião de Gois, 46-C

ALGÉS

PARA A MESA DO ALMOÇO

Toalhinha individual de «rio-plex» vermelho-claro, no tom de «ciclamen», bordada a ponto pé-de-flor baixo e ponto romeno com filose-la «Ancora» branca, verde-claro, verde-escura e amarela em tom alaranjado. O desenho do bordado é fornecido às nossas leitoras por 5\$00, e uma mostra explicativa do ponto romeno por 6\$00. A importância pode ser enviada, em selos de correio, à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa



Fruta

Da laranja já dissemos o preço: de 6\$00 a 24\$00 a dúzia; das maçãs, idem, de 18\$00 a 48\$00. As peras iam de 11\$00 a 18\$00; as bananas, de 6\$00 a 14\$00, e as tangerinas, de 7\$00 a 9\$00. Os limões custavam 8\$00 a dúzia. Cada ananás, 25\$00 e a unidade das toranjas, de 2\$00 a 3\$00.

Flores

Os cravos vendiam-se de 20\$00 a 25\$00 a dúzia; a mesma quantidade de rosas, 10\$00; de narcisos, de 7\$50 a 12\$50; de jarros, 3\$00 a 5\$00; de lírios, de 10\$00 a 12\$50; o molho de anêmonas, 4\$00; o das sempre-novas, 5\$00; dos goivos, de 15\$00 a 20\$00; dos malmequeres, de 4\$00 a 5\$00, e das maravilhas, 4\$00.

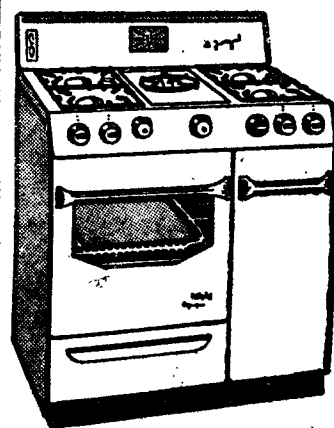
DONA DE CASA

FARGAS

ARTE NA COZINHA

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

MOD. OLYMPIA THERMAL

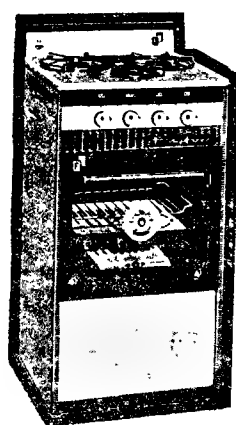


ESC. 11 900\$00
Imp. C. incluído

- Thermal - Eye (Olho térmico)
- Válvula de segurança
- Regulador de pressão de gás
- Timer (conta-tempo)
- Luz no forno
- Admissão Multigás
- Cinco Bocas
- Forno com regulação termostática
- Grelhados por contacto ou infra-vermelho
- Espeto rotativo com motor incorporado
- Chapa termostática para cozinha americana
- Estufa

MOD. SUPERIOR COM TERMOSTATO

O FOGÃO ITALIANO DE RENOME UNIVERSAL COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA EFECTIVA



Agradecemos a sua visita ao

Representantes e Depositários no S.O.

CASA PALISSY GALVANI (GUILHERME F. SIMÕES, LDA.)
17-A, RUA SERPA PINTO, 17-D (AO CHIADO) - LISBOA - TELEF. 322624 320709

MOD. FULTON COM TERMOSTATO

- 3 bocas
- Forno monobloco
- Termostato
- Grelhador
- Tampa escamoteável
- Queimadores por injeção directa
- Porta do forno e painéis decorativos em cristal
- Estufa

ESC. 2990\$00

AS RECEITAS DA LEITORA

Filetes de peixe com queijo fresco

INGREDIENTES — 600 gramas de filetes grandes de pescada ou garopa, 50 gramas de Vaqueiro, 100 gramas de queijo da Serra amanteigado, 1 colher de pão ralado, meio limão e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Dispõem-se os filetes num prato fundo e temperam-se com sal, pimenta e sumo de limão. Barram-se com o queijo e dobram-se em três. Unta-se com Vaqueiro um tabuleiro «pirex» e colocam-se-lhe dentro os filetes. Polvilham-se com pão ralado e, de onde em onde, põem-se bocadinhos de Vaqueiro. Levam-se a gratinar, em forno brando, durante 30 minutos. Servem-se no próprio tabuleiro em que foram gratinados. Acompanham-se com puré de batata.

Ensopado de bacalhau

INGREDIENTES — 1 quilograma de bacalhau, 75 gramas de Vaqueiro, 500 gramas de batatas, 3 cebolas, 2 dentes de alho, 150 gramas de pão, 1 folha pequena de loureiro, salsa, tomilho, sol e pimenta q. b., 1 litro de água e 1 colher de concentrado de tomate.

PREPARAÇÃO — Picam-se as cebolas e os alhos e põem-se a alourar numa caçarola com 50 gramas de Vaqueiro. Quando tudo estiver alourado, juntam-se os temperos e a água e deixa-se ferver durante 5 minutos. Adicionam-se, depois, as batatas cortadas em cubos pequenos e deixam-se cozer. Passados 10 minutos de fervura junta-se-lhes o bacalhau, cortado em bocados, e sem as espinhas mas com a pele. Adiciona-se o resto da Vaqueiro e deixa-se ferver, durante 20 minutos. Tiram-se as folhas da salsa e do loureiro e deita-se tudo numa terrina onde se colocaram as fatias de pão. Abafa-se e serve-se bem quente.

Pudim de pão duro

INGREDIENTES — 5 fatias de pão duro, 30 gramas de Vaqueiro, meio litro de leite, 3 ovos, 150 gramas de açúcar, 100 gramas de uvas passas, 100 gramas de frutas cristalizadas e picadas. 2 colheres de vinho do Porto e uma pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Ferve-se o leite com o açúcar e o sal. Fora do lume, deita-se o vinho e os ovos batidos. Unta-se com bastante Vaqueiro uma forma de «soufflé». Parte-se o pão para dentro da forma, onde se dispõem camadas de pão, de frutas picadas e passas alternadamente. Quando a forma estiver cheia, adiciona-se, pouco a pouco, o creme ainda muito quente e vai-se calcando com as costas duma colher, para que o pão fique bem ensopado no creme. Deixa-se repousar durante 15 minutos. Leva-se, depois, ao forno em banho-maria, durante 45 minutos. A meio da cozedura, cobre-se o pudim com um papel, para se evitar que se queime pelo lado de cima. Desenforma-se e serve-se quente ou frio. Querendo, pode acompanhar-se com geleia ou creme.

Na Casa do Preto, Av. de Mosca vide. 7-B. encontra-se à venda «Diário de Lisboa».

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

AS RECEITAS DA LEITORA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

O ESGOTAMENTO NAS CRIANÇAS

OS PRIMEIROS PASSOS

Quando, por volta de um ano de idade, a criança consegue manter-se de pé e caminhar, os seus músculos, apesar de mais fortes do que quando era apenas bebê, não estão, ainda, devidamente coordenados.

Isto faz com que o seu andar seja um pouco hesitante, e conserve os pés um tanto separados para poder manter o equilíbrio.

Este andar hesitante não deverá durar muito tempo. Com a prática, a criança normal adquire a facilidade de controlar os músculos e, desta maneira, equilibrar-se.

A criança raquítica poderá ser mais atrasada em aprender a andar e, ao aprender, caminhará vacilando durante vários meses.

A criança caminhará e equilibrar-se-á cada vez com menos esforço e, dentro de pouco tempo, gostará de praticar o equilíbrio, caminhando pela beira do passeio ou sobre um toro de madeira.

O esgotamento escolar é, com grande frequência, consecutivo a um excesso de distrações (espectáculos de cinema, tão perniciosos para o equilíbrio nervoso e moral, saídas tardias, serões prolongados) autorizadas por pais ou encarregados de educação pouco energéticos, que nem sequer imaginam que são na realidade responsáveis por um estado que a escola apenas contribui para agravar.

Os sintomas do esgotamento nada têm de misterioso: a falta de atenção, as dores de cabeça, a ausência ou a agitação do sono, os pesadelos, denotam-no quase pela certa.

Se o tratamento opoterápico nem sempre é mal sucedido, verifica-se que um período de repouso a meio dos estudos põe mais rapidamente termo às perturbações causadas pela fadiga. Durante o período que antecede um exame, é clássico ver-se os candidatos submeterem-se a um treino intensivo, passarem noites em branco, curvados sobre os livros e sebtas, apoiados artificialmente por chávenas de café. Admiram-se por chegarem ao dia fatídico completamente « vazios » de energia, e em estado de fatal inferioridade para triunfarem na prova. Ora bem, os médicos afirmam unanimemente que, sempre que lhes é possível convencer a família e o estudante a aceitarem uma trégua para repousar paralelamente corpo e espírito, o tempo, aparentemente perdido, se recupera com extraordinária facilidade logo que as forças intelectuais e nervosas se reagrupem.

Em todos os espíritos, há um ponto de saturação: chega um momento em que um líquido já não pode dissolver quantidade considerável duma substância, em que um espírito não pode dissolver as matérias que lhe apresentam. Formam-se, então, depósitos que turvam o líquido ou o espírito» (Maurice David).

Compete aos educadores evitar, por todos os meios, a formação desses depósitos.

Quem não conhece crianças estudiosas, que sempre se classificaram entre os primeiros da sua classe até perto dos onze ou doze anos, e que, repentinamente, e apesar de incontestável boa vontade, se tornaram incapazes de manter os seus esforços? Da mesma forma, chegados ao ponto de saturação, estudantes demasiado conscienciosos, dotados de um amor próprio exagerado, persistem em realizar proezas desmedidas, em detrimento do seu equilíbrio físico e psíquico.

Isto porque ainda falta, como tão sensatamente observou Dano, um professor nas escolas, o professor de saúde!

SABINE PETERSON

Minha filha vai ser mãe

Há dois meses que a minha filha espera o seu primeiro bebê. Esta manhã entrou-me em casa com ar inquieto.

— Que há? — perguntei.

— A análise da urina revelou vestígios de albumina.

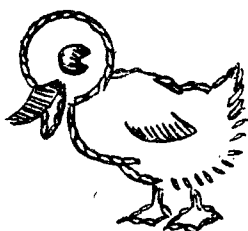
— Não te preocupes. Isso é normal, no teu estado. Mas debes continuar a fazer as análises todas as semanas, e ter cuidado com a alimentação, como já te recomendei. Principalmente, reduz o sal. Se, apesar destes cuidados, a albumina persistir, pedirás a opinião do teu médico, que, como ficou combinado, te observará mensalmente, nestes primeiros tempos.

— Pois sim, mãe. Mas, não é tudo. Esta manhã acordei muito mal disposta, e até vomitei o café com leite.

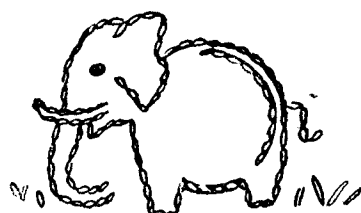
— Também isso é absolutamente normal, minha filha. Olha, pela manhã, ainda na cama, come duas bolachas ou biscoitos secos. Em seguida levanta-te, e toma o teu primeiro almoço, mas não comas muito: uma fatia de pão integral com manteiga, uma colher de compota de laranja, que é excelente para os intestinos, e a tua chávena de leite ou de café com leite. Em vez de teres quatro refeições diárias, come menos de cada vez, e mais vezes; compreendes? Assim, depois destas duas pequenas refeições, que devem ser intervaladas de um quarto de hora, e que tomarás aí por volta das oito da manhã —, depois destas duas pequenas refeições, ainda podes tomar, às onze horas, mais uma refeiçãozinha: ou fruta, ou copo de leite, e uma ou duas ameixas de compota. Depois, almoças. A meio da tarde lanchas: um copo de leite e duas fatias de pão integral com manteiga. A hora habitual, jantas. Nem ao almoço, nem ao jantar, não comas demasiado. E à noite toma mais um copo de leite e dois biscoitos. Verás que vais dar-te bem com este horário.

— E se os vômitos persistirem e me incomodarem muito?

— Não debes ser piegas, minha filha. Deves aceitar com paciência, com optimismo, até com alegria, os pequenos incómodos próprios do teu estado. Embora sem experiência, deves procurar ter a noção do que é normal. Se realmente sentires que o teu mal-estar é excessivo, já sabes, dizes ao teu médico.



O senhor pato e o senhor elefante — para bordar a ponto de pé de flor e ponto lançado, nas roupas dos pequeninos



CONSULTÓRIO DAS MÃES

O desenvolvimento do bebé

Tenho um filhinho com três meses. É o primeiro, e não tenho nenhuma experiência de crianças. Muito gostava, por isso, que me desse algumas indicações para eu saber se o meu pequenino se desenvolve normalmente, sob o ponto de vista mental.

RESPOSTA:

— O pediatra que acompanha o seu filhinho, não o observa, unicamente, sob o aspecto físico. Ele já lhe teria dado alguns conselhos sobre o que a preocupa, se tivesse motivo para isso. No entanto, vamos dar-lhe as indicações que deseja, o que lhe permitirá observar melhor o seu filhinho, e « acompanhá-lo », tomar para com ele as atitudes mais convenientes.

Ao entrar no quarto mês:

- a criança sorri;
- move as pernas e os braços;
- vira a cabeça para o lado; deitado de bruços, em cima de uma mesa, levanta a cabeça e o peito;
- fixa o olhar na chama de uma vela, ou numa lâmpada acesa que se coloque perto dele, e na direcção do seu olhar;
- movendo esta luz no sentido vertical ou horizontal, segue-a com o olhar;
- segue a mãe com o olhar;
- se suspendem um objecto ao alcance das suas mãos, e estas o tocam, agarra esse objecto;
- se provocam um ruído, volta a cabeça para ele.

Ao completar seis meses:

- a criança segue facilmente os movimentos da mãe ou de qualquer outra pessoa que ande em volta dela;
- na rua, segue igualmente o movimento, mesmo rápido, dos animais ou veículos;
- apanha os pequenos objectos que estão ao seu alcance e brinca com eles uns segundos, sem os deixar cair;
- liberta-se de um pano ou folha de papel que lhe coloquem em cima da cabeça ou dos braços;
- os objectos de cores vivas chamam-lhe a atenção;
- permanece sentado e sem apoio durante breves momentos;
- retém um brinquedo que tenha agarrado e queiram tirar-lhe.

Ao completar nove meses:

- a criança permanece sentada alguns minutos, sem apoio;
- agarra os objectos que lhe oferecem ou que vê perto de si;
- tenta levantar-se, agarrando-se à mãe ou aos móveis;
- responde com uma gargalhada às manifestações de alegria da mãe;
- imita uma pessoa batendo na mesa com a mão ou com uma colher;
- repete algumas sílabas, por exemplo: mã-mã... pa-pá... vó-vó... ti-ti... mé-mé...

Ao completar um ano:

- a criança põe-se em pé sozinha, agarrando-se a um móvel ou a uma pessoa;
- mantém-se em pé, sem apoio, uns momentos;
- dá alguns passos, amparado pelas axilas ou com umas correias;
- anda « de gatas » pela casa fora;
- abre uma caixa e tira para fora o seu conteúdo;
- toca uma campainha, depois de o ter visto fazer a outra pessoa.

Estes resultados devem obter-se com paciência e naturalidade, no decorrer de vários dias; o facto de não se obter um determinado resultado num certo momento escolhido pelos pais, não tem significado. Repetir-se-á a prova noutra ocasião.

Quando, depois de se repetirem as provas durante dias, com paciência e naturalidade, não se obtiverem os resultados desejados, e se verificar um atraso notável, deve levar-se a criança ao especialista indicado pelo médico assistente.



O escarro é um dos veículos mais frequentes de contágio; daí dizer-se que escarrar no chão é atentar contra a vida alheia. Com efeito, as gotas brônquicas expulsas pelos doentes bacilíferos quando tosse, são altamente contagiosas, e esta contagiosidade é tal, que mesmo nos escarras dessecados, depois de projectados para o chão, os bacilos permanecem virulentos durante dias e até meses.

Devemos combater, por todos os meios, o hábito deplorável, ainda tão corrente entre nós, de escarrar para o chão.

Devemos evitar que as crianças brinquem nas ruas, e promover que para elas se reservem parques, com espaços relvados uns, cimentados outros, que se conservem tão limpos quanto possível.

QUEM NÃO SABE É COMO QUEM NÃO VÊ

Amiga leitora, não perca nenhuma oportunidade que se lhe depara para auxiliar e esclarecer as pessoas suas amigas, ou até simplesmente aquelas que, por acaso, encontrem, e que procedam mal para com as crianças.

É preciso manter sempre vivo e vigilante o interesse pela Infância. Não se envergonhe de ensinar os que não sabem.

Sempre que veja alguém proceder mal para com uma criança — aproxime-se, intervenha delicadamente! Com um sorriso de simpatia, um gesto amável, e o tom sincero de quem quer ajudar, consegue-se muito, acredite! Defenda as crianças, ensinando os ignorantes, porque... «quem não sabe é como quem não vê»!

Depois, conte-nos o caso que tenha presenciado e a intervenção que nele tomou.

Os «melhores casos da semana» serão publicados, e as suas autoras receberão uma bonita lembrança.

Casos como o que vou contar, são muito conhecidos, mas peço que, sempre que possam, combatam este erro que tanto mal pode causar. Trata-se das permanentes, que certas mães mandam fazer às suas inocentes filhinhas. Já aconselhei algumas a desistirem de as fazer, e já «ralhei» a muitas por as terem

feito, evitando assim que a repetissem.

Ainda um dia destes tive o desgosto de ver uma criancinha com uma horrível «permanente» que não pude evitar, mas tenho a certeza que depois do que disse à mãe, não voltará a fazê-la.

A pobre criança sofreu imenso com os puxões no cabelo, os ferros, o calor excessivo e todas aquelas voltas que até custam às pessoas crescidas. A criança, que normalmente é alegre e corada, estava nesse dia triste e mal disposta, e com aquela cabeleira ainda parecia mais desfigurada. E sofreu tudo aquilo, só porque tinha o cabelo liso!

Como esta criança, há muitas, e algumas bem pequeninas, que vão ao cabeleireiro fazer os caracóis! Como se a beleza de uma criança dependesse só dos cabelos!

Aqui está uma vaidade que pode prejudicar muito as crianças, e afinal as mães destas pequeninas não sabem que as suas filhas ficam bem, mesmo com o cabelo liso? Com tranças graciosas, ou carrapatinhos, ou com o cabelo cortado curtinho, elas não ficarão menos bonitas do que aquelas que têm caracóis, pois o que nos encanta numa criança é o seu ar de frescura e inocência.

Maria Adriana da Cruz Guimarães

A solução de problemas de classes trabalhadoras

(Continua na página central)

no conjunto dos benefícios concedidos a título de melhoria social complementar, como seja o do abono de família, onde, também, se impõe a correcção de anomalias; e ainda outras deixam transparecer confiantes esperanças dum futuro melhor para os que trabalham e contribuem para a prosperidade comum.

Os problemas dos empregados de escritório

A exposição sobre aspectos fundamentais dos problemas dos empregados de escritório, em complemento de anteriores explicações, é a seguinte:

«A esclarecedora e convincente exposição sobre os problemas que nos complicam e amarguram a existência, feita no «Diário de Lisboa» e significativamente intitulada «Os empregados de escritório preconi- zam a uniformidade niveladora de situações nos vários sectores da classe», merece os nossos sinceros agradecimentos.

«O assunto foi muito bem apresentado e por tudo quanto se expõe verifica-se que, de facto, nada justifica as disparidades existentes nos vencimentos dos empregados de escritório dos diferentes secto- res, impondo-se, por isso, as solu- ções justas e equitativas num re- ajustamento de situações em que se não criem na «mesma classe pro- fissional» problemas sociais, dando a uns uma vida desafogada e a outros um pouco mais que pobreza.

«Quando se fala na mesma classe profissional não se comete um erro, pois essa designação vai buscar-se ao que oficialmente se escreve e publica no «Boletim do Instituto Nacional de Trabalho», ao anun- ciar-se um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio tal e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de... companhias de seguros, de empresas de navega- ção, de exportadores de madeiras, da indústria de borracha, da indus- tria de conservas de peixe, etc.

«Consoante os elementos que se colhem dia a dia, achamos muito acertada a pergunta que se faz: — «Porque se não cria um só sin- dicato, uma só caixa de previdên- cia, um só contrato colectivo de trabalho, para uma classe que se pode considerar única sob os seus aspectos de prestação de trabalho?»

«Como as coisas estão organiza- das presentemente, verifica-se que, na provincia, os empregados de escritório estão agrupados nos Sin- dicatos dos Empregados de Escri- tório e Caixeiros do Distrito de... Não é que os empregados de escri- tório se sintam inferiorizados com tal camaradagem, mas isto traz in- convenientes, como, por exemplo, a presidência da direcção recair num caixeiro. Por muito boa von- tade que ele possa ter, nem sem- pre há o conhecimento profundo dos assuntos e de tudo que con- corre para a resolução dos proble- mas de interesse exclusivo dos em- pregados de escritório. O mesmo acontecendo com a inversa. E é muito importante, para a defesa dos interesses de uma classe, que os seus dirigentes pertençam á mesma.

«Os nossos problemas, no seu conjunto, com a imperiosa solução das dificuldades económicas e de todos os outros casos que implicam as reformas tendentes ao justo ni- velamento e á dignificação profis- sional, impõem um criterioso es- tudo para que os mesmos se resolvam sem mais delongas, a bem de mi- lhares de trabalhadores e suas fa- mílias e dos altos interesses na- cionais».

O abono de família

Escreve um beneficiário da Caixa de Previdência dos Profissionais de Seguros sobre a necessidade da justa interpretação na lei que regula a concessão do abono de família:

«Na exposição dos problemas que afligem as classes laboriosas, torna-se indispensável esclarecer alguns casos que, não apontados, têm importância capital no conjunto dos seus aspectos sociais. Por isso se me afigura do maior interesse e de toda a oportunidade a divulga- ção de um desses aspectos de tão importantes problemas, através das colunas do «Diário de Lisboa», onde encontram cco as aspirações dos trabalhadores.

«Sou beneficiário da Caixa de Previdência dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa, através da qual usufruo o direito a abono de lar e de família (descen- dentes). Encontra-se regulamentado por decreto-lei que todos os beneficiários deverão fazer prova, até 31 de Outubro de cada ano, da matrícula de seus filhos em idade escolar, sem a que perderão o di- reito ao respectivo abono, inclusive até ao mês em que virão a fazer a referida prova. Quer dizer: admi- tindo que a respectiva prova venha a ser feita até 30 de Novembro (mês seguinte ao autorizado para o efeito) perder-se-á o direito a dois meses de abono e assim sucessiva- mente.

«Dentro deste princípio, quanto a mim pouco flexível e consequen- temente menos convincente, depa- ra-se-nos um tremendo paradoxo, o qual poderá traduzir-se em dois as- pectos:

«1. — Por que motivo se torna necessária a prova de matrícula perante a Caixa, quando, actual- mente, se sabe ser obrigatória a matrícula de todos os estudantes em idade escolar?

«2. — Por que motivo se aplica a mesma penalidade, tanto para os pais que cometem a grave falta de não matricular os seus filhos como para aqueles que, apenas por esque- cimento ou outro qualquer motivo imprevisível não conseguiram, até 31 de Outubro, fazer a respectiva prova?

«Em relação ao primeiro aspecto, apstenho-me de o comentar, por não me encontrar totalmente den- tro da matéria e não ser de inter- esse capital. O mesmo não acon- tece, porém, em relação ao segundo aspecto, não só por se revestir o mesmo de grande interesse, como por existirem nele duas situações, bem diferentes, que, entretanto, se medem pela mesma bitola. E assim ocorre-me perguntar:

«Não seria mais lógico e huma- no, em relação aos que mantêm os seus filhos matriculados, suspen- der-lhes o referido abono até á al- tura em que fizessem a respectiva prova mas nunca privá-los do di- reito a esse abono, tal como acon- tece, e muito bem, em relação áque- les que assim não procedem? A es- tes sim, porque cometeram, como já disse, uma grave falta. Os outros apenas não cumpriram dentro do prazo estipulado, o que é bem dife- rente. E nem por isso se deixaria também de os punir, porquanto a simples suspensão do referido abo- no constituiria só por si uma dura penalidade, por privá-los assim do direito a recebimento durante todo o tempo em que os mesmos vies- sem a prestar a necessária prova. Após o cumprimento da mesma, fi- cariam os beneficiários aptos a reembolsarem-se dos respectivos abonos, em suspenso, sem que, por esse motivo, esquecessem a penali- dade em que incorreram por falta desse cumprimento.

«Seria, pois, dentro deste crité- rio que se diferenciariam as faltas graves das que o não são, visto que, sem duvida alguma, o simples esquecimento ou impossibilidade momentânea de prestar a referida prova, nem de longe se compara á gravíssima falta cometida por aque- les pais que porventura não ve- nham a matricular os seus filhos.

«Pelo princípio em vigor não se distinguem os indivíduos que com- etem, de facto, verdadeiras faltas, mas e antes situam-se todos ao mes- mo nível, o que, de maneira algu- ma, nos poderá dar uma ideia exa- cta da justiça que preside á criação das nossas leis».

Os pais que porventura não ve- nham a matricular os seus filhos.

Os que pedem justiça aguardam-na confiantes

As seguintes considerações cor- respondem a promissoras esperan- ças das classes trabalhadoras na justa compreensão dos seus instan- tes problemas para as justas e al- meçadas soluções:

«Leitor assíduo do vosso jornal, satisfeito com a forma clara com que têm tratado dos problemas das classes trabalhadoras, seus anseios e esperanças — pontos primordiais da evolução que a todos interessa — não posso deixar de testemu- nar sinceramente, os agradecimen- tos pelo movimento em marcha. E porque tudo o que ardorosamente tem vindo a lume, no aspecto es- sencial dos interesses legítimos das gentes laboriosas, constitui valiosa cooperação, de largo alcance social, em prol da solução desses angus- tiosos problemas, associo-me ao sen- timento de aprovação e aplauso ao «Diário de Lisboa» por parte do grande núcleo de trabalhadores de Portugal.

«Em todos os sectores de activi- dades profissionais (particulares ou oficiais) há as mesmas dificulda- des e idênticos problemas que re- mas».

clamam justas e humanas soluções. Na industria faço a minha vida como desenhador, e no dia a dia de preocupações profissionais ressalta- me á ideia que é necessário ser forte e lutar, na esperança de que um dia se saia do desnível de re- munerções que nos coloca em in- ferioridade social na escala de va- lores activos de produção. Esta fa- ceta desagradável dá-nos uma sen- sação de pobreza que nunca será de bom agouro.

«Importa, pois, forjar razões de interesse pelo trabalho para que a nuvem negra se dissipe no espírito das populações laboriosas e que a alegria seja a nota dominante de um trabalho produtivo com as ne- cessárias compensações que a to- dos, patrões e empregados, nos prestigiarão, dando-nos maiores be- nefícios. Alcançado esse objectivo, pela contribuição de esforços colec- tivos, teremos conquistado a con- fiança que nos dará, certamente, a vontade própria para a caminhada triunfante que nos propomos em- preender e colocará a Nação na es- teira do progresso e da prosperi- dade.

«Cito que as minhas modestas palavras servirão para atestar o meu agradecimento sincero, con- victo de que reflectem o sentir unânime do conjunto dos elemen- tos trabalhadores, gratos pela ac- ção do «Diário de Lisboa» na de- fesa dos interesses dos que real- mente não podem ser vencidos pela incerteza de um futuro instável, sem alegria e sem progresso, pois aguardam, confiadamente, a justa solução dos seus aflitivos proble- mas».

CONVOCAÇÃO

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral de «Gravura» — Sociedade Co- operativa de Gravadores Portugueses, S. C. R. L., em cumprimento do Art.º 40.º dos Estatutos, convoco os Sócios para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no dia 29 de Março de 1962, pelas 21.00 horas, na Sede de «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4. r/c. Não ha- vendo o numero legal de Sócios, reu- nirá em segunda convocação uma hora depois, com a seguinte ordem de tra- balhos:

Discussão e votação do Relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, aprovação das contas do exercício de 1961.

Lisboa, 14 de Março de 1962.

O Presidente da Mesa

José Julio Andrade dos Santos



Celeste de Jesus da Silva das Dores Rosa

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

António Francisco Xavier das Dores Rosa, filhos e mais famí- lia, participam que amanhã, dia 15, pelas 10.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se digna- rem assistir a este piedoso acto, assim como a todos os que por ocasião do seu falecimento os acompanharam na sua grande dor e que por desconhecimento de moradas o não poder fazer directamente.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA ANA FERREIRA RAPOSO PESSOA

MARIA TERESA RAPOSO PESSOA

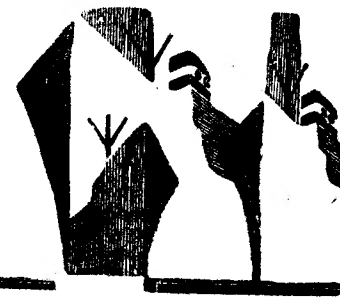
MISSA

Sua família participa que amanhã, 5.ª-feira, 15, pelas 12.45 horas, será rezada missa pelos seus eternos descansos na igreja de S. João de Deus.

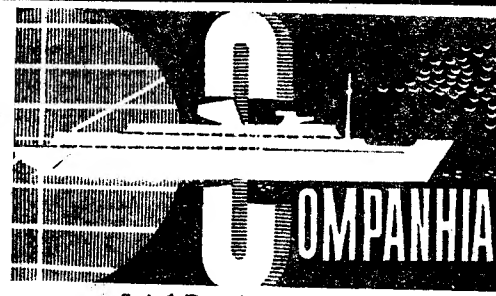


SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 27363



CARREIRAS	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/3/62 e para CABO VERDE a 23/3/62. Carga Frigorífica a 24/3/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/4/62 e para CABO VERDE a 7/4/62. Carga Frigorífica a 9/4/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/3/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/3/62 N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/3/62 a 6/4/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/4/62
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 23/3/62 a 2/4/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA de 15/4/62 a 24/4/62
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «BORBA» — A carga em ANVERS de 15/3/62 a 16/3/62 N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 29/3/62 a 30/3/62



SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 6 Abril pelas 18 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.
«NIASSA» 10 Abril pelas 12 horas	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando prévia- mente Leixões. Carrega em Lisboa até 4 de Abril.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO — R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439	

CRONO-PROPULSOR ELECTRÓNICO

A indústria relojoeira suíça vai apresentar um novo aparelho na próxima Feira de Basileia. Trata-se de um crono-propulsor electrónico que será aplicado na indústria à totalização individual dos tempos de andamento duma série de máquinas. Este aparelho produz uma série de impulsos eléctricos de 1/36 Hz, cuja frequência é estabilizada com uma precisão de 0,03%. Estes impulsos accionam um «relais» sobre os contactos do qual se podem ligar em paralelo 1 a 25 contadores de horas electromagnéticas, colocados sobre as máquinas e cujos dois últimos números indiquem respectivamente os décimos e os centésimos de hora.

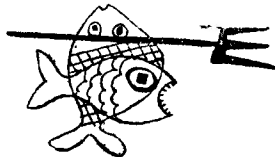
Este instrumento está alojado numa caixa de chapa envernizada de 162 por 162 por 90 milímetros.

DEM MENOS BACALHAU DA NORUEGA

A exportação de bacalhau pela Noruega — um dos maiores mercados exportadores — não foi além de 24 000 toneladas no ano findo, contra 30 000 em 1960. Ao mesmo tempo, as reservas armazenadas subiram, nesses dois anos, de 14 000 para 18 000 toneladas.

Dizem os círculos especializados que tal

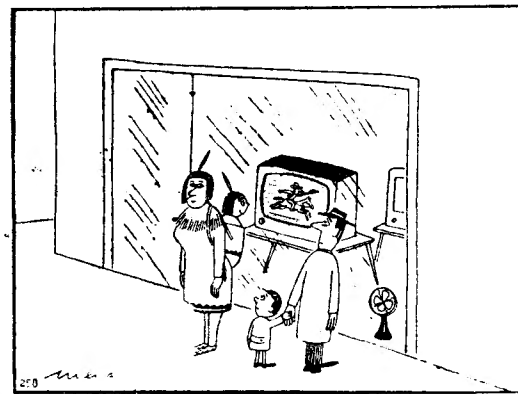
baixa de exportação é devida a menores fornecimentos para os mercados tradicionais de Portugal e do Bra-



O QUEIJO

Um dos países onde se come mais queijo é a Suíça.

Segundo revelam as últimas estatísticas, o consumo anual, por pessoa, é, actualmente, de 8,4 kg. — o que indica um sensível aumento.

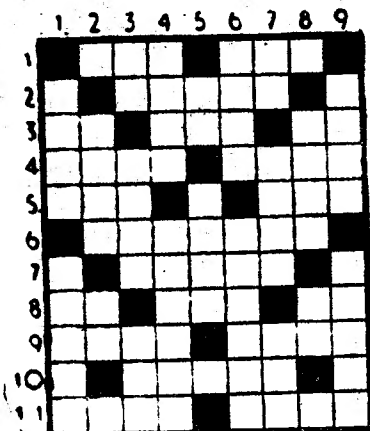


Ficção e realidade

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2609



Horizontais: 1 — Rio da Suíça. 6 — Dais zuros. 7 — Vila e sede de concelho (Castelo Branco). 8 — Artigo indefinido. Recusa. Pronome reflexivo. 9 — Livro da lei dos judeus portugueses. Extremo ou ponta das vergas. 10 — Detrás. 11 — Atravessada. Assassina.

Verticais: 1 — Pompa. Um segundo diferente. 2 — Devorador. Pedra de moinho. 3 — Artigo definido. Caixas com tampas convexas para roupas. Chefe etíope. 4 — Sarça. Nome de homem. 5 — Ruim. Vagueia. 6 — Pega. Atacam. 7 — Reis. Jaz. Pegadeira. 8 — Artigo indefinido (pl.). Nota musical. 9 — Rio da China. Contracção de preposição e pronome demonstrativo.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2608

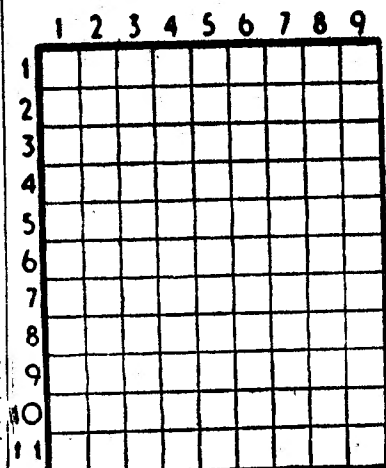
Horizontais: 1 — CAMINHO. 2 — Bania. 3 — Os. São. Vê. 4 — NÃO TEM. 5 — Empazara. 6 — Aia. Era. 7 — Outra. 8 — Rã. Lio. Pi. 9 — Avô. Ser. 10 — Prole. 11 — Ovas. Aula.

Verticais: 1 — Cone. PRAZO. 2 — Sama. Av. 3 — Ab. Ópio. Opa. 4 — Mas. Raul. Rs. 5 — Inata. Tiro. 6 — Nio. Zero. Lá. 7 — Há. Tara. Seu. 8 — Vera. Pé. 9 — Lema. Sória.

PROVERBIO — CAMINHO NÃO TEM PRAZO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4654



Horizontais: 1 — Içar. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Curo. Viceja. 3 — Nome próprio do marechal brasileiro chefe do movimento que derrubou a monarquia e foi Presidente da República. 4 — Utensílios domésticos. Naquele lugar. 5 — Artigo definido. Merecimento. Rio da Bélgica. 6 — Pronome pessoal. Pertences. 7 — Conjunção. Preposição. 8 — Seguiu. O vencimento diário de um soldado. Preposição. 9 — Inventar. Aparelho para tirar água dos poços. 10 — Ave de rapina. Qualquer parte de uma curva. 11 — Adornamento. Saudáveis.

Verticais: 1 — Artigo definido. Colocar. Ergues. 2 — Margens de rio. Nome de um dos meses. 3 — Aspectos. Basta. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Rato. Desfecho. 5 — Duto. 6 — Princípio. Romano protector das Artes e das Letras. 7 — Dança e musica popular. Isolado. Reza. 8 — Além. Compror. 9 — Batráquio. Seguias. Extremidades dos braços.

Solução do problema n.º 4653

Horizontais: 1 — Havre. Dam. 2 — Eras. Colo. 3 — Rás. Comer. 4 — Mi. Tãmega. 5 — Viu. Sal. 6 — Na. Ata. Ri. 7 — Grã. Ela. 8 — Armela. Vã. 9 — Reuma. Mar. 10 — Dará. Maia. 11 — Aro. Lesam.

Verticais: 1 — Hermengarda. 2 — Arai. Arrear. 3 — Vãs. Amuro. 4 — Rs. Tia. Ema. 5 — Cautela. 6 — Com. Ala. Me. 7 — Domes. Mas. 8 — Alegar. Vaia. 9 — Moralizaram.

Como nasceu a primeira irmã de caridade

Publicámos há tempos um artigo historiando o aparecimento no Município da Instituição Benemérita da Cruz Vermelha.

Vamos hoje ocupar-nos da primeira irmã da caridade que existiu. As irmãs da caridade multiplicam-se agora procurando suavizar os males dos doentes, não apenas dos religiosos mas também de muitos ateus que vão buscar à ternura e à dedicação de uma mulher piedosa, carinho para os seus sofrimentos.

Na primeira metade do século XVII, as guerras faziam os seus horrores estragos.

Apareceu, então, um bondoso sacerdote de nome Vicente, que se entregou à grata missão de acudir aos feridos, de proteger os que escapavam às carnificinas e voltavam famintos para os seus lares.

A porta das igrejas, apareciam com frequência crianças que as mães ali abandonavam.

E o benemérito Padre Vicente conseguiu que um grupo de senhoras da mais alta fidalguia o ajudasse numa grande missão caritativa. O apelo foi logo ouvido e as damas da nobreza, umas por coração outras talvez por «snobismo» que nunca falta mesmo quando as obras têm um fundo bom, começaram a ser incansáveis, dando linitivo á dor dos doentes e amparando aque-

les que a sorte desprotegia. Mas não era tudo. Havia necessidade de trabalhos rudes, lavar vestuário sujo, etc., e a isso essas senhoras nunca se habituaram, com desolação do sacerdote que não podia sem o apoio incondicional da sua equipa completar esta obra caridosa.

E' nesta altura que lhe bate á porta uma camponesa de trajo grosseiro, com uma touca na cabeça pedindo timidamente para falar ao Padre Vicente. Querida que ele a empregasse nas tarefas mais rudes.

E assim nasceu a primeira irmã de caridade, uma jovem pastora, analfabeta mas com a alma cheia de bondade que se chamava Margarida. Era de Suresnes.

Com enorme vontade de saber ler, mas não tendo tempo para frequentar a escola, comprara um livro de estudo e ao Prior da terra pedia sempre que era possível, que a ensinasse. No campo guardando o gado, nunca abandonava o livro e sempre que via passar alguém que ela suspeitasse que sabia ler, aproximava-se, timidamente, perguntando: — «Diga-me, meu senhor, como se deve pronunciar esta palavra?».

São Vicente de Paulo, que fez a biografia da ingénua rapariga, diz-nos que tudo ela conseguia sem dinheiro e, por vezes, com a censura de certos camponeses que se admiravam da paciência de Margarida.

Quando um dia teve conhecimento de que em Paris se criava um posto de assistência aos enfermos, logo para lá se dirigiu, convencendo outras aldeãs a seguir-lhe o exemplo. Nada metia medo á corajosa camponesa que aprendera a ler á sua custa, servindo-se apenas da sua força de vontade.

Um dia, Margarida encontrou numa rua, por onde passava, uma velha bastante doente, de lábios inchados, atacada de peste. Outra qualquer fugiria da desconhecida, mas a pobre rapariga levou-a para a sua casa humilde, deitando-a na sua cama. O resultado era de prever. Sem máscara nem luvas, as suas bondosas mãos procuraram fazer o que era impossível.

Uma manhã Margarida Naseau acordava cheia de febre, com a língua inchada e outros sintomas do terrível mal que, então, acompanhava as guerras — a peste.

A camponesa compreendeu que estava contaminada. Heróica, dirigiu-se a um hospital que o rei Henrique IV fundara. O hospital de São Luiz só recolhia doentes atacados de peste. Margarida conhece o seu estado e deita-se serenamente numa cama de emergência onde já se encontravam mais duas ou três doentes do mesmo mal.

A morte não tardou a procurar a santa rapariga. O seu calvário, se o teve, foi pequeno. Sofreu-o com estoicismo e assim morreu, na linda idade de vinte e três anos, a formosa Margarida Naseau. E com este trágico fim, São Vicente de Paulo disse ter nascido para o mundo a primeira irmã de caridade.

L. R.

CONCURSO

para admissão de pessoal
no Fundo das Casas
Económicas

Encontram-se abertos concursos, até ao próximo dia 20, para provimento dos lugares de agentes de 1.ª e 2.ª classes e desenhador do quadro do pessoal do Fundo das Casas Económicas, da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, no Ministério das Corporações.

Serão admitidos os indivíduos do sexo masculino, com a habilitação mínima do curso geral dos liceus ou equivalente, ou, ainda, do curso industrial, no caso do concurso para o lugar de desenhador.

As provas para agentes constam de pontos sobre a Constituição Política, a organização corporativa, aritmética, geometria, álgebra e métodos de apuramentos estatísticos.

Os documentos necessários para a admissão aos concursos devem ser entregues, até ao dia 20, na secretaria-geral do Ministério das Corporações, no Terreiro do Paço.

Academia Portuguesa de Ex-Libris

Esta noite, ás 21 e 30, fará uma comunicação na Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Fernando Manuel Gomes Loureiro, que versará o tema: «Luciano e Gil Vicente (Subsídio para o estudo da Trilogia das Barcas)».

Já experimentou
a nova
super
tinta?

SUPER Quink



Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S.A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 80-7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

135



O ESCALPE DOURADO

por PAUL W. FAIRMAN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Dane e Duque cavalgam em direcção a uma caravana e advertem os seus componentes do perigo que correm, ao seguirem por aquele caminho. Os índios podem atacá-los. Dane aceita acompanhá-los, para os proteger e orientar. Dane sente-se atraído por uma rapariga que vão nas carroças da caravana. Os «Sioux» fazem a sua primeira vítima, num assalto isolado.

CAPITULO III

O contentamento dos colonos dissipara-se como a neblina sob os raios inclementes do sol nascente. Pairava sobre a caravana uma atmosfera pesada e sombria. A morte trágica de Davis despertara toda aquela gente dos sonhos cor-de-rosa em que vinham.

Um dos seus fora mutilado por fantasmas, por duendes invisíveis; tudo, numa questão de segundos. Nada tinham visto, ou ouvido... e, no entanto, a morte acompanhava-os na viagem.

O sol passou por eles e começou a descer no zénite. O vale foi-se alargando e, quando chegou o momento de fazerem o acampamento, encontravam-se num território relativamente plano.

Duque, cavalcando ao lado de Dane, disse: — É uma sorte que não sejam os «Pawnees». Estes ter-nos-iam feito em tiras naquela garganta estreita que acabamos de atravessar.

Dane concordara com um aceno de cabeça. Ambos conheciam os índios como um contabilista conhece os números. As tribos diversas tinham gostos individuais em matéria de guerra e de paz. Os «Pawnees» eram salteadores... nunca guerreiros. Assaltavam os indefesos e desapareciam como fumo. Não tinham estômago para o combate como o seu terrível primo, o «Apache». Encurralado, um «Pawnee» invocaria misericórdia, enquanto que um bravo «Apache» preferiria morrer às próprias mãos.

12

Mas de todas as tribos, os «Sioux» eram os mais merecedores de respeito. Constituíam uma nação orgulhosa e lutavam em campo aberto, sem dar nem pedir quartel.

Dane virou o cavalo para a caravana das galeiras e parou ao lado de Stafford.

— É melhor apertarmos mais o círculo de galeiras, esta noite — disse. — Provavelmente, os índios atacarão ao amanhecer.

Stafford tinha os nervos num feixe. Antigo ferreiro em Illinois, fora eleito chefe da caravana, mercê da sua popularidade e corpanzil. Apreciara a honra concedida, mas só agora se dava conta da tremenda responsabilidade de que fora investido.

— Santo Deus! — gritou. — Onde estão eles? Que espécie de suínos miseráveis são esses bandidos para lutarem dessa maneira? Porque não saem a campo aberto como homens?

— Eles virão — disse Dane calmamente. — Vou agora fazer uma pequena viagem de inspecção, mas voltarei.

Dane e Duque partiram em direcção ao Norte. Cavalgavam em silêncio, avançando para uma baixa cumiada, que se erguia a duas léguas dali.

Ao atingirem a serra, insinuaram-se por entre as falhas de lava até atingirem um local onde a serra começava a perder forma. Caminhavam, agora, com mil cautelas. Por fim, pararam.

A seus pés desdobrava-se uma planície extensa e cheia de cor, de brilho e actividade.

— Não se mexeram — observou Duque.

Dane observava a cena lá em baixo. Pouco mudara desde a última vez que ele e Duque a tinham contemplado. Milhares de índios nus, aos molhos; cavalos, presos ou em liberdade nos recintos naturais formados pelos anéis de rocha. Pincelados de cores brilhantes nos toucados de penas. E uma quase completa ausência de acomodações.

Não se viam ali sinais de habitação permanente. Apenas uma tenda grande e colorida, a

13

entrada da qual se sentava o «Aguia Negra», de feições impenetráveis.

O grande guerreiro «Sioux» estaria provavelmente a escutar as informações dos seus batedores. E saberia que, finalmente, a caravana aguardava em campo aberto o choque brutal da seta incendiária e do machado.

Mas outro factor indicava que as notícias já tinham chegado ao quartel-general do índio. Havia uma certa excitação naquele vasto quadro. Os bravos preparavam-se para um ataque ao raio do dia.

O cavalo de Duque escavou o solo com impaciência.

— Podíamos ir embora — murmurou o ancião, pensativo. — Seria fácil, safar-nos daqui e amanhã de manhã já estaríamos bem longe.

Dane acenou a cabeça.

— É uma ideia.

— Quê?

— Se partisses já.

— Oh! — respondeu o companheiro com tristeza. — Bem, voltemos...

Uma vez no acampamento, Dane puxou Stafford á parte.

— Esta noite, não pomos o gado dentro do círculo — disse. Era estranho como ele assumira o comando, ditando as acções de Stafford. E mais estranho ainda como o chefe aceitava as ordens sem mesmo as discutir. Contudo, desta vez, ele mostrou-se hesitante.

— Mas o nosso gado... Sem ele não poderemos viajar.

— Haverá tiros e gritos antes de prosseguir a viagem — disse Dane. — Com os «Sioux» de um lado e uma manada aterrada do outro, em dois tempos ficaríamos arrumados. Mande levar o gado para meia milha daqui.

Facto curioso: poucos foram os protestos áquela ordem. E ainda menos quando Dane pediu que se apagassem as fogueiras depois do crepusculo.

14

Gradualmente, a noite foi caindo. Por momentos, a Lua, em quarto crescente, brilhou no firmamento, mas depressa as nuvens a velaram, fazendo crescer o negrume.

Dane escolheu um sítio por baixo da galera de Stafford. Estendeu uma manta no solo e colocou os revólveres ao alcance da mão. Duque escolhera outro poiso, um pouco mais afastado.

Por momentos, Dane ficou sentado de pernas cruzadas, a olhar a escuridão. De certo modo, ressentia aquela obsessão que o mantinha preso naquela armadilha mortal. De que lhe valia o conhecimento e os anos de experiência, se por fim se via condenado ao açougue de mistura com um bando de colonos desastrosos? De subito, reparou numa sombra que avançava para ele. Depois, uma mão pousou-se-lhe no braço e uma voz disse:

— Por que está na disposição de se sacrificar a si e ao seu companheiro, ficando connosco?

Era a voz doce de Patience Stafford e algo estremeceu dentro do peito de Dane.

— Não se preocupe com isso. Nós gostamos disto aqui.

— Aqueles miseráveis! — exclamou a jovem, tomada de um subito acesso de cólera. — Prouvera que todos eles estivessem mortos e enterados!

— Engana-se, «miss» Stafford. Não os julgue má gente.

A moça susteve a respiração.

— Como pode dizer uma coisa dessas? Não viu o que fizeram ao pobre Squire Davis?

— Sim, bem vi. E tenho visto muito mais coisas na minha vida. Mas a brutalidade do índio foi aprendida com o branco. Vi o que fizeram a Davis, é certo, mas também já vi muita mulher índia violentada e torturada de uma forma horrível. Vi peles-vermelhas abatidos a sangue-frio, quando se acercavam em paz e amizade. Nunca um índio quebrou a sua palavra até ao dia em que o branco lhe deu o exemplo. E o seu código de honra

15

proibia-o de torturar e massacrar indiscriminadamente até ao dia em que o branco o ensinava a fazê-lo.

— Pois deixe que lhe diga que você é pouco melhor que...

— O branco chegou aqui como invasor — continuou Dane. — Só por esse motivo, ele não tinha a esperar misericórdia do índio e, no entanto, foi bem recebido por este. O índio fez tratados com o rosto-pálido, concedendo-lhe vastos territórios aos quais, do ponto de vista índio, ele não tinha direito. E, depois, o branco violou esses tratados e, sempre que pôde, perseguiu aquele que o recebera de braços abertos.

Patience Stafford recuara ligeiramente, mas continuou silenciosa.

— Alguns milhares de peles-vermelhas aguardam os alvares do dia para caírem sobre nós. Odeiam-nos, é certo. Sentem por nós exactamente o que sentiríamos por um invasor.

— Ouvindo-o falar, parece-me ouvir um índio...

— Vivi com eles em criança. Julgo que os conheço melhor do que nenhum outro branco. E sinto por eles o maior respeito.

— Então, por que razão está deste lado? Por que não se vai juntar a eles para nos cair também em cima?

Dane fez uma pausa antes de responder.

— Foi uma decisão que já tomei há muito tempo — disse por fim. — Quando já tinha idade suficiente para raciocinar, verifiquei que um homem, ou era uma coisa ou outra. Não podia ser metade de cada. E assim, estou deste lado da barricada, porque sendo branco, o meu lugar é com o meu povo. E ajudo-o a apossar-se de uma terra a que ele não tem direito moral. Mas é o meu povo, pertence á minha raça, e isso explica tudo.

E de subito, a sua voz tornou-se dura.

— E você, por que não se mete na sua vida? Por que não vai para a cama? Pode ser que tão

SOCIEDADE SULGINA
S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Senhores Accionistas desta Sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, na Rua Latino Coelho, n.º 3, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1962, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

- Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1961.
- Proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio de 1962-1964.
- Deliberar sobre quaisquer propostas que forem apresentadas pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 13 de Março de 1962

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Rui de Andrade

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS
SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES
CONDIÇÕES, RAPIDEZ
E SIGILO

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Moscardine na Agência D. Laura
Massano, Av. dos Combatentes da
Grande Guerra, lote 5.

16

cedo não tenha outro momento de repouso como este.

Sem uma palavra, Patience Stafford desapareceu no negrume da noite. Dane continuou sentado. Por fim, deixou-se sobre a manta e durante muito tempo esteve de olhos bem abertos, até que um sono inquieto se apoderou dele. O ataque surgiu ao raiar do dia. Começou com um ribombar que fazia lembrar a aproximação da trovoadas... Milhares de patas martelando o solo duro da pradaria, num trovão largo e profundo. Depois, a tempestade desencadeou-se como um terrível flagelo; uma chuva de flechas apanhada da gritaria ululante dos «Sioux».

A horda nua veio do Norte, contornou o círculo das galeiras e formou um anel exterior — um anel frenético de fúria e de morte alada. Os atacantes possuíam algumas espingardas, mas a sua principal arma ofensiva era o arco curto, sempre a cuspir a morte empunhada.

Dane acorcora-se atrás da roda enorme de uma galeira e dali, expediu uma fiada metódica de chumbo. Cada bala sua era uma sombra derrubada de cima de outra sombra maior. Era como se uma máquina, uma coisa sem nervos. Dir-se-ia que estava a caçar búfalos de uma manada. Em dado momento rastejou do poiso em busca de Stafford. Encontrou o homem ajoelhado atrás de uma carroça e a despejar tiros sobre os «Sioux».

— Despache cinco homens para as sacas molhadas — gritou-lhe Dane. — Temos de estar prontos para apagar os focos de incêndio. Ainda mal terminara a frase e já uma seta incendiária vinha enterrar-se no madeiro de uma galeira. Dane arrancou e pisou a sob as botas. Depois, puxou Stafford dali para fora.

— Mude constantemente de local — ordenou. — Rápidamente, Dane avaliou a situação á batallha, dedicando maior atenção á metade sul do círculo, já que Duque cobria a metade norte.

(Continua)

DESPORTOS

A temporada de corta-mato decorreu com vantagem do Sporting

Terminada a temporada oficial de corta-mato, a modalidade passa para outra fase — as corridas de estrada, que se iniciam com a esta-feta Cascais-Lisboa, rica de tradições na modalidade, não só pela propaganda que dela se faz, mas, sobretudo, pela emoção e pelo des-pique travado, desde há longos anos.

A época que findou, no âmbito nacional e, nalguns casos, no campo internacional, teve muito interesse, principalmente pelo des-pique travado entre os velhos rivais — Benfica e Sporting.

De um modo geral, os «leões», há temporadas a caminhar na vanguarda da especialidade, sofreram, este ano, forte ataque por parte dos benfiquistas, especialmente na categoria de juniores, onde os «encarnados» fizeram boa campanha, com autoridade e saber.

Nas restantes categorias, os «leões» mantiveram-se firmes, apresentando um lote de corredores de poder e classe, a permitir que a sua acção, em toda a temporada, não sofresse desaire.

Podemos, ainda, afirmar que a temporada que passou ficou assinalada na história da modalidade com um nível fora do vulgar. O público, cada vez mais interessado, teve, portanto, oportunidade de assistir a excelentes competições que, este ano, tiveram lugar em terrenos magníficos, com traçados perfeitos, ou quase perfeitos, a denotar trabalho sério e, sobretudo, de apuro técnico, por parte das entidades responsáveis. Tomemos como exemplo os cenários de Carcavelos, Palma de Baixo, Leiria e Setúbal, para não falarmos dos já consagrados em anos anteriores.

Por outro lado, o impulso que a Federação e a Associação Regional tem vindo a desenvolver para que a modalidade caminhe para o lugar a que tem direito, criando novas normas e arejando o ambiente, tomou, este ano, um aspecto tão diferente, atingindo o objectivo e significado que lhe quiseram dar os dirigentes.

Vejam, agora, como foram conquistados os diversos títulos em disputa, no sector nacional e, em seguida, como se portaram os lusitanos nas provas em que participaram no estrangeiro.

A campanha do Sporting

Os «leões» conquistaram os seguintes títulos:

Nacional de Aspirantes — José Barreto (3000 m. — 9 m. 38,2 s.); «Corta-mato do Dez» — Manuel de Oliveira (5000 m. — 17 m. 23,2 s.); **Colectivo** — Manuel Oliveira, Manuel Marques, Joaquim Ferreira, Armando Aldegalega, Manuel Faria, Alvaro Conde, Dias Santos, Feliciano Marques, Manuel Filipe e Carlos Alves.

Campeonato Regional de Principiantes — Manuel Costa (5000 m. — 16 m. 45,6 s.); **Colectivo** — Manuel Costa, José Barreto, Amílcar Peres, João Alexandre e Aníbal Rodrigues.

Campeonato Nacional de Principiantes — José Barreto (5000 m. — 18 m. 26,2 s.); **Colectivo** — José Barreto, Manuel Costa, Amílcar Peres, Fernando Cândido e João Alexandre.

Campeonato Regional de Seniores — Manuel Marques (12 000 m. — 38 m. 27,2); **Colectivo** — Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Manuel Faria, Manuel de Oliveira e Alvaro Conde.

Campeonato Nacional de Seniores — Manuel Oliveira (12 000 m. — 36 m. 14 s.); **Colectivo** — Manuel Oliveira, Armando Aldegalega, Manuel Marques, Joaquim Ferreira e Manuel Faria.

A temporada do Benfica

Os títulos conquistados pelos «encarnados» foram os seguintes:

Torneio Regional de Aspirantes

Sport Lisboa e Benfica

Assembleia geral — Continuam depois de amanhã, pelas 21.30 horas, na secretaria do Benfica, os trabalhos da Assembleia Geral para apreciação do projecto de alteração nos estatutos do clube, iniciados no passado dia 2.

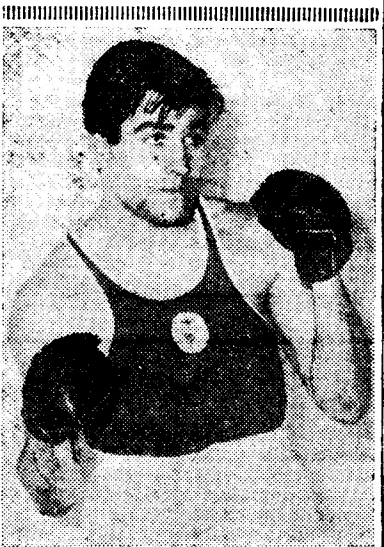
HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sacavenense-Algés e Técnico-Sporting de Torres, nos campos dos primeiros, às 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Educação Física-Maria Pia e Santa Catarina-Boa Hora, em Torres Vedras e no Ateneu, às 22 horas.

— Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L. (B)-Benfica e Queluz-C. D. U. L. (C), às 21 e 30, respectivamente na Faculdade de Ciências e em Queluz.

— Grande Torneio: Técnico (A)-Rangel e C. D. U. L.-Maria Pia, no Técnico, às 21 e 30 e 22 e 30.



JUVENAL OLIVEIRA

Os corredores lusitanos e as provas internacionais

Apreciemos, agora, a actuação dos corredores portugueses nas provas internacionais:

S. Silvestre — Manuel de Oliveira (7.º com 22 m. 20 s. — 7300 metros).

5000 m., em São Paulo — Manuel de Oliveira (3.º com 14 m. 30,6 s.).

Volta Pedestre a Salamanca — Manuel Faria (2.º com 18 m. 32 s. — 6 km.).

Corta-mato Internacional de Madrid — Manuel de Oliveira (1.º com 25 m. 31,8 s. — 8000 metros).

Cross Martin — Armando Aldegalega (42.º com 35 m. 32 s. — 12 000 metros).

Como se pode depreender destas classificações e, sobretudo, das marcas alcançadas a campanha internacional dos corredores lusitanos não foi de todo decepcionante.

AMANHÃ, NO PAVILHÃO

A presença de Amato, Zerbib e Chenene é aguardada com o maior interesse

A secção de pugilismo do Sport Lisboa e Benfica promove amanhã nova sessão, da modalidade, no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30. É indiscutível que o pugilismo nacional está a viver um período de animação e interesse, capaz de conduzir à valorização da modalidade.

Depois do êxito assinalado que o

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Foi anulada a expulsão da Federação Chilena de Futebol

SANTIAGO DO CHILE, 14 — O Conselho Nacional dos Desportos anulou a expulsão da Federação Chilena de Futebol, depois de uma reunião conjunta com os representantes dos dois organismos.

A expulsão, anteriormente anunciada pelo próprio Conselho Nacional dos Desportos causara grande inquietação no estrangeiro sobre a realização do Campeonato Mundial de futebol, que no Chile se começa a disputar em Maio, e que estava confiada à Federação Chilena de Futebol. — (A. N. I.).

O Uruguai e a Argentina empataram

MONTEVIDEU, 14 — O Uruguai e a Argentina empataram a uma bola no desafio internacional de futebol que se disputou na noite passada nesta capital.

Ao intervalo, a selecção argentina venceu por 1-0.

O extremo-esquerdo, Raul Belen, A melhor equipa do Mundo, na opinião do «Sport Magazine», de Nuremberga

NUREMBERGA, 14 — O semanário desportivo «Sport Magazine», desta cidade, publica o que, na sua opinião, seria a melhor equipa de futebol do Mundo de todos os tempos: Zamora (Espanha); Nasazzi (Uruguai); Ocwick (Austria) e Hapgood (Inglaterra); Boszik (Hungria) e Andrade (Uruguai); Matthews (Inglaterra); Meazza (Itália); Di Stefano (Espanha); Pelé (Brasil) e Gento (Espanha). — (A. N. I.).

Na MALAPOSTA — Mogitores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do Pavilhão Cristal.

O sarau do Ginásio

efectua-se no sábado no Coliseu

E' já na noite de 17 do corrente (sábado), que o Ginásio Clube Português realiza, com a presença do Chefe do Estado, o seu sarau gínástico anual, na vasta sala do Coliseu dos Recreios.

Estes saraus publicos, que são aguardados com vivo interesse por um vasto sector de apreciadores e cultores dos exercícios físicos, constituem, além de uma demonstração agradável de como se pratica e ministra a educação corpórea do indivíduo, um poderoso meio de propaganda para aqueles que ainda se não dispuseram a educar-se fisicamente.

Assim, em ritmo dinámico, atraente e espectacular, evolucionarão turmas de ginástica educativa de meninas, rapazes, senhoras e homens, ginástica pré-aplicada e aplicada de ambos os sexos, ginástica-rítmica, bailados clássicos, halterofilismo, jogo do pau e saltos em mesa alemã, numa sucessão de exercícios de destreza, harmonia e força, que só a prática correcta e persistente da cultura física podem proporcionar.

BRIDGE

Campeonato de Portugal de Pares — Senhoras

Realiza-se nos dias 23, 24 e 25 do corrente, no Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, o Campeonato de Portugal de Pares — Senhoras.

O campeonato será disputado em 5 sessões.

1.ª, dia 23, pelas 21 h.; 2.ª e 3.ª, dia 24, pelas 15 h. e 21 h.; 4.ª e 5.ª, dia 25, pelas 15 h. e 21 h.

A inscrição, aberta a todas as filiadas na Federação Portuguesa de Bridge, deverá ser feita, por escrito, para a respectiva sede na Av. Alvares Cabral, 11-1.ª, em Lisboa, até ao próximo dia 17, inclusive, ou pelo telefone 638675 — das 20.30 às 22 h. — ao cuidado do sr. Luis Elso Marques.

QUE SE PASSA EM ÉVORA com a batata?

ÉVORA, 14. — Muito embora a colheita da batata tivesse sido abundante, o certo é que aparece à venda preço de dois escudos o quilo.

Como metade da polpa se apresenta podre, e por consequência intragável, um quilo de batata passa, assim, a custar... quatro escudos!

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

No próximo sábado, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, realizar-se-á a anunciada «Festa do Fado e da Canção Ligieira», na qual colabora um apreciado conjunto de artistas da Rádio, Teatro e Televisão, dentre os quais se destaca o cançonetista António Calvário.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Avenida Heróis de Angola
LEIRIA

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 20 dias, está aberto concurso documental para o preenchimento de 2 lugares da categoria de

ASPIRANTE

a que podem concorrer os indivíduos habilitados com o respectivo concurso de admissão.

Leiria, 3 de Março de 1962

O Presidente da
Comissão Organizadora
António Amaral

Linha de CASCAIS

UMA EXPOSIÇÃO no Casino Estoril

Inaugura-se amanhã, às 22 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura do artista Costa Junior.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Peado de castidade» e «Afrodite (A deusa do amor)» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Ser médico» e «Satélite do céu» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Os 11 do oceano» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «A flor que não morreu» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telefone 012070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 060391).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

UM POÇO

em Serra de El-Rei

à espera das crianças...

SERRA DE EL-REI, 14. — No centro desta povoação existe um poço com 14 metros de profundidade, cuja abertura está apenas resguardada por paredes com a altura de 75 centímetros.

As crianças debruçam-se frequentemente sobre o poço, havendo a possibilidade de um desastre. Ora, como a povoação dispõe, há mais de um ano, de água canalizada, seria aconselhável cobrir a abertura com uma placa de cimento.

BARBARA

STANWICK

deu entrada num hospital

HOLLYWOOD, 14 — A «estrela» do Cinema Bárbara Stanwick deu ontem entrada num hospital desta cidade, a fim de ser submetida a uma pequena operação.

A actriz, que conta 54 anos, deverá permanecer no hospital até depois de amanhã. — (R.).

VIDA RELIGIOSA

Conferências no Centro Paroquial da Ajuda

Promovido pela Secção Paroquial da Liga Independente Católica Feminina, começa amanhã, às 21 e 30, um ciclo de conferências para o meio independente, no Centro Paroquial da Ajuda. Amanhã, o rev. José da Costa Ferreira versará o tema «O domingo, dia do Senhor». Nos dias 22 e 29, os srs. d. rs. Abílio Tavares Cardoso e Narciso António Rodrigues falarão, respectivamente, sobre «O domingo e a vida familiar» e «O domingo e a justiça social».

MISSA NA SÉ

pelos mortos da Armada na Índia Portuguesa

O Ministério da Marinha manda rezar depois de amanhã, às 10 e 30, na Sé Patriarcal, missa solene em sufrágio das almas dos oficiais, sargentos e praças da Armada que tombarão no Estado da Índia na defesa da soberania portuguesa contra os invasores indianos.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo dia 23, às 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961.

Não havendo numero suficiente de sócios, funcionará em segunda convocação, no dia 30, à mesma hora com qualquer numero de presenças.